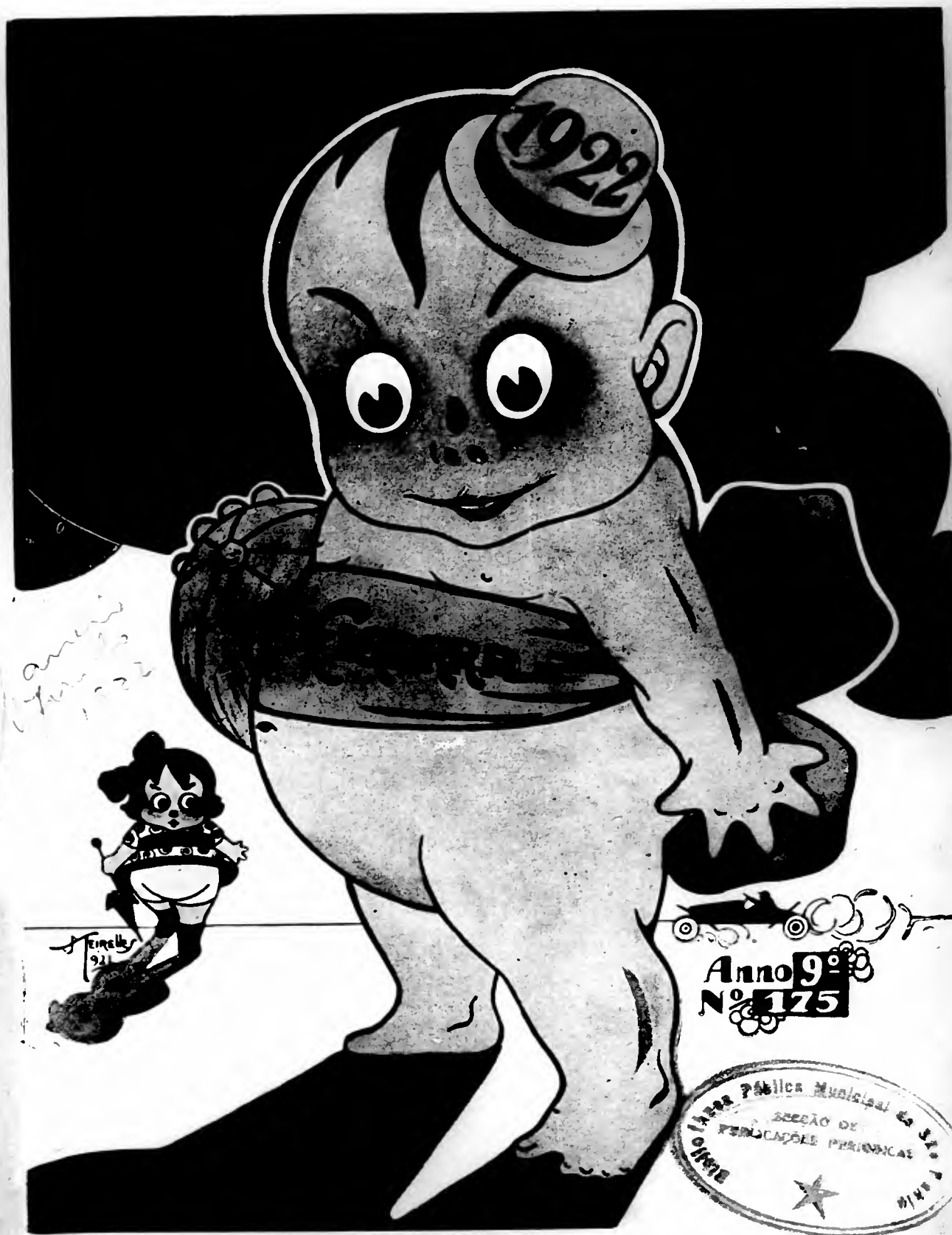




Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)





Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

Não passa um Camello pelo fundo de uma agulha, nem podem os substitutos e as imitações substituir os Comprimidos Bayer de Aspirina indenticados pela Cruz Bayer, nem muito menos conseguem produzir o efeito instantaneo que produzem os

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina quando se trata de aliviar as dores de toda especie e especialmente as causadas por intemperança ou excesso de trabalho mental, nem tão pouco poderão ter surpreendente efficacia typica que possuem os Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina para a cura de catarrhos, estados febris, grippe, influenza, etc.



Preço de venda do tubo original:

Comprimidos de Aspirina	Rs. 3\$000
Comprimidos de Aspirina e Cafeina e Aspirina e Phenacetina	Rs. 3\$500

GUARUJA'

Grande Hotel de la Plage



Vista do Jardim do Parque

São os melhores

da America do Sul



As praias mais

lindas do mundo

300 quartos com Banhos

Conforto, Socego, Descanço

O lugar ideal para passar a Lua de Mel

Cosinha superior

DIARIA desde 15\$000

Completamente reorganizados

Gerente **Giovanni Sollazzini**



Com o uso do
LICOR DE TAYUYA' de S. João da Barra

Não ha mais molestias da pelle, escrophulas, dor nos ossos, rheumatismo e eczema.

À venda em toda parte. Deposito: **Araujo Freitas & C.** • Rua dos Ourives, 88 - RJ

VITAMONAL

DO
Dr. Mascarenhas

A's senhoras anemicas dá cores
rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um ac-
rescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se
não experimentam antes. Este effeito é muito característico, por
assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o
moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio
é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor,
de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nítidas, a
concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das
idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no
fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 .. Rio de Janeiro

Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a
vóz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturæes

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doen-
ças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a sa-
ber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estoma-
tite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina
mão halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes conse-
quentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche,
sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as
cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos
liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da
voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas phar-
macias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



Qual a forma de neutralizar os efeitos provenientes do uso de estimulantes.

AINDA que os habitantes do Brasil sejam muito sobrios no gosto de bebidas alcoolicas, ás vezes nos banquetes fazem uso um pouco immoderado e o resultado na manhã seguinte é acordar mal dispostos e com dores de cabeça.

Para evitar esses incommodos, basta as pessoas tomarem dois ou mais comprimidos de **PHENALGIN** ao deitar, e de manhã acordarão sem sentir o menor mal e em boa disposição para o trabalho. A **PHENALGIN** não acarreta o menor incommodo mesmo ás pessoas cardiacas, nervosas ou dyspepticas; e, jogar as vezes que fizerem uso d'estes comprimidos, obterão sempre os mesmos resultados satisfactorios.

PHENALGIN é um medicamento ideal nos casos de gota, neuralgia, rheumatismo e sciatica.

UMA
**PASTILHA
VALDA**
NA BOCA
É A PRESERVAÇÃO GARANTIDA
das Dores de Garganta,
Dáluzos,
Ronquidão, Constipações, Bronchites, etc.
É A SUPRESSÃO INSTANTANEA
da Oppressão dos Accessos de Asthma, etc.
É A CURA RAPIDA de todas as Doenças de Peito.
VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias
Agência geral: Srs. FERNANDES & VIEIRA, Rua General Câmara 225, Caixa N° 624, São do Janeiro.

Pianos e Autopianos
Os melhores que entram em S. Paulo
CASA HORMINDA
Rua da Liberdade, 27 e 29
Recebemos grandes remesses de Pianos e Autopianos das afamadas e celebres marcas: "Fischer" "Lawson" "Stodart" "Kimball" "F. L. Neumann" - Hamburgo.
Autopianos: mais aperfeiçoados do mundo
Unicos Autopianos que contem o mecanismo e tubos de Alumínio, Nickel e Metal: reproduzem a musica original de cada autor com maior perfeição, feitos para o nosso clima.
N. B. - Não confundir com os Autopianos antigos e inferiores que tem os tubos de borracha que se estrogam facilmente, ficando completamente imprestaveis.
Visitem a CASA "HORMINDA", é a unica preferida por possuir os melhores Pianos e Autopianos da Capital.
Grandes Vendas a Prestações. Offerece as melhores vantagens á sua distincta freguezia a Preço sem comparação.
Grande Sortimento de Rollos de musicas em Operas, Valzes, Tangos, Classics, etc. - Alugam-se Pianos.

**Fazendas
Modas**



**Armarinho
Roupa branca**

Rua Libero Badard... São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

Recebemos Novidades em:

**Tecidos para o verão, Ternos,
Vestidinhos, Blusas, Peignoirs,
Fitas, Flores, Luvas, Leques,
Lenços, Bolsas.**

A dinheiro 5% desconto

Pede-se verificar as vitrinas

FRAGOL

O PÓ MILAGROSO



A venda em todas
as perfumarias,
pharmacias e dro-
garias do Brasil

Deposito: Casa Lebre - S. Paulo

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem álcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospi-
taes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no
grande Hospital da Misericórdia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo
considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excelente anti-syphili-
tico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não
contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudi-
car o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida!
— não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

**O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as
drogarias e pharmacias**

O melhor remedio para senhoras doentes

Para corrimentos, flores brancas, suspensão de regras, hemorragias das regras, dôres uterinas, nervosismo, anemia, pallidez, tonturas, dores de cabeça é o Uterogenol — 4 colheres por dia.

Efeitos quasi milagrosos!

Chamamos a atenção do publico para o eloquente attestado abaixo, firmado por um dos nossos mais populares e adeantados negociantes, o illmo. sr. José Alves de Carvalho, proprietario da conhecida casa de modas «Aos Herminios», de Pelotas.

Transcrevemos «ipsis verbis» a carta do intelligente commerciante:

«Pelotas, 19 de setembro de 1910. — Prezado sr. — Na cidade. — Reconhecido «aos efeitos quasi milagrosos» do afamado **Peitoral de Angico Pelotense**, preparado por vmcê, desejando que todos possam curar-se com tão poderoso medicamento, venho espontaneamente, tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros dessa famosa medicina.

Que as pessoas atacadas de bronchite vejam nesse energico preparado, o alivio, o bem estar e a cura, são os meus desejos ardentes.

Com distincta estima e consideração. — De vmcê o amigo obrigado

José Alves de Carvalho.»

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.^a, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.^a, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C.^a, Braulio & C.^a e nas principaes pharmacias de S. Paulo e Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

**TONICO RECONSTITUINTE
FEBRIFUGO**

QUINA-LAROCHE
ELIXIR-VINOSO

EXTRATO COMPLETO das 3 QUINAS

O MESMO
FERRUGINOSO:

SETE MEDALHAS DE OURO

O MESMO
PHOSPHATADO:

Anemia, Chlorose,
Convalescenças, etc

PARIS
20, Rue des Forêts-St-Jacques
Nas Pharmacias e Drogarias.

Lymphatismo. Escrofulas,
Enfartes dos Ganglios, etc.

Exmas. Senhoras e Senhorita:

Tenho a maxima satisfação em levar ao conhecimento de VV. Excias., que acabo de ser nomeado distribuidor no Brasil, do afamado producto **CREME DE AMENDOAS**, do instituto de Belleza de Pariz, unico creme natural, scientifico, e que aliformea a epiderme.

O **CREME DE AMENDOAS**, é producto sohejamente conhecido do mundo feminino, desde as éras mais remotas. Toda Senhora chic deve possu-lo, na certeza de que possui o melhor producto para a pelle até hoje conhecido.

Tenho portanto o prazer de recommenda-lo a VV. Excias., na certeza de que irão fazer uma pequena experiencia; o **CREME DE AMENDOAS** é usado por todas as Senhoras chics, que culdam de sua pelle. O seu uso diario beneficia a pelle, fortificando-a e corrigindo-lhe os pequenos defeitos. **SARDAS, CRAVOS, MANCHAS**, etc. desaparecem com o seu uso de poucas vezes. **VIDRO 3\$500.**

NAS CASAS LEBRE, FACHADA, BARUEL
e demais drogarias de 1.^a ordem.

As encomendas do interior devem vir acompanhadas de mais 1\$000 para o porte.

LUIZ MACEDO distribuidor no Brazil
Alameda Cleveland N. 2-B

MONNA VANNA
seus embriagantes perfumes

ULTIMAS CREAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY



Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO



JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a **NEUROCLEINA** — Werneck



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

Colaboração das Leitoras



Cousas d'alma...

Amor:

Sob o silêncio roseo e luminoso de minha lampada velada é que te escrevo. A erma estancia em que me sepultei, triste e só com a enorme dor do meu sonho falho, toda repercute o rapido e estridulo rumor de minha penna a correr celere sobre a pagina em que me debruçei para penitenciar-me. Sim, amor: penitenciar-me...

Ré do enorme crime sem perdão que é a minha culpa sem nome, eu confesso a mim venho. Abro te minha alma incomprehendida e insatisfeita, nesta minha pagina, sem saber quando o meu vulgar Destino consentirá em que estas linhas alcancem a gloria de tremer sob os teus heillos olhos.

Sei, porém, que as lerás, um dia... Assim o quer a minha angustia!

A minha angustia... Chegará a tua compaixão a saltar mais uma vez a barreira intransponivel da tua experiencia e da tua incredulidade, e uma vez mais apiedar-te de mim, de minha dor, do desespero meu? Oh! eu não creio! E por isso, por não crer na tua piedade e no teu perdão, é que me humilho assim...

E' noite. E' noite alta, já. Fóra, longe, através do silencio das ruas desertas e da casaria adormecida, uma serenata passa sob o luar da noite que lyricamente se evaa. E é uma valsa lenta e dolente, cheia de «notas» graves e soluçantes de bordões plangentes que chega até mim em velados sons. E os accordes longinquos, velados, em surdina, chegando até a mim, chegam também até a minha afflicção, para minha maior tortura e minha maior angustia!

Chegarão também a ti, até a tua piedade, até a tua compaixão, os soluços suflucados de minha alma contrita e genullexa?

Saberás encontrar na rememoração do nosso amor distante o animo preciso e a coragem necessaria para proferir a sublime phrase que redime e perdôa?

Quererás ainda uma vez ser humano e bom, e tudo sepultar no negro horror das cousas que amarguram e que adolôram e que jamais

nos momentos de calma e de amor se evocarão?

Queres?! Queres?!

Ahl se visses como os meus dedos tremulos hesitam em continuar: se visses como os meus labios tremem e se descóram; e se visses como os meus grandes olhos, cansados de abandono, te procuram; ahl se me visses, amor, tu perdoarias... tu perdoarias tudo!...

Da sempre mesma agradecida leitora — Peregrina.

A' incognita do telephone

(Alice).

Senhorita: Visto não poder falar-lhe pelo telephone, resolvi fazel-o por intermedio da amiguinha «Cigarra», que todo o mundo lê. A senhorita disse que au perdesse as esperanças a respeito do meu namoro com A. G.? Fique certa, Alice, de que não posso absolutamente perdela, pois sempre fui muito esperançosa! Vivo de esperanças! Sobre o meu procedimento na ultima partida dançante do A. C., peço-lhe desculpas, mas... o que a senhorita disse, não é exacto. A senhorita viu demais! E, pela maneira com que me falou pelo telephone, conheci perfeitamente que é alguma despeitada e que com certeza também esteve no tal baile. Si não o fosse, que interesse teria em me dirigir incognitamente aquellas palavras pelo telephone, seguidas de gostosas gargalhadas? Não me prolongo mais, porque não gosto de perder tempo com ninharias. Da leitora — N. M.

A' C. Santos

Serás bem recompensada si nos informar a quem pertence o coração de seu amiguinho Egydio S.; essa interesse é para decilrarmos um enigma. Agradecidas, esperamos uma rasposta satisfactoria. Das leitoras e amiguinhas — Sol e Lua.

Notas de Tatuhy

O que eu tenho notado: a paixão do Juca M. pelos beijos, a mimosa bocca do Miguel, a sympathia do Edmundo, o namoro do dr. M., o «geitinho» no dansar do dr. Carlos, a bondade do dr. Pinduca, os cabellos do Waldomiro H., o modo sapeca do Chiquinho H., o almofadismo do Mourinho, os olhos do Oswaldo C., a amabilidade do Juquinha C., as gracinhas do Tóld, a

camisa de tafelá do Lulú, a belleza do João Corrêa, a importancia do Palmyro, o gosto estragado do Mario Reali, os novos amores do Mario Guedes, a delicadeza do Alfredo G., o olhar do Octavio Greziano, o typo de Rodrigo, a garganta do Joca, os olhos verdes-mar do José Braulio, a elegancia do Lagarta, as conquistas do Alberto, o sorriso do Innocencio e a vontade de ser bonito do Augusto M. — Moças: a belleza de Mariquinha A., os olhos azues de Nair A., a vontade de ser noiva da Selis, a bondade de Cécilda Rocha, as covinhas mimosas da M. Guerreiro, a amizade de Dulce com Lourdinha, o desembaraço de Madyr, o andar de Palmyra, a culis das Del Fiol, a vontade de ser creança de Odila Z., a paixão de Laidinha pelo L., a bocca de Fidalma, o olhar brejeiro de Nêê, os cabellos de Rachel, o gosto no vestir-se de Guimaraes O., a elegancia de Zoraida O., o juizo de Lica, a gracinha de Nazareth, os segredinhos de Luiza com Tico, a voz de Jandyra, a delicadeza das irmãs Hoffmann, os lindos vestidos de Chica, o penteado de Zola, as linhas de Izabel e a ausencia de Lindoca. Da constante leitora e amiguinha grata — Lagrima.

Ao joven Francisco C. de Oliveira

Sabando do seu brave casamento com uma distincta senhorinha do Braz, desejo que o seu sonho de amor se realize quanto antes. Auguro-lhe eternas felicidades. — S. P.

A meu noivo Agnaldo

Foi numa noite bella e serena, que, no meio da alegria que reinava num salão, tive a felicidade de conhecer-te. Sim; vimo-nos; amamo-nos. Cupido uniu para sempre nossos corações. Amamo-nos muito e sempre e espero em Deus que um dia verei surgir a aurora radiosa dos meus mais roseos sonhos, corroando assim, numa felicidade infinita, os nossos desejos, os nossos anhelos... Quanto prazer destructo quando ta tenho ao pé de mim. E, quando renova as tuas juras e promessas, sito-ma no paiz dos sonhos e das illusões e creio mais ainda no teu amor, porque o comparo áquelle qua te consagrol Os meus olhos, se não sabem traduzir fielmente o qua em minh'alma se passa, em compensação nas minhas palavras se reproduz a sinceridade dos meus pensamentos. Amo, sou amada por ti, sim, estou bem certa do teu amor a saberei resistir á todos os obstaculos que se antepo-nham á realisação do nosso casamento. Esperarei! E' tão doce esperar! Da — Joven de alto perolas.

Notas da festa da Associação dos Empregados no Commercio

Lindomar, engraçadinha, moendo-se toda porque aquella moreninha estava numa conversa liada com um joven intelligente, tambem moreno. A pallidez romantica e o desconsolo do Arthur, (o que te aconteceu?) Julinha, muito levadinha e espirituosa ao lado do noivinho. João Cruz, como sempre, professor de dança de uma amiguinha Mendonça, muito leizadinho Leopoldina, elegante com seu vestido branco enfeitado de rendas Cecilia, dançando admiravelmente! As ondas dos cabellos de Benedicto, (Fizeram-me pensar num italianinho). Germano de Castro, muito bonitinho, mas sem graça; só estava dançando com a Maria José Guimarães — tão graciosa e gentil. Luiz, muito delicado e attencioso. João, só querendo dançar com a antiga n.... (Cuidado, olhe que a quem pôde não gostar). Manuel L., com sua chic camizinha de seda. A melancolia da Lelêta, (O que se passa no teu coraçãozinho do ouro?)

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

trando os seus lindos dentes de perolas. Ella é engraçadinha, mas estava zangada commigo. Josephina a Clotilde, zangando-se, porque um rapaz pisou os seus pésinhos. Henrique Lopes, amavel. Ernesto, leiz. Eugenio Pochille tem uma boquinha... O rosto mimoso da Perillo. Os modos delicados da Thereza. O Alfonso, atrapalhadissimo para fazer desaparecer o «beicinho» da menina. Cavalcanti, bancando o Sherlock. Quinzinho, sem saber de que ligueira era. Dolores, com idéas sinistras contra o Respectivo. Notei a falta do Villão, Olavo e Octavio. Havia muito brilhantismo nessa graciosa festa. Da leitora assidua — *Sograinha Temível*.

Na berlinda

Estão na berlinda: Marianna, por gostar muito da cor verde; Rosaria, apreciando muito as matinées

a todos com uma delicadeza extraordinaria. Reside na rua Jacuquay nº 10, e é appellidada por Néca. Eis aqui, querida «Cigarra», o perfil da joven mais apreciada do bairro da Liberdade. Das leitoras assiduas — *Verdadeiras*.

A quem me entenda

O orgulho e o desprezo é lrio como a lamina de um aço. Da leitora — *Cigarriinha*.

Gremio Rio Branco

Eis aqui, querida «Cigarra», o que eu apreciei no ultimo vespéral dançante deste bello Gremio: Anna, um pouco indifferente com o seu noivinho; Isaura, sorridente ao lado do loirinho W. A.; Néca, muito alegre, mas dançou pouco, (talvez achou falta em alguém); Margarida, dançando muito com o Emilio; Marietta, achando falta em alguém, mas nem por isso deixou de dançar; Alicota, muito alegre; uma certa senhorinha achando falta do J. Caielle. — Rapazes: Cardim, entusiasmado com as poesias; R. M. Netto, bancando a cerveja ou Guaraná Espumante, em companhia de uma senhorinha; W. Alambert, muito contente; Mario de Andrade, um tanto aborrecido; Guariba, no melhor da festa foi embora; Clodoaldo, querendo conquistar o coração de uma certa senhorinha, (mas tomas cuidado, pé da anj.); J. Caielli, não não apreciou a festa. Da assidua leitora — *Cigarriinha*.

Theatro São Padro

O que mais notei: O espirito de creança do Cassio, a ignorancia do Fernando, o pouco juizo do A. L. e as litas do Franklin. O que mais apreio: O bello typo da Padro Ayres Netto, os olhos do Hernani, a carinha do Durval e a seriedade do Torino. Da leitora — *Attenta*.

Querida Zizinha

O artigo da Maria da Gloria, «A Sciencia da Felicidade», publicado no ultimo numero d'«A Cigarra», sugeriu-me a idéa desta cartinha. Toda moça solteira mantem a illusoria esperança de encontrar no matrimonio a verdadeira felicidade, dando-se quasi que em geral justamente o contrario. Tudo isso porque? Pela completa ignorancia dos segredos que toda moça deva saber antes de se casar, pelo que muito desagradada a seus maridos. Dahi as continuas discordias. Queres, pois, avitar tudo isto? Envia, hoje mesmo, o teu endereço acompanhado da quantia de \$5000 em carta registrada com valor declarado a J. C. Caldas & Comp., Rua Augusto Severo nº 30 — Santos —, qua pela volta do correio li-carás da posse de teus segredos. Tua de coração — *Mariquita*.

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE DO
ACIDO URICO

Salvitae

CONTRA
A GOTTA
RHEUMATISMO
PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA
BILIOSIDADE
INDIGESTÃO
DIABETES
DOENÇA DE BRIGHT

À venda em
todas as drogarias
e pharmacias principaes

O corpo esbelto da Rosita Santos. O coradinho da Lola Garcia. A bondade de Antonietta a o gosto que ella tem pela dança. O genio artistico do Trippeno, (Vancê vai trabalhar no Municipá?) O porte mignon da Archidia. Antonio, muito delicado, com seu terninho cinza. João Prata, com seus olhos lascinantes... Os lirts do Allonso com a... (Não tenhas medo, não serei indiscreta, continue que vencerá). O desconsolo do Antonio, (Pela primeira vez na sua vida ficou sério). A sympathia do Aristheu Garcia. A elegancia e o modo lindo do Annibal querendo dançar só lox-trot com a menina de olhos grandes, (Não falta em nossas festas; reparei que estava com um J na lapella. Que mysterio!...) Tassito, apaixonado, (Quam será a felizarda?) A tristeza da Zizinha, (Porque? por estar alle ausente?) Esperança, expansiva, fazendo pirraça a L., (Que duas!) J. Simões, muito nervoso, (Não quiz ceder a um meu pedido. Ingratol) Pia, ao sorrir, mos-

do Pathé; Néca, por ter um coraçãozinho de ouro; Carmen, dedicando o seu coração ao P. Q.; Rachel, sempre com a sua voz encantadora; um joven, por estar cobicando o coraçãozinho de ouro. Querida «Cigarra», acceitae mil beijinhos das leitoras — *Primaveras*.

Perfil de Mlle. C. P.

Minha perfilada é muito joven ainda, pois conta sómente 17 ou 18 risonehas primaveras. Não é um typo de uma belleza extraordinaria, mas de uma irresistivel sympathia. Norena cor de jambo, possui uns seductores olhos castanhos-escuros, cabellos pratos e ondulados, penteados com muito gosto e simplicidade, bocca bem tallada e, quando se antraabre num sorriso encantador, deixa ver uma fileira de alvissimas perolas. Muito boassinha e delicada, tem um coraçãozinho sincero e leal; mas parece-me que Mlle. já foi atingida pelas setas da Cupido Mlle. C. P. dança admiravelmente e trata



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

Um violinista da Avaré

E' bem pequenino, muito rosado, infinitamente attencioso, sympathico ao extremo, caracter recto, muito modesto, eis ahi o meu perfilado. Elle é novato aqui em nosso Avaré, e, comtudo, já conta com grande numero de admiradoras. Muito segredo. «Cigarra», mas aqui entra nós, liquei devéras... já sabes, não é? Oh! Triste desillusão... como é horrivel desejar-se o impossivell Elle é regente de uma orchestra. Da leitora — *Mimosa*.

A' senhorita Luciana

Impressões da festa do Lyrial

A senhorita é bastante intelligente. Com toda a sua loquacidade, foi um pouco másinha. Talvez haja sido

extrangeiro) que o conhecam. Si teve alguma desventura no amor, guarde-a para si... e Hermengarda, coitada, qua procure consolar um outro Eurico mais futuroso, pois o que ella escolheu já tem dono. Da amiguinha sincera — *Verdadeira*.

Parfili da Mlle. O. Blumer

Toda a belleza que deslumbra é digna de veneração. A silhueta da minha gentil perfilada, cujos caracteristicos procuro frisar, é de uma elegante e bella joven. Conta ella quinze rissonhas primaveras, é ale-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Notas da Modoca

O qua notamos no bairro da Modoca: A bellaza de Santana C., a ingenuidade de Annita R., a sympathia de Judith N., os olhos attraentes da Lucrecia P.; Ondina B., sempre alegre; Ondina, faceira. Da leitora — *Papoula*.

Parfili da J. Teixeira (Nêné)

O meu perfilado conta 24 primaveras. Mora lá pelos lados do Parqua Antarctica, em uma bella vivenda, em companhia de seus paes. E' um moço extramamente sympathico a delicado. A sua tez branca

Debaixo dos seios, foi um porrete

Da Inhauma (S. Luiz da Missões) enviam o attestado abaixo, para cuja leitura chamamos a attenção. Inhacapetum, 1.º de Novembro da 1919.

Ilmo. Sr. major dr. Zefarino Ferreira.

Apreciado medico. Peço-vos mandar-me pelo portador da presente mais duas caixinhas do «PO' PELOTENSE». Póde crer o senhor, é uma verdadeira maravilha para os casos em que é indicado. A minha netinha de poucos mezes soffria tanto de assaduras, que, apesar de todos os meios recorridos, nada conseguimos. Só depois da vossa esplendida indicação do «PO' PELOTENSE», veio a menina a sarar rapidamente das assaduras. Dei uma caixa de pó, a uma minha comadre muito gorda a que ha muitos annos soffria de penosas «Assaduras debaixo dos seios, foi um porrete». Sarou logo. Sem mais, sou como sempre sua cliente grata.

Angelica C. Barbosa.

(Firma reconhecida pelo tabellião sr. Bernardino Nascimento a Silva).

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C., J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C., Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

esquecimento seu. ou não tivesse reparado. Pois então a amiguinha, entre visões, entre os jasmims de onde sahiram esvoaçando tão lindas cigarras, não viu a rainha da festa: Herminia Tavares, que com sua toilette parecia uma lantasia de «Outomno». Adeus e permita-me ser sempre sua amiguinha — *Verdadeira*.

Ao sr. E. Smolari

Lyrial Club.

E' de conveniencia absoluta de sua parte, que não torne mais a contar ás suas amiguinhas as suas «tristes desillusões», pois fez dó, a todas as «girls» (desculpe o termo

gante a possui o olhar seductor a pallido, reflexo das almas boas. Posue uma bellissima boquinha, formada por pequeninos lebios, sempre prompta a deixar escapar um sorriso encantador, em que transparece toda a belleza do seu coraçãozinho. Seus olhos, oh! que olhos fascinadores! Cursa a Escola de Commercio Alvares Pentaado, onde é muitissimo estimada por todas as collegas. Reside Mlle. O. B. no aprasiavel bairro dos Campos Elyseos, á Avenida Ribeiro da Silva. Traja-se a minha gentil amiguinha, com apurado gosto e elegancia, sendo uma primorosa melindrosa. Da assidua leitora — *Desconsolada*.

é tão fresca que, ao vel-a, tenho a impressão da que mire uma petala da rosa branca. E' muito retrahida. nunca o vi em nenhuma das nossas bailes alegantes. Sómente, em domingos, vajo-o fazendo o meu no seu automoveisinho vermelho, ao lado de um amigo que, por sinal, é muito feio. (Não se zangue comigo). E' filho de um chefe politico, mas não herdou do pee o gosto pela politica, porque uma vez ouvi de seus labios esta phrased: «Deito fazer politica, só a faria no pedazo de fazer deputado uma politica bonita». Disseram-me que o meu perfilado é novo Não sei si que verdade... Da leitora — *Levy*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

A Elda G.

Não sei que estranha influencia tem o castanho dos teus olhos! Que brilho!... Que seductor é o teu olhar!... Já ouvi alguém dizer baixinho que viva captivo dos teus olhos castanhos! Da amiguinha — *Estrella do Braz.*

Perfil de Annita S.

Tem a minha graciosa perfilada 15 ou 16 rissonhas primaveras. E' moreno, possui cabelllos castanhos-escuros, olhos da mesma côr, sobranceiras negras, da côr do ébano, nariz bem feito, sua boquinha é

tas; Paquito, chic; Spartaco N., preludiando; Julio T., pintando o sete; Mario O. C., conversando muito; Frederico D., tristonho. Da leitora — *Flôres Dispersas.*

Perfil de A. Carlim

Bello e elegante é o meu joven perfilado. De estatura regular, veste-se com apurado gosto. Possui cabelllos pretos e levemente ondulados, penteados para traz. Olhos castanhos-escuros, que traduzem liellmente a grandeza de sua alma e a nobreza de seu coração. Sua bocca mimosa, quando se abre para exprimir um dos seus lindos sorrisos,

dado com isso!) Motinha, quasi não dançoul (Não estava gostando?) — Rapazes: Mario Mattos estava muito triste! (Seria alguma paixão?) Mario M. é um rapaz cotuba! (Apreciei muito o seu geitinho!) Danton, levado demais! (A ocasião não estava propicia.) Aymberé era o rapaz mais bonito de todos. Renato, estava só cochichando. (O que seria?) Cesario, muito prosa. Manoel, satisleito com o seu par predilecto. (Eu sei tudo!) Adhemar Ferreira, desageitado no dançar. Franzen, estava muito acanhado! Da assidua leitora — *Indiscreta.*

Audição musical

A disticta professora de piano, d. M. Andrade Sô, promoveu no mez passado, em sua residencia, á

SULFHYDRAL CHANTEAUD de PARIS

Maravilhoso e inofensivo antiseptico interno
para prevenir e curar

**GRIPPE - ANGINAS e LARYNGITES
BRONCHITES - COQUELUCHE
ENTERITES - DOENÇAS ERUPTIVAS**

bem talhada a da côr do carmin. Tem um sorriso encantador a umas pintinhas que enfeitam o seu delicado rosto. Possui um coração amavel e bondoso. Creio que o seu coraçãozinho não foi ferido pelo travesso Cupido. Traja-se com elegancia a simplicidade. E' frequentadora do Avenide Club e torcedora do querido Paulistano. E' frequentadora das soirées do S. Pedro, adora os cinemas e theatros. Mora na rua Carvalho n.º par. Estuda piano no Conservatorio e toca admiravelmente. Da leitora — *A Filha do Mar.*

Notinhas da rua Santo André

Tanho notado: a elegancia de Nelly, a constancia de Olivia, o geitinho de Adelia, os cachinhos de Violeta, a meiguice de Linda, o smart de Micheline, o recato de Rosa, o moreno de Hercilia, as brincadeiras de Maria, a attrahente sympathia de Olga, a modestia de Esther. — Rapazes: o telento musical do Assad R., a sympathia do Fade, o andar do José, o coradinho do Claudio P., o olhar tristonho do Adhemar e a magreza do Odilon. Da leitora — *Noemia.*

Festa no Conservatorio

Para solemnizar o encerramento das aulas, o Conservatorio organizou uma bella festa. Eis, querida «Cigarra», o que pude notar: Lydia M., muito graciosa; Jacyra P., aniciosa para chegar a sua vez; a voz encantadora de Herminia Russo; o grande successo alcançado por Di-norah M.; a bella toilletta da Luxia K.; o er tristonho de J. I. B.; Lour-des A. e Noemia M., muito peral-

torna-o encantador. E' muito joven ainda, pois conta de 18 a 20 primaveras. De maneiras extremamente delicadas, pois é de uma educação finissima. Consta-me que cursa a Academia Commercial Brasil, onde é muito estimado pelos seus collegas. Peço á querida «Cigarra» publicar este perfil, e ao meu perfilado não se zangar com a admiradora e collaboradora d'«A Cigarra»

Mi noche triste.

Numa reunião

Querida «Cigarra», envio-te algumas notas, colhidas numa deliciosa reunião, em casa do distincto dr. Carlos Mendes Leite: Helena, dançando muito com um rapaz! (Cuidado! Olhe que elle é noivo!) Sinhá, num linhão com o... (Não digo) Chiquita, muito engraçadinha. Maria, satisleitissima ao lado do seu noivinho. Rosalina, sempre amavel. Lavinia, cheia de encantos. Filhinha, muito boazinha. Aracy, olhando sempre para certa pessoa... (Cui-

rua Rego Freitas, 32, uma audição musical entra suas alumnas. Todas foram dignas de elogios, porém salientaram-se admiravelmente as senhoritas Petrucci e Lourdes Sô. Entre o chusma de espectadores deparei com minha colleguinha S. Murano, que ficára embebida e até mesmo apaixonada pela tactica exuberante do violinista.

Após o concerto, houve baile. A José Malla necessito dizer que loi muitissimo apreciado e louvado por um grupo de moças, ás quaes dispensou suas attentões. Lembra-se do chops? Que bom camarad! Estou carecendo de seu auxilio.

Ao retirar-me, deparei com um joven que no momento acabava de entrar. Não é, bem o sei, meu ideal, mas assemelha-se, ou por outra, tem um quê de fraternidade com o joven que ha annos vi pela primeira e ultima vez... Compreendes, Malla, o motivo de minha curiosidade? Quero tua protecção, para saber sómente o nome desse joven que tanto me impressionou. Da leitora — *Turmalina Vermalha.*

Conserve fortes os seus órgãos digestivos Um remedio infallivel para digestão

Os leitores que diariamente soffrem de dores e desconfortos provenientes da indigestão, lerão muita satisfação em saber que loi descoberto por um eminente cientista inglez um remedio soberano para este fim, o qual é obtido em todas as pharmacies. O remedio chama-se OSMOS. E' uma agua medicinal que recebeu a approvação da mais elevada classe medica da Inglaterra sendo largamente prescripta pelos medicos com grande successo.

As maravilhosas propriedades da OSMOS sobre os desordens do órgão digestivo podem ser verificadas pelo que abaixo transcrevemos de um famoso medico Londrino, especielista nas molestias do apparelho digestivo.

Diz o seguinte: "Nos casos de indigestão provenientes do mau funcionamento dos intestinos, nunca em minha clinica deixei a agua OSMOS de produzir os seus resultados.

OSMOS dá promptos allivios nos casos de dyspepsia, dores no estomago, acidez, fermentação, flatulencia, depressão no organismo, temperamento axallado, biliosidade acompanhada de dores de cabeça a mau estar geral. A OSMOS não só allivia eses symptomas, assim como remove a causa e restaura os órgãos digestivos afim de funcçionarem normalmente.

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - t2\$000

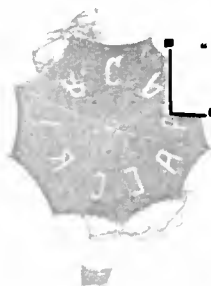
Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extrangeiro - 20\$000

CHRONICA

ANNO BOM

∇∇



A "CIGARRA" tem recebido numerosos telegrammas e cartões de boas festas, cheios de expressões affectuosas e gentis, assignados pelos seus annunciantes, collaboradores, leitores habituaes, assignantes e amigos. Na impossibilidade de agradecer a todos, ella, do alto desta columna, fica a fazer votos pela ventura e prosperidade de todos, desejando que lhes corra o novo anno muito suavemente, sem difficuldades nem obsta-

culos, rico de novas esperanças e alegrias.

Dentre as cartas de felicitações que recebeu, seja-lhe permitido transcrever esta, que lhe dirigiu um dos nossos illustres poetas:

"Cigarra" amiga. Um philosopho que floresceu na antiga Grecia, em Samos, no tempo de Polycrato, chamado Polybio, observou que todas as pessoas que frequentavam habitualmente o templo de Diana eram felizes. Polybio era velho, de uma velhice quasi secular, e a sua observação datava dos primeiros annos de sua mocidade. Elle tambem era fervoroso da deusa; e todas as manhãs, encostado a uma columna do templo, de papyrus e estilete em punho, ia tomando nota das pessoas que lá entravam para fazer suas preces e offerendas. A tarefa não era difficil, porque Samos era uma pequena cidade onde todos se conheciam. Como philosopho que era, affeito a examinar friamente os phenomenos da vida, não acreditava nos deuses. Para elle, o proprio Jupiter, que dominava o Olympo com toda a sua magestade tonante, não passava de uma divindade grotesca, inventada para atemorizar a plebe. Era sceptico e atheu, embora nunca publicasse as suas opiniões, receioso das perseguições de Polycrato, que era temente aos deuses, como todos os tyrannos. Entretanto, observou que toda a população soffredora de Samos, composta de escravos, mendigos, aleijados, mulheres que se não casavam por mingua de graças physicas, homens que eram enganados pelas esposas, discóbolos que sabiam sempre derrotados nos jogos athleticos, poetas que não conquistavam popularidade, philosophos que não creavam escola, observou

que toda essa população soffredora fazia toda classe de oblatas a todos os nunes do Olympo, sem esquecer as proprias divindades de segunda ordem, mas só accidentalmente é que rendia culto a Diana. Notou, por outro lado, que a parte feliz da população da cidade descurava do culto dos outros deuses ou só os cultuava de passagem e á pressa, mas que dava á Diana constantes offerendas em myrrha, pombos brancos e orava em seu templo assiduamente. Os devotos de Diana eram os felizes de toda especie, os athletas vencedores, as mulheres bem casadas, os homens que descançavam na fidelidade das esposas, os ricos e os remediados, os philosophos commentados e os poetas lidos...

Ora, Polybio não podia acreditar que aquella felicidade fosse um favor especial que a deusa fazia aos seus devotos, porque elle nem acreditava na sua divindade. Foi, porém, obrigado a curvar-se á evidencia, e começou a crer que Diana, por um phenomeno que escapava á comprehensão dos homens, emanava de si fluidos bemfazejos que tinham a virtude de tornar felizes os que della se avisinhavam.

Certa vez, num banquete em casa do tyranno Polycrato, depois de ter bebido um grande góle de bós e pousado a cratera sobre a mesa, contou elle as observações que, ácerca do extranho facto, vinha fazendo desde muitos annos. Polycrato riu, attribuinto as palavras do philosopho a um desvario produzido pelo vinho.

Polycrato foi sempre infeliz, e morreu assassinado.

Esta é a lenda, "Cigarra" amiga. Não sei o que ha nellas de verdade ou de phantasia. Nem vem ao caso indagar dessas coisas, porque eu não me propuz philosophar, senão registrar o facto. Recordei a velha lenda grega para applical-a á "Cigarra".

Eu não tenho a idade de Polybio, pois ainda não completei os meus trinta annos; mas notei que, desde que me fiz teu leitor assiduo, "Cigarra" amiga, minha vida tem corrido maciamente, cheia de venturas que se realisam a cada passo. Observei tambem que todos os meus amigos, que te lêem, que se interessam por ti, que te commentam e te amam, são felizes e alegres. Não creio na tua divindade, porque sou sceptico como Polybio, mas creio que tu emanas, como a Diana de Samos, fluidos bemfazejos, que têm a propriedade de fazer venturosos os que privam espiritualmente contigo. Bem hajas tu, pois, amada "Cigarra", pelos bens que nos trazes!"

Aos leitores d'"A Cigarra", que desejem ser felizes, aconselhamos que sigam o exemplo do brilhante poeta.



Chapeos

Creações bellissimas para
Senhoras, Mocinhas e Creanças

Vestidos Modernos

Organdy-Etamine-Seda

Exposição permanente dos ultimos modelos
em chapeos e vestidos
1.º andar

Rua Direita 16-20

Schädlich & Cia.

O Match Palestra — Corinthians



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", no Parque Antarctica, por ocasião do ultimo match de foot-ball entre os valorosos teams do Palestra e do Corinthians e do qual resultou a victoria do primeiro, por 3 goals a 0, e a collocação do Paulistano em primeiro lugar no campeonato deste anno. Em cima: as linhas de ataque e de defesa do Palestra. No meio: aspectos da assistencia. Em baixo: a defesa e o ataque do Corinthians. Vê-se tambem, ao alto, a "Taça Cidade de S. Paulo", ganha pelo Club Athletico Paulistano.

OO

OO

A "Companhia Castellões,,

A "Companhia de Fumos e Cigarros Castellões,, acreditadissimo estabelecimento industrial, teve a gentileza

de brindar-nos com algumas caixas dos seus optimos productos para fumantes, que vêm, dia a dia, conquistando, pela apurada confecção, a preferencia dos consumidores.

Agradecemos a gentileza da offerta, augurando á grande empresa Anno Novo cheio de prosperidades.

20

Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central



Correspondência—Toda correspondência relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a única pessoa autorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Benedicto Rodrigues de Abreu, do escriptorio desta revista.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1922.

Venda avulsa no interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolver, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura— "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas à administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração—Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 315*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na França e Inglaterra—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. L. Mavence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris.

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York*.

Venda avulsa no Rio—E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida à Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



A mulher

A Academia Brasileira de Letras vem de consagrar uma distincta poetisa patricia, a sra Rosalina Coelho Lisboa, "Rito Pagão", o livro laureado, é uma obra que faz pensar e vibra de entusiasmo moço e canta arrojadamente os sentimentos novos de uma esthetica nova. O trabalho de Rosalina Coelho Lisboa merece esse destaque. A artista sabe, na finura de seus versos, imprimir e reunir a nobreza classica da forma, as qualidades de belleza que notabilisam a mulher.

A mulher é o symbolo mais perfeito da belleza. A belleza physica, moral, intellectual. São Paulo, no mundo feminino universal, pôde apresentar dois typos de infinita belleza: Antonietta Rudge Muller e Guiomar Novaes. Ambas pianistas, ambas brasileiras, ambas admiraveis. A interpretação que Antonietta Rudge Müller sabe dar á musica de Listz e Schumann é excepcionalmente pessoal e profundamente humana. Como reproductora das emoções desses dois vultos eminentes ficará na historia como uma das primeiras, senão a primeira.

Antonietta Rudge Müller, que possui uma technica perfeita e uma grande sensibilidade artistica, é uma das figuras mais representativas da intellectualidade brasileira. Guiomar Novaes, outro temperamento, outra organização, já está classificada entre os grandes pianistas contemporaneos. A

Recital de declamação



A cantora e "diseuse" D. Lilah Teixeira de Barros Dale, que realizará um bellissimo recital de declamação a 18 do corrente, no Salão do Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo. Foi discipula de Paulo Deschanel, da Academia Franceza e de Adrien Delpech, no Rio, em cujos salões tem tido extraordinario successo na declamação de versos de auctores brasileiros, portuguezes e francezes.

belleza que mata, que encanta, que seduz e que destrói...

Destruir é crear novos symbolos. O symbolo eternamente novo e eternamente incomprehensivel é ainda a mulher.

Della diz o poeta da "Arte de amar", Julio Cesar da Silva:

... "é um vaso mysterioso Onde se mesclam todos os perfumes."

E assim, com o auxilio brilhante do grande artista Julio Cesar da Silva, cujo talento fulgura como o radio, termino essas phrases sobre a mulher, que é a unica luz que illumina a vida e a unica flor cujo perfume embriaga e não só como a de Yeres, cujo aroma se renova de cem em cem annos, o perfume dessa flor da mal, da bem, da morte e da vida nos embriagará sempre até a consumação dos seculos.

VIRGILIO MAURICIO.



Entre amigas:

— Sim, filha, sim, estou desesperada. Meu marido engana-me.

— Devéras?

— Devéras! E não és capaz de imaginar com quem!... Com uma mulher mal comportada! Ainda se fosse, ao menos, com uma mulher como tu, ou como eu!



— Então, a sua senhora accitou-a como criada, quando lhe disse que tinha servido em minha casa tres mezes?

— Sim, minha senhora. E até me disse que a creada que conseguisse estar em sua casa tres mezes, com certeza que era um anjo!

A "A
ros
beleci

Cartas ás Cariocas

00

A senhorinha Mercedes Leal

000

FOI n'uma dessas "soirées" ultrachics e elegantes, no Palace Hotel, em que se vê desfilar todo o *grand monde* carioca;

onde os snobs se deixam ver, deliciando-nos com as suas elegancias exageradas; a diplomacia se apresenta *au complet*; *la reillesse et la jeunesse* se confundem; o rei flirt impera com absolutismo; os tanços dolentes e os fox-trots cadenciados vicejam num ambiente de perfume exquisito, que um amigo comum deu-me o prazer do seu conhecimento, embora a minha curiosidade pelo bello fosse despertada ao vê-la em outras reuniões chics. A sua toilette elegante de um *bleu agreable*, dava-lhe extrema *souplesse* e um rico chapéu preto sombreava-lhe o seu lindo rosto de uma cutis assetinada, onde paira sempre um sorriso de graça e doçura, deixando ver uma dentadura de pequenas perolas; offuscantes e travessos, uns olhos grandes e brilhantes reluziam na penumbra deixado pela aba do chapéu. Poucos momentos pude gosar a sua amavel companhia e agradável palestra, pois fôra logo convidada a dançar por um dos elegantes que disputavam as suas graças! Felizmente ha sempre um Deus que nos protege, proporcionando-nos o prazer de nos approximarmos do que nos agrada. Assim foi, nessa quinta-feira, em que se abriram os salões do sr. Azeredo, marcando mais um successo na vida chic e elegante carioca, reunindo a mais alta sociedade, todo o mundo diplomatico, politico, generaes que acabavam de assombrar o mundo na Grande Guerra, a flôr da literatura e das artes, capitalistas, snobs. Lá estava a minha linda senhorinha, dispersando sorrisos, cumulando de gentilezas aos visitantes, espalhando a alegria e a mocidade. O real-

ce da sua toilette preta com listas encarnadas, distincta e simples, deixava ver um collo alabastrino, sustentando uma cabeça encantadora, onde os seus lindos olhos reflectiam a côr castanha clara dos cabellos ondeados, emoldurando uma *silhouette* de rainha. Que sedução! Braços roseos bem torneados, portadores de mãos pequeninas e bem talhadas! Contemplei-a muito! Admirei-a bastante! Mas, não pude penetrar bem a sua psychologia, vendo-a num

dade ou de amizade por aquelles que, embora exquisitos, sentiam-se verdadeiros *gentlemen*.

Confesso, senhorinha, sempre ouvi dizer que se fazia collecção de objectos raros e exquisitos, parecendo-me que o seu prazer maior é colleccionar aventuras exóticas, nas quaes talvez encontre mais sinceridade, mais lealdade.

Essa modalidade do seu temperamento attrahiu-me ainda mais para junto de sua curiosa personalidade.

Continue a estudal-os. Quem sabe si não encontrará num delles aquillo que o seu coração tanto procura e merece. Com toda a minha admiração e homenagens,

SYLVIO.

03

Cançado um pobre homem por ver que sua mulher não mudava a má conduta que tinha, foi a casa do sogro, e disse-lhe:

— Venho participar-lhe que lhe vou devolver sua filha.

— O' homem, que me está dizendo! E porque?

— Porque me asseguraram que todos os homens lhe agradam mais do que eu, e também que dá atenção a todos que a vêem.

— Não seja exaltado, e deixe correr. A mãe della foi a mesma cousa. Ella cançará como a mãe também cançou.

04

— Afinal quem desmanchou o casamento, a noiva? Explica-me como isso foi?

— Foi o irmão mais novo d'ella, depois de já estarem na egreja.

— E' muito boa!

Mas como foi isso? Conta-me lá!

— Ao começar a cerimonia, o diabo do pequeno não se poudo conter e avançou para a irmã, gritando: "Bravo, Amelia, bravo! Até que o apanhaste, enfim!".

05

A maior parte dos que consultam alguém, não o fazem tanto para defferrir á opinião do consultado, como para robustecer a sua própria, se ambos concordam. — J. Petit Senne.



TARDE



(Inédito para "A Cigarra".)

De tarde, o sol parece um grande malmequer, que a cidade desfolha entre as mãos, quando alonga, com dedos de pedra, as torres, e a vóz longa do bronze anda a dizer: mal me quer... bem me quer...

Às faces de ar do céu sóbe um rubor qualquer, porque as arvores vão despindo a sua sombra, que cõe dos galhos como um fruto immenso, e tomba a seus pés como um manto aos pés de uma mulher.

É a grande hora que arrasta uma grande aza branca... A hora em que se abre, atraz dos cilios de missanga, o olhar parado, o olhar de seda do "abat-jour",...

Um pensamento vem, como uma mariposa, girar na lampada... E ha, pelo céu, qualquer cousa de alguma rosa que sonhasse que era azul...

GUILHERME DE ALMEIDA

dos sofás do salão de bilhar cercada de quatro figuras das mais extranhas! Sentada ao lado, uma cara japoneza ainda joven, mostrando intimidade, tendo uma perna esticada; doutro lado, uma creatura irrequieta, almofadada, com um nariz petulante; em frente, como em adoração, um almofadinho mumificado com um cravo vermelho insolente na lapella, e um carca magricella fechando o grupo. Todos riam, não sabendo si os seus sorrisos eram de pie-

O pequeno lazaro

TINHA doze annos. Entretanto, o seu physico, o seu aspecto, o seu desenvolvimento emperrado e escasso, denunciavam apenas uns oito ou nove.

A sua feição era tristonha, dolorosa: faces escamadas, orelhas e nariz cheios de nodolas roxas, grandes: os sobrôlhos inteiramente limpos de pello e os olhares apagados, inexpressivos, merencnrios...

Por cima de tudo isso, elle ainda tinha, numas das pernas, uma chaga, continuamente a verter sangue, um sangue aguado, incolor, fraco, leproso...

Fôra um producto de pae e mãe leprosos... Aos cinco annos, morrerá-lhe o pae: a mãe, faltára-lhe aos nove. Vivia, então, o pequeno lazaro entregue aos cuidados de uma preta, quasi centenaria, que delle se condôera...

Na rua, onde morava, todos os meninos não lhe davam amizade, não o queriam como companheiro de seus brincos e folguedos... Todo o mundo n tratava de longe, com desprezo, com repugnancia...

As mães, cautelosas, recommendavam aos filhinhos que não se misturassem com o "doente.. que não pegassem nada de suas mãos, evitando-se-lhe o contacto perigoso...

E o misero "morto-vivo, vegetava, quasi inteiramente abandonado, sob a acção violenta e corrosiva da molestia terrificante...

E nessa época risonha da existencia — 12 annos somente! — quando tudo ri, canta e folga, só o desgraçado não sorria e não brincava, só n desventurado rapazilho curtiã dores, pesares e aborrecimentos incontaveis...

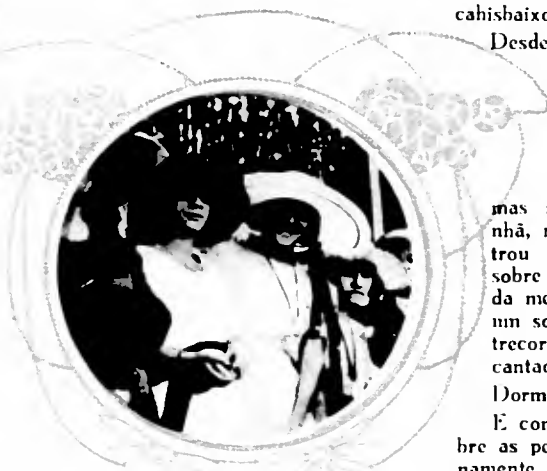
Certa occasião, entrou o pequeno lazaro num jardim que enfeitava e perfumava um recanto da cidade onde morava. Assentou-se num banco, á sombra de frondosa arvore, e alli esteve, até que um caridoso somno lhe cerrou mansamente as palpebras...

Dormiu tranquillo e á vontade, livre, por instantes, da indifferença dos semelhantes e do desprezo humano...

E, de facto, como devia ser-lhe agradável dormir alli, naquelle tosco banco, no meio bonancoso e solitario de um jardim, á hora do sol a pino, quando ninguem apparece e não ha viva alma por entre aquelles canteiros e aquellas aléas?

Quem, mesmo, não deseja um somno em logar assim, bello e pittoresco, entre os sopros cariciosos das brisas — essas que, sem receio, acariciam, beijam e abraçam a todo o mundo, indistinctamente? Quem é que rejeita ses-

tear, á sombra fresca e bemfaseja dos ramos, esses que espalham largamente, aos homens como aos quadrupedes, aos passaros como ás abelhas, os seus ca-



rinhos, a sua doçura, a sua amenidade, sem indagar a sua condição, a sua raça, a sua classe, as suas qualidades, os seus defeitos ou os seus males, a sua ventura ou a sua desgraça?

Dormiu o pequenino enfermo... Dormiu e sonhou e esse sonho elle contou á Veronica, a preta velha e bôa, a sua mãe adoptiva: "Estivêra num encanta-

do paiz, rodeado de crianças alacres, junto de seu pae e de sua mãe, todos felizes e contentes, esqueidos das misérias deste mundo, distantes das lagrimas e tristezas deste orhe cruel....

Mas... o jardineiro não deixára prolongar o sonho feliz... Accordára-o impiedosamente, perguntando-lhe carrancudo:

— Que tens, rapaz? Não sabes que aqui não se pode dormir?

O menino não respondeu. Sahi, cahishaixo e taciturno...

Desde esse dia uma profunda, immensa e indizível melancolia apoderou-se do pequeno doente... Já não comia, não hehia e pouco, mui pnuco, dormia...

Passaram-se assim algumas semanas, até que, certa manhã, não avistando o jardineiro, entrou novamente no jardim, para, sobre o mesmo banco, e á snmhra da mesma arvore, dormir outra vez, um somno reparador e amigo, entrecortado, talvez, de sonhos encantadores e deliciosos...

Dormiu realmente...

E com os braços abandonados sobre as pernas esteve tranquillo e serenamente... O jardineiro, percebendo-o, vem despertal-o. Chama-o, chama-o... Toca-lhe no hombro, com a ponta de uma vara... Nada, nada... o pequeno lazaro dormia, bemaventurado e placido, porém aquelle somno era profundo e unico, desse de que ninguem jamais pode accordar...

FRANCISCO DAMANTE.



Cada mulher tem a sua missão. Ha as predestinadas ás pompas e ás obras de Satanaz: mas ha mulheres que são enviadas á terra para derramarem n'ella um perfume da graça divina. Essas, como a vestal antiga, velam ao mesmo tempo sobre a sua virtude e sobre o seu amor.



O nikel e o bismutho teem ambos a propriedade especial de augmentar de volume quando resfriam.



— Descance-me, minha amiga! E' certo, que devo contar com o seu amor?

— Que lhe importa? Isso não é nada que lhe diga respeito!

— Pelo contrario! E', de tudo, o que me importa mais; e, não ha nada que me diga mais respeito.

— Sim? Então, n'esse caso, deve lembrar-se que, d'aquillo que lhe respeita, quem melhor sabe é o sr. mesmo e não os outros.

é, prova-
caro que
instrução e
ões e meio

O imitador

de animaes

Colaboração para "A Cigarra."

□ □ □

Pedro Pereira Pedrosa tinha uma habilidade rara: imitar na perfeição a voz dos animaes. O *coin* do porco, o *au-au* do cachorro, o *bê* do carneiro, o relincho do perico, tudo reproduzia elle de modo a enganar os ouvintes.

E' tal e qual! diziam estes, maravilhados.

Um dia, porém, surge na cidade um homem que se promptifica a derrotar o imitador.

— Imitemos em publico a voz do leitão, e, se eu não ganhar a partida, cortem-me a cabeça!

Chega o dia. Enche-se de curiosos o theatro. Pedro apparece, confiante na victoria, e coíncha como leitão novo de modo a entusiasmar o publico. Mal termina, rompem os applausos, numa trovoadade de palmas e vivas.

"A CIGARRA" EM RIBEIRÃO PRETO



A talentosa pianista menina Ophelia do Nascimento recebendo das mãos do pobre Manoel Soares, de 108 annos de idade, um ramallete de flores, como lembrança de sua risita ao Asylo de Mendicidade de Ribeirão Preto

— O outro, agora! O outro!... berra a assistencia.

Apparece o outro, embriuhlado num capotão. Prepara-se, remeche-se e, de repente:

— *Coin! coin! coin!*...

Vaia estrondosa.

— Fôra! fôra! Pedro ganhou! Pedro imita melhor! Fôra!...

O sujeito abre o capote, suspende pelas orelhas um leitãozinho, que trazia escondido, e retrinca:

— Vaia, senhores, ao verdadeiro autor dos coínchos, pois foi este porquinho que berrou e não eu...

Os espectadores entreolharam-se, encafifadissimos.

Mais vale cair em graça do que ser engraçado.

MONTEIRO LOBATO.

257

Não se deve dar conselho aos que teem necessidade d'elle, nem dirigir censuras aos que as merecem, nem procurar distrahir os que se enfastiam.



Grupo tirado por ocasião da visita da talentosa pianista Ophelia do Nascimento ao Asylo de Mendicidade de Ribeirão Preto, em beneficio do qual realisou um bello concerto.

sada pela
gua Clara,
os, encon-
isques em
traressada

Um grande empreendimento

□ □

A construção da Estrada de Ferro Norte Matto Grosso é inevitavelmente um empreendimento de excepcional importância não só para aquelle Estado, como para o de S. Paulo e o Brasil inteiro.

Deve-se essa iniciativa de caracter todo panlista ao conhecido e benemerito cavalheiro sr. dr. Oscar Moreira, que não tem medido sacrificios, nem poupado esforços para a realisação deste grande commettimento. A commissão tecnica confiada pelo engenheiro sr. João Baptista Vasques, acaba de regressar de Matto Grosso, após haver feito o levantamento geral do traçado, que terá cerca de 1.400 kilometros de extensão.

Esta via ferrea atravessa regiões onde, a par de um clima muito saudavel, se encontram verdadeiras riquezas naturaes, sendo abundante de ouro, diamantes e outros mineraes, madeiras de lei das mais finas e apreciadas essencias, campos e invernadas altas, onde nascem milhares e milhares de cabeças de gado, uma flora e fauna incomparaveis, etc.

Por outro lado, o valor strategico da E. F. Norte Matto Grosso é muito importante, sendo esta via-ferrea uma cortina de garantia, permitindo ao mesmo tempo o transporte rapido de tropas para o norte daquelle Estado, cujas fronteiras com o estrangeiro são verdadeiras portas abertas.

As nossas illustrações representam alguns aspectos das regiões atravessadas pela futura via ferrea e tiradas especialmente para a "A Cigarra".

Q3

Comprimentos

Creado de meza: — Eu d'antes tinha uma barba como a sua; mas quando percebi que ella me fazia parecido com você cortei-a.

Guarda-portão: — Eu eu d'antes tinha uma cara

como a sua; mas quando conheci que para me livrar d'ella tinha de cortar a cabeça, deixei crescer a barba. Era o menos que podia fazer.

A cathedral de Moscow é, provavelmente, o edificio mais caro que existe. Importou a sua construção e ornamentação em dois milhões e meio de libras esterlinas.



Photographias tiradas para "A Cigarra", em varios pontos da região atravessada pela Estrada de Ferro Norte Matto Grosso, em projecto. 1 — Grupo tirado em Agua Clara, antes de uma partida para o sertão. 2 — Um aldeamento de Indios Boróros, encontrado pela expedição. 3 — A expedição chefiada pelo dr. João Baptista Vasques em pleno sertão. 4 — Um aspecto do rio Poguba Xorcu, região aurifera, atravessada pela expedição exploradora.

olia
imit
anin
o at
do
peric
de r
vinto

estes
l
cido
pron
tado

a vo
ganl
a ca
(
de c
appa
ria,
nove
o pn
pem
voad

O Match S. Bento-Ypiranga



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por ocasião do ultimo match de foot-ball de campeonato, entre o S. Bento e o Ypiranga, e do qual sahiu o primeiro vencedor. Em cima: ataque a defesa de S. Bento. No meio: ataque e defesa do Ypiranga. Em baixo: aspectos da assistencia.

SAUVAS

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA", e com o toxico "CONCEIÇÃO", (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas. A extinção fica 85% o mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA", — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO
Encontra-se tambem á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85-A

Oscar Wilde

"La beauté de la douleur est supérieur à la beauté de la vie" — conceito de Georges Rodanbachi, em que encontramos a trajetória do espírito delirante de Oscar Wilde, buscando a beleza perfeita e ideal. A princípio, o mundo lhe ofereceu sua copa de prazeres inebriantes e elle desparou, em cada fulgor, uma mentira; em cada brilho, uma nodosa; em cada clarão, uma sombra. Desengano consigo mesmo, reagiu pelo seu amor à vida e preferiu um gesto altaneiro e elegante, que encerrasse, ao mesmo tempo, sua vontade e seu desprezo, para atravessar a existência, zombando da futilidade e contemplando o esplendor. E com o paradoxo que feria, num golpe certo, afastando o ridículo do meio circostante, Oscar Wilde pretendeu ter decifrado a beleza universal, reflexo de sua própria beleza.

Mas, a desilusão, com pés ligeiros, veio encontrá-lo a passos silenciosos, e, quando lhe roubou o véo de encanto, com que, por suas próprias mãos, havia doirado a vida, o artista tombou na imensa desgraça de seu infortúnio sem par. O reverso agressivo das coisas, que occultára, porque o havia suspeitado, apresentou-se em toda rudeza, aos seus olhos maravilhados de poeta, como se fosse para aniquilá-lo deante do mundo, que não era seu sonho faiscante e ardente. O coração sangrava, ferido pelo outro gume do paradoxo mais querido, da mais viva ironia e do motejo mais subtil. Tudo era sombra, só se ouvia seu soluço profundo! Então, ao meio desse doloroso abismo, o poeta vis-

lumbrou uma luz, luz que não era feita dos brilhos por elle conhecidos em sua estadia na terra livre, mas intensa e angusta, que lhe penetrava o espírito, aquecia o coração regelado e alvoroçava, de novo, o sentimento tranquillo. Essa luz era a idéa de Deus. Tocava-o, fascinava-o e clareava-lhe, no tumulto das luctas e tormentas dos homens, o sentido occulto da piedade e do amor, a beleza da dor, realmente

Horas - de - Sonho

Para

* 1 Cigarra.

O teu amor é como esta noite, que desce perfumada, envolvendo o amplo valle e a montanha: a fronde se entenece, o rio se entenece, numa fusão de sons de uma harmonia estranha...

Sobe aos céos, numa oblata, o soluço da messe que um perfume irritado avoluma e acompanha; anjos estendem no ar finos véos de bretnha: tudo é perfume, tudo é som e tudo é prece.

O teu amor, assim, me entorpece e domina. Fico num sonho vago, onde ha soluços e onde erra, lenta e transviada, a oração da campina.

Visão suave! Prolongo-a indefinidamente: soluça a messe, anseia o rio e anseia a fronde, e a minha alma soluça e anseia docemente.

RODRIGUES DE ABREU

mais excelsa que a da vida transitoria.

A obra de Oscar Wilde refaz esse circulo, entre a amargura da mentira e o soffrimento do amor, entre o conceito perverso e a palavra consoladora e amiga, entre o crime de Dorian Gray e a angustia do encarcerado de Reading. Ficará como a tortura da inquietação de um espirito exilado e sublime,

que não soube dizer ao mundo nem a palavra de desengano, nem o hymno de fé, e morreu no sacrificio por um ideal mais alto. O prestigio de sua tragedia cresceu mais em nós, do que o brilho fugaz de sua vida radiosa e preferimos a nova harmonia, que resultou do grito, "não mais da carne, porém do proprio ser ferido em sua immaterialidade, maguado na sua essencia transcendental e superior", na expressão luminosa

de Ronald de Carvalho. A renuncia, em seu espirito, não foi uma attitudde serena de triumpho, mas o esmagamento da sensibilidade, o voto lascinante do coração despedaçado, e a melancolia foi o véo de penumbra, que lhe embaciou os olhos encantados pela belleza e pela alegria, cujo engano cruel lhe esmagou a alma ingenua. O mysterio da perfeição pairou acima de todas as suas ancias e, no olhar magoado de sua contemplação, raizou o reflexo da piedade divina. De profundis foi a dor da renuncia...

RENATO

ALMEIDA.

Rio - 1922.

(26)

A razão do

Thomaz

Pae: — Dize-me cá, o que queres tu ser quando fôres crescido?

Thomaz: — Eu gostava de ser pin-

tor, ou poeta, ou musico.

Pae (com mostras de satisfação): — Nenhuma dessas profissões é facil de conseguir, meu filho. Mas, sempre quero que me digas: porque desejas seguir qualquer d'ellas?

Thomaz (vivamente): — Porque, depois, não preciso mais cortar o cahello, papá.

ACHA-SE A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS O LIVRO DE SUCESSO

ARTE DE AMAR de JULIO CESAR DA SILVA

Edição de Monteiro Lobato & Comp.

PREÇO 4\$000

Assucareiros Hygienicos Paulistas

Têm tido uma procura extraordinária por serem realmente artigos, excellentes e indispensáveis, os Assucareiros Hygienicos Paulistas, engenhosa invenção do sr. Amadeu Rodrigues de Mello, conceituado negociante n'esta praça, estabelecido á rua Marechal Deodoro n. 10-A.

No annuncio que sahio no numero de Natal d' "A Cigarra", referente áquelles assucareiros, houve por engano a troca da palavra *imitadores* por *compradores*, na parte intitulada *Atenção*.

Essa parte, devia ter sahido da seguinte forma:

Atenção Previne-se aos interessados que não se iludam com as imitações dos "Assucareiros Hygienicos Paulistas", Patentes n. 7619 e 11179, porque quando chegada a hora, não se attenderá aos imitadores e nem tão pouco aos possuidores dos mesmos.

OS

Medalhas com orações

Qual é a sra. brasileira que não deseja ter entre as suas joias uma medalha com uma Ave Maria ou Salve Rainha ou uma cruzinha contendo além da imagem sagrada do Coração de Jesus um Padre Nosso, trabalho do exímio miniaturista Antonio Massariol, premiado pela S. Santidade o Papa Pio X e em varias exposições internacionais?

Essas preciosidades acham-se á venda na antiga Casa Netter, Rua 15 de Novembro n.º 48, unicos concessionários no Brasil.

Brevemente será inaugurada, na Casa Netter, uma bellissima collecção dos brasões das principaes familias paulistas, gravadas artisticamente em ouro.

Num dos proximos numeros d' "A Cigarra" sahirá o specimen desses mimosos trabalhos.

OS

"A Paz conduz o círculo celeste: o Amor rege a dança das estrellas. Como o peito se dilata n'este silencio! Como respiro a vontade no meio de taes esplendores! Oh! quem haverá

que conheça o caminho para esse paiz? Quem poderá fornecer-me uma ligeira barca? — Appêlo vão! nenhum

esquite abandona a praia; e, deante de mim, estende-se o mar immenso, sem fim!"

"A Cigarra", na Lapa



Photographias tiradas para "A Cigarra", por occasião da ultima festa do "Elite Grupo Dansante da Lapa". Em cima: cesta de flores offerecida á directoria por gentis senhoritas. No meio e em baixo: senhoritas e rapazes que tomaram parte na brilhante festa.

Livros Novos

DEVANEIOS POÉTICOS DE
MOMENTOS LIVREIS, versos
de RIBEIRO DO VALLE. Typ.
Hennies Irmãos, S. Paulo, 1921.

22

Ribeiro do Valle é pseudônimo do illustre jesuita brasileiro padre Salvador O. Tommasini, professor do Collegio S. Luiz e cujo talento poético era muito gabado por quantos o conheciam e que só agora, com a publicação dessa collectanea de versos, acaba de revelar-se ao publico. Para os leitores habituaes de versos, os "Devaneios poéticos" offerecem algo de muito differente daquillo que, entre nós, é corrente na poesia. "Que contos poderemos ter melhores que de amores?" disse o Camões. E os nossos poetas, atinando o seu gosto pelo de Camões, não fazem outra coisa senão cantar os seus amores, publicando-os em todos os metros, ora com habilidade, o que é raro, ora sem habilidade, o que é commum. Um livro de poeta é quasi sempre uma biographia amorosa, onde estão mencionadas todas as suas fraquezas e maos impulsos e onde os peores delictos contra a moral são dermidos pela própria violencia com que são confessados. Ribeiro do Valle é tambem um poeta de

amor, mas o amor que elle canta é a que logra, por vezes, emprestar algum calor, e o amor da patria, de Deus, da familia, das coisas simples e singelas.

O que torna, para o iniciado do verso, extranhamente interessante a personalidade do cantor dos "Devaneios poéticos", é o facto d'elle cultivar o verso sem se ter nunca interessado pela evolução por que essa arte passou de meio século para cá. Ainda mais extranho se nos antolha o facto porque não se trata de um jovem estreante, e sim de um homem que já completou, segundo elle proprio diz numia poesia datada de 1918, trinta annos. A sua poetica é a mesma da "Harpa do crente", de Alexandre Herculano, que, seja dito de passagem, foi um grande prosador, mas um versificador sem medida e sem gosto. Foi este, infelizmente, o modelo que Ribeiro do Valle escolheu. Se de outros poetas, como Gonçalves Dias e Varella, recebeu elle influencia, essa foi tão pouca que quasi se não nota. Os metros preferidos por elle são todos archaicos. Encontram-se no livro versos de nove syllabas, de tres cesuras, que se chamavam Gregorio de Metros, que ha quasi um século já se não usam.

Exemplo:

"Não me falem de cantos suaves."

O antigo metro de onze syllabas, de quatro cesuras, que morreu com Gonçalves Dias, encontra-se resuscitado no livro. Exemplo:

"Como és donairoza, gentil palmeirinha!"

O alexandrino, por ser relativamente moderno, não o usou o autor. Verdade é que, no livro, se encontram muitas poesias em versos decasyllabos, que são os mais correntes, mas esses mesmos são rythmados á antiga.

Ribeiro do Valle possui um bello talento, não ha duvida. Tem imaginação, calor e uma encantadora ingenuidade. É um poeta. Vae nisso o melhor elogio.

Nos, que já o conheciamos pelas suas excelsas virtudes, que uma extraordinaria modestia não tem podido occultar aos seus observadores, nós, que já o sabiamos um notavel orador sacro, brillantissimo no seu estylo fluente, folgamos de o poder saudar hoje como poeta digno das nossas homenagens.

23

Festa no Hotel de La Plage

Realisou-se no dia de Natal, no Hotel de La Plage, em Guarujá, uma encantadora festa offerecida as crianças, que para alli affluíram em grande numero, passando deliciosos momentos. Foi armada uma bella arvore de Natal, profusamente enfeitada e illuminada, sendo offerecidos lindos brinquedos aos petizes. Um animadissimo baile, em que tomaram parte mais de duzentas crianças de ambos os sexos, fechou a esplendida festa, que deixou as mais gratas recordações.

Imprevidencia



*Defender a saude com denodo,
revigoral-a até com gallardia,
eis o dever que não se cumpre, e todo
homem de senso comprehender devia.*

*Dom sem igual que o cén piedoso enria,
nós o gastamos loucamente, a rôdo,
qual quem joga a fortuna cada dia,
O seu futuro a dispersar no lôdo.*

*Depois, quando os estragos vão chegando,
e doenças más, em rôos que não remos,
pelas brechas abertas vão entrando,*

*então a queixa dolorida estonra,
se pensamos no tempo que vivemos
sem tomar o Biotonico Fontoura!*

PEDRO EREMITA

O "Reveillon.. do Casal Crespi



Um aspecto da bellissima festa da passagem do anno, realisada no palacete do sr. Comm. Rodolpho Crespi, em a noite de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro e que se revestiu de um brilhantismo extraordinario.



Outra photographia tirada para "A Cigarra", no palacete do sr. Comm. Rodolpho Crespi, por occasião da passagem do anno e que foi assignalada por uma sumptuosa festa.

No Palacete Crespi

11

Um "reveillon", memoravel

O Palacete Crespi, na Avenida Paulista, é, como se sabe, um dos prédios mais luxuosos e elegantes da capital, tendo sido concebido e executado sob um alto senso de arte architectonica. Quem passa por aquella avenida não deixa de contemplar, com enlevo, aquellas bellas linhas architecturaes, a graça severa do edificio, a amplitude, o jardim, onde se ostentam as mais bellas plantas ornamentaes. O luxo interior, representado pelo mobiliario de vario estylo de accordo com a sala que decora, as ricas telas firmadas por artistas consagrados, as tapeçarias, os

de uma testa igual, onde presidiisse tanta elegancia, tanto gosto, tanta cordialidade e distincção. Alli, naquelles amplos salões, se reuniu a "élite" paulistana, representada pelos melhores elemento da nossa alta sociedade.

Quem, a noite, enquanto se comemorava a entrada do anno novo, passasse por aquelle trecho da Avenida, não podia deixar de deter os passos para admirar, com olhos deslumbrados, o effeito maravilhoso que fazia o palacete com sua illuminação exterior. A intensa illuminação fazia sobresahir, em varias gradacões de cor, as copadas

petto simples, mas revelando na sua simplicidade o effeito justo e a graça intencional. Dentre as casacas não havia o que destacar, porque todas estavam irreprehensíveis.

Naquelle ambiente, em meio aquella elegancia, ao som das mais recentes musicas de dança executadas por uma orchestra de professores, ora ao rythmo languido de um tango, ora ao compasso heroico de um rag-tune, as horas se escoavam celeres e cheias de um encanto perturbador. Tão encantadoras iam as horas, que os venturosos convidados do casal Crespi foram surpreendidos, em pleno apogeo da alegria e das danças, pelos alhores matutinos do dia primeiro do anno.

Que se dirá do serviço de "buffet" e de "buvette", da solicitude dos "garçons", da variedade das victualhas e da



O dr. Washington Luis, presidente do Estado, e sua exma. esposa, d. Sophia Pereira de Sousa, ao lado do sr. Com. Rodolpho Crespi e de sua exma. esposa d. Marina Crespi, no palacete da Avenida Paulista, n. 11, por occasião do sumptuoso "reveillon" destes ultimos.

ornatos e decorações, tudo alli evidencia o fino gosto dos seus proprietarios.

Foi neste palacete que, a 31 do mez passado, se realisou o memoravel "reveillon", de que se occupou, com tão entusiasticos comentarios, a imprensa da capital, e que deixou no espirito de quantos tiveram a ventura de tomar parte nelle, uma viva e inapagavel recordação.

Essa festa era ansiosamente esperada. Em torno della se fizeram então os mais largos comentarios acerca do seu luxo, dos gastos nababescos do casal Crespi, creando-se até uma lenda de feeria que alimentou a imaginação de muita gente. A sua realisação foi além de toda a expectativa, sendo certo que, nesta capital, não ha memoria

arvores do parque, os tanques a ondular em tremulinas de luz, as aléas ensaiadas e todas as maravilhosas belezas do jardim.

As danças realisaram-se no grande "hall", preparado a preceito para esse fim, onde as luzes artisticamente distribuidas, os ornatos decorativos, as flôres serviam de scenario para o grupo de moças encantadores e de cavalleiros que tomaram parte no baile. Dentre as moças e senhoras impossivel é destacar quaes as que se apresentaram com mais apurada e authentica elegancia, porque todas ellas se exhibiram com o mais alto apuro, de accordo com os ultimos modelos. Viam-se alli ora as riquissimas "toilettes" de grande effeito, ora os modelos de as-

excellencia dos licôres, que possa traduzir, ao justo, a realidade? Dizer que o serviço foi irreprehensivel é reeditar um logar-commum applicado a todas as festas congeneres. No palacete Crespi, a proposito da festa memoravel, todos os lunvôres ficam áquem da realidade.

O grande salão tinha uma illuminação artistica, que attrahiu de prompto a attenção dos convidados: era embutida em tres côres, vermelha, branca e verde, que davam ao tecto a impressão do tricolor italiano.

As senhoras Crespi, Prado Crespi, sr. commendador Crespi e Fabio Prado rodearam os seus convidados das mais affectuosas gentilezas, deixando em cada um as mais doces recordações.

Asylo S. Vicente de Paulo



Inaugurou-se, com grande brilho, o Asylo S. Vicente de Paulo, situado á rua Lurissii, em amplo e hygienico edificio, onde serao abrigados os pobres da Associação das Damas de Caridade.

A cerimonia da benção do edificio foi celebrada pelo sr. archbispo metropolitano, acompanhado do seu secretario e dos revdmos. mones. Marcondes Pedrosa, vigario de Santa Cecilia e conego Fchôa.

No acto, entre outras pessoas gracas, compareceram numerosas damas de caridade: as exmas. sras. dd. Luiza Assumpção, Elisa Cavalcanti, Julia Prates, Camomar Penteado, Lydia Silva Pinto, Maria Candida Ferraz, Izaltina Leopoldo Vieira, Maria da Gloria Nebias Moti, Elisa Alvim, Elvira Assumpção, Felisima Assumpção Lara, Francisca Cunha, Ursulina Penteado, Julia Mendes, Zelinda Ribeiro, Marietta Urioste, Victoria Serva Pimenta, Antonietta Serva, Adelaide Pinheiro Lisboa, Thereza Cerquinho Assumpção, Angelina Steidel, Maria Steidel, Mary Vergneiro Steidel, Olga Leopoldo e Silva e outras senhoras cujos nomes nos escaparam; os dres. João Baptista de Souza, doador do terreno onde se levantam hoje os edificios, Ercasio Leopoldo e Silva, medico do Asylo, Erasmo Assumpção, Jose Leopoldo e Silva, Frederico Vergneiro Steidel, José Vergneiro Steidel, Celsio Pimenta e outros.

O grande edificio central se destina a residencia das irmãs de S. Vicente de Paulo, a cujo cargo esta a direcção do estabelecimento, capella, refeitórios, cozinha, lavanderia, etc.; e é rodeado de pequenas casas hygienicas, em numero de 36, estando já construidas 14, abrigando cada uma dois pobres, e compostas de dois quartos, uma sala, e arca commum. Annexo ao edificio central ha banheiros, tanques, chuveiros, etc.

O sr. archbispo metropolitano, ao inaugurar o asylo, proferiu uma eluquente allocução, salientando o grande valor da obra que se realisava.

Já se acham em construcção mais 14 daquellas casas, onde os pobres recebem agasalho, roupa, comida e socorros medicos, tudo gratuitamente.

O edificio e as casas foram construidas com o producto de donativos e festas de beneficencia, entre as quaes uma grande kermesse realisada, o anno passado, no Jardim da Infancia da Praça de Republica, tendo se despedido já

com as obras executadas duzentos e cincoenta contos.

Para a sua installação, o nosso commercio concorreu com a maior parte do que era necessario, como fazendas, louças, trens de cozinha, etc., tendo se encarregado de solicitar esse apoio uma commissão composta das sras. dd. Elisa Cavalcanti, Julia Mendes, Maria Olga Leopoldo e Silva e Adelaide Pinheiro Lisboa.

Uma de Alexandre Dumas Filho

Na noite da primeira representação da "Estrangeira", o marido de uma actriz subalterna, porém lindissima, que passava por ter inqualificaveis complacencias com sua mulher, e por não ser mais do que uma firma social, disse a Dumas, apresentando-lhe um pequenito de dois annos, filho de sua esposa:

— Ora, veja-o, sr. Dumas! que bonito, não acha? e que maroto! Já me chama burro!

— O quê! tão pequeno e já tão conhecido dos homens, replicou o auctor do drama estreado.

Enlace Campos-Privitera



(O distincto moço sr. Roberto de Campos, filho do sr. Commendador Francisco Eugenio de Campos, chefe do trafego da S. Paulo Railway, e sua exma. consorte d. Carmen Privitera de Campos, filha do sr. Giacomo Privitera, negociante nesta praça, e da exma. sra. d. Eloya Privitera, posando para "A Cigarra" no dia de seu casamento, celebrado nesta capital.

A TARDE DA CRENÇA

REVISTHUSE de um brilho extraordinário, constituindo um notável acontecimento social, a festa inaugural da sympathica sociedade "A Tarde da Crença", fundada nesta capital, sob os melhores auspícios e com fins altamente benéficos, a temos posto em evidência.

As outras partes constaram de prestidigitação pelos galantes irmãos Peixotinhos, que obtiveram muito successo no illusionismo a que se vêm especializando com bastante habilidade, de modo a conquistar os applausos do publico, hymnos e dança da roda ao pé da árvore de Natal, por algumas dezenas de graciosas meninas, ensaiadas carinhosamente pela proveyta educadora senhorita Mary Buarque. "O Senho de Bêbe", mimosamente dançada

Para fechar tivemos o *Samba*, de Alexandre Levy, a *marcha triumphal Brasil*, de Francisco Braga, e o *Hymno Victorial*, executados pela banda completa da Força Publica, sob a regencia do maestro Antão Fernandes.

Como si tudo isso não bastasse para regalo dos que tiveram a ventura de assistir á magnifica festa, houve ainda distribuição de finos brinçedos as crenças.

3. Como se vê, foi realmente prodiga "A Tarde da Crença".

O Theatro Municipal ficou repleto, notando-se a presença das mais distintas familias paulistas.

Dirigimos um entusiastico bravo as bene meritas senhoras que, em tão boa hora, se lembraram de fundar "A Tarde da Crença".

A segunda festa realisar-se-á no dia 22 do corrente mez de Janeiro, no Theatro Municipal, e constará de um finissimo espectáculo pela Companhia Aurea Abranches, que representará uma peça appropriada, escolhida pelas directoras da associação.

27

Margaritha — Então, o Arthur, sempre se te declarou hontem a noite?

Virgínia — Sempre... Margaritha — E tu acceptaste-lhe a declaração?

Virgínia — Olha, eu estava de tal modo atalhada, que nem sei o que fiz. Se elle voltar hontem a noite, foi porque aceitei, e se não voltar, foi porque não.

28

Um auctor dramático e um actor muito conhecido:

Destino-lhe um papel de senhorio, na minha peça nova. Parece-lhe bom, para o seu genero?

Magnifico! Tenho passado quasi toda a vida a conhecer e a estudar diferentes senhorios!

29

Napoléão III e uma prima

Napoléão III, que não tinha menos parentes a apurar do que muitos outros soberanos, cançou-se um dia de querer convencer uma prima sua, a quem já tinha, por mais de uma vez, auxiliado generosamente, de que lhe era impossivel augmentar-lhe a dotação. A princeza, como era de esperar, nem se convencia, nem acceptava as desculpas e as recusas, com demonstrações de satisfação, e, quando por fim teve de abandonar a partida e retirar-se, disse-lhe, de modo altaneira:

"Decididamente; não tem nada do grande Imperador nosso tio!

"Engana se, minha querida prima, — observou Napoléão, com um sorriso amarelo, — tenho a familia d'elle.

Enlace Barbosa Lima



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por ocasião do casamento do distincto moço dr Fabio Barbosa Lima, adrogado na foro da capital

Deu início ao programma uma palestra pelo nosso brilhante collaborador Paulo Setubal, que, depois de expender alguns felizes conceitos sobre a nova instituição, disse um interessantissimo conto sobre o *Sacy-Perere*, especialmente escripto pelo illustre escriptor Monteiro Lobato, tambem nosso querido collaborador.

por um gracioso grupo de meninos e meninas, alumnos da eximia bailarina e professora senhorita Yvonne Daumerie, cujo nome já dispensa elogios, tão prestigiado elle está em nossos saloes, sendo brillantemente secundada pela distincta senhorita Clotilde de Freitas, que cantou admiravelmente a *Berceuse* de Brahms, acompanhada de orchestra.

In
Avle
ma
edit
bres
ridad
A
m
polita
rio
Pedro
conex
cas
carid
simp
Guio
Mar
do A
sa, F
bress
Cm
des,
Vut
ca,
Cerg
del,
del,
senh
os d
do
edit
dico
se l
ro S
lase
na
ent
dire
feto
rodi
cin
das
bres
sala
fici
clu
ina
que
vale
14
ceb
cor
tru
fes
um
das
ça

Fabio encarou-me de frente avinçada, entre sério e risonho:

Encontrei-me hoje com uma linda mulher, uma mulher excepcional...

Fiz um ar de riso, resmoneando: imagino...

Imagino não, protestou elle batendo frenetico, com a mão espalmada, na perna, acredite!

Sim, acredito, continua.

Olha, Paulo, uma mulher de uma belleza serena e perturbadora. E' professora, seguiu-a até a escola onde lecciona.

Nesse caso repliquei: é simples, faze-te tambem professor...

Não brinques, estou falando sério, sinto que ella já vive em mim...

Nossa palestra foi cortada pelo creado, que nos chamou para o jantar.

Dahi por diante, Fabio transformou-se completamente. Já não parava mais fechado no quarto o dia todo, e sahia para voltar sempre a horas altas da noite.

O philosopho fizera-se estheta...

Muitas vezes, dizia-me elle inflamado:

Dora é a suprema razão da vida para mim!

A principio tomei aquillo como mera velleidade. Sabia-o um apaixonado e pensei que acabasse como os outros amores...

Mas enganei-me, Fabio não pensava em outra coisa, não falava de outro

algum tempo, pois a minha presença era necessaria, devido a negocios que ficaram interrompidos com a morte de meu pae. Ficamos quasi pobres, precisava estabelecer um certo equilibrio nas finanças para poder continuar os estudos.

Uma carta de Fabio veio alegrar-me um pouco: estrassalhei o envelope, cheio de curiosidade, e puz-me a lê-la com soffreguidão.

Falava da amante do principio ao fim, contando-me esmiuçadamente a sua vida, concluindo cheio de convicção:

— A vida é boa, Paulo, quando se ama, quando se tem um ideal que se chama Dora!

FORÇA PERDIDA!...

SEJA POR GRIPPE, POR ANEMIA, POR NEURASTHENIA, POR NERVOSISMO, OU POR EXCESSO DE TRABALHO MENTAL.

O VIGOGENIO

E' o unico fortificante que repara com um só vidro!

A sua acção benefica é tão immediata que se manifesta logo á segunda colherada.

E' muito recommendado para as senhoras que amamentam e para as senhoritas que desejarem obter bellas cores.

Fortalece o sangue, o cerebro, os nervos e os musculos.

Opera verdadeiros milagres no physico das pessoas que o usam.

E' o unico reparador da fraqueza geral!!!

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E BOAS PHARMACIAS

Vidro, 6\$000 — Pelo Correto, 7\$000.

— DISTRIBUIDORES GERAES: M. FREITAS NETTO —

Rua do Carmo N. 11-sob. • SÃO PAULO • Caixa postal n. 1543

Que rapida metempsychose! arrisquei, piscando o olho.

Elle refrangeu os labios numa crispatura de contrariedade.

Depois de uma curta pausa continuou:

E' linda, delgada, flexivel, de fronte escampada e aberta, onde os cabellos negros e ondedados se bipartem com simplicidade elegante.

E continuou a descrevel-a, com a imaginação ardente e a palavra facil e clara.

Quando acabou de falar, repliquei-lhe:

— Has de mostrar-me essa gazella esquiva...

assumpto, senão em Dora, como se ella resumisse todo o ideal de sua existencia.

Tentei desviar-o daquella vereda, mas elle zangou-se, protestando, e dei-xei-o entregue á sua sorte.

Nessa época, grande desgraça cahiu sobre mim. Esqueci Fabio, abandonei tudo, entreguei ao meu desespero e á minha dôr:

Um telegramma communicava-me a morte de meu pae.

Parti para a cidade natal, sem despedir-me de ninguém. Apenas um bilhete laconico, em cima da mesa, avisava Fabio da minha inesperada partida.

Permaneci junto de minha familia

Guardei a carta, sacudindo a cabeça:

— E' sempre o mesmo apaixonado...

Não pude voltar ao Rio. Motivos economicos fizeram-me seguir para Ouro Preto, onde reentei os estudos interrompidos.

Fabio, nessa occasião, tinha concluido o curso medico, ficando no Rio, onde montára consultorio.

Perdi-o de vista por algum tempo.

Um dia, li num jornal do Rio, um longo artigo epi-graphado com o seu nome.

Fiquei radiante, bati palmas de contentes; era o livro que elle vinha elab-

Um conto a Poë



Sério, Paulo! si eu morrer primeiro, acredite, virei contar-te o que ha nessa immensa concha infinita, onde, em cada estrella que refulge, vemos uma inter-rogação de divida e tortura.

Sorri, incredulo, e ramunhando um mixoxo, a baforar a fumaça do cigarro, que espiralava no ar como um sonho.

Sim, Fabio, não di-rei a mesma coisa, por-que sou vermic, sou po-dridão...

Fabio, tamborilando os dedos nas grades do al-pendre, olhava para o céu, que esmaecia lentamente, num crepusculo de des-mano.

É o que te digo, não tomes em brincadeira o que tenho por convic-ção sincera... virei.

Esboçando o mesmo sorriso escarminho, repli-quei-lhe.

Si morreres pri-meiro, espero-te...

Fabio estava no ul-timo anno de curso me-dico e desde o quarto se vinha dedicando a psy-chiatria, escrevendo para revistas medicas, traba-lhos reveladores de gran-de talento, e dessa forma creara em torno de seu nome um vasto circulo de admiradores.

Era, porém, um espi-ritualista extremado e pra-tico, frequentando as ses-sões espiritas, como ade-pito fervoroso, e conhecia a fundo tudo que se re-feria ao espiritismo. Na sua alentada bibliotheca, até relatorios dos centros espiritas estrangeiros se encontravam.

Como estudante da "Polytechnica" habituara men raciocinio ao estudo puro das sciencias positivas, dividindo de

Villa dos Pobres



Photographia tirada para "A Cigarra", no dia da inauguração da Villa dos Pobres de S. Vicente de Paula da Parochia de Santa Cecilia, com a presença do excmo. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, conde de Marcondes Pedrosa, des. João Baptista de Sousa, Frederico Vergueiro Sordel, damas de caridade e outras pessoas gradas. É uma instituição benemerita. A Villa dos Pobres comprehende qua-renta casas para residencia dos pobres, que recebem, alem de residencia, comida, medico, pharmacia e escola de grava.

tudo, accettando sómente aquillo que estivesse nos dominios da razão pura.

Encarava aquellas cogitações de Fa-bio com um certo resabo de piedade e ironia. Eramos, portanto, dois espiritos polarmente oppostos, que se distancia-vam cada vez mais um do outro, a despeito da grande affeição que nos ligava, desde os tempos de nossa infancia, na pe-quenina cidade do in-terior de onde eramos fi-lhos.

Fabio, a par de sua brilhante intelligencia, era um temperamento senti-mental e romantico. Bas-tava um simples olhar ou sorriso de uma mulher bonita, para fazer daqu-elle super-homem um fraco a suspirar e a lastimar-se, macambuso, preso por um violento amor.

Foi assim que elle te-ve uma grande paixão, a maior de sua vida, por uma professora que pas-sou a ser sua inspiração e por quem sacrificou a propria vida.

Desse modo Dora era o nome da profes-sora tornou-se, desde o dia em que elle a virou, a sua amante ideal, o seu castello encantado de so-nho e phantasia.

Encontraram-se cas-sualmente, e esse encon-tro foi como que uma ressurreição para Fabio, que chegou á casa nesse dia, mais alegre, com a physionomia aberta e ra-diante.

Estranhei-o e não pu-de deixar de interpellal-o.

— Vens alegre, al-guma communicação do Além?

Já começas com tuas zombarias. E sen-ton-se espapaçadamente na espreguiçadeira.

Lechei um livro que ha, arremessando-o com um gesto de fastio para cima da mesa.

Silhouette



Pó de amor da actualidade

Hoje ainda precisa experimentar esta qualidade esotrica.

UM PRECIOSO "CONTEUR"

Viriato Correia acaba de publicar mais um livro de grande successo literario.

"Novellas doidas" são uns contos maravilhosos que nos fazem ir de surpresa em surpresa até o desenlace das suas creações, que são sempre intensamente vividas e tragicas, fazendo nos sentir o *frisson* que nos proporciona o terror.

Viriato Correia é um delicado *conteur* de lendas sertanejas que personificam a sua penna de um modo muito original.

Só quem viveu a vida dos sertões pôde sentir o que ha de verdade e graça, nas suas historias.

Elle possui a difficil qualidade de jogar admiravelmente com os personagens que cria.

De forma, que os seus contos deslizam suavemente sem saltar.

Parece que elle copiou de um quadro real.

A arte sincera deve ser isso: o flagrante da verdade registrado pelo escriptor.

É estranha e fulgurante a maneira como elle delinea e desenvolve o commentario.

O seu estilo é franco, jocoso, dando-nos a impressao de um grande entendido na vida interior dos sertões.

Ja na sua peça theatral "A Juriti", que alcançou um magnifico successo, Viriato aproveitou muito interessante e gentilmente o thema da vida sertaneja.

Escriptor, comediographo, historiador, fabulista, Viriato Correia é um dos mais fecundos escriptores contemporaneos. A sua actividade, talento e bondade são necessariamente as qualidades que lhe deram o prestigio, a victoria na sua vida productiva e intensa.

RACHEL PRADO,

29-12-1921



Deixemos que nos instrua na vida, a recordação frequente das faltas commetidas e pelas quaes tivemos de soffrir; porque, embora os momentos passados não possam voltar de novo, os erros passados é que podem ser repetidos.



Photographias tiradas na residencia do sr. Gelasio Pimenta, director d' "A Cigarra", no dia 1 de Janeiro, por occasião de uma festa organisa da em sua homenagem por distincias senhoritas de nossa sociedade por motivo do seu anniversario natalicio. Em cima: galantes marinheirinhos conduzindo uma barca com a Arvore de Natal. No meio: gentis senhoritas que se incumbiram da miissima parte musical. Em baixo: meninas que representaram uma comédia e cantaram trovas sertanejas.

horando ha tempos, e do qual já o tinha ouvido ler algumas paginas.

Escrevi-lhe uma longa carta em termos fortes e bombásticos, o que era contra meus habitos de homem frio e glacial.

Dias depois, respondem-me:

Notei, porém, que se meteria ligeiramente a sua obra, e voltava a falar do "sen amor", como elle dizia, contando-me que era feliz, alagado, afastado da cidade, um chalet suíço, e que ali, ao lado da amante, construira o seu ninho voluptuoso de amor, levando uma existência de egoísta.

E ficou algum tempo calado, com as reflexões as mais descontraídas, a saracotearem-me na cabeça, revendo a imagem do amigo a fona do pensamento.

Passei o resto do dia triste, a recordar-me da obstinação de Fabio, em persistir naquella amor.

Mas o tempo e os estudos foram me apagando lentamente da memoria aquella carta, e quasi esqueci Fabio.

Uma tarde, recordo-me bem, debruçado na janella da republika, olhava para os morros empedrados e mis que se esbatiam no horizonte, e detinha-me na tristeza nevoenta d'aquella entardecer, a olhar a figura de pedra do Itacolomy, coberto por uma nevoa esbranquiçada e sentia uma saudade vaga, indefinida, talvez o effeito da hora, talvez a sombra de alguma recordação, quando ouvi distinctamente passadas no corredor da entrada.

Pensei na visita de algum collega para o *bando*. Aquellas passadas foram se approximando do meu quarto, por celhas nitidamente.

Inlucnei fosse alguma brincadeira, a principio, mas depois impressionou-me aquelle tropel insistente de algem que não apparecia.

Volvi o olhar em direcção a porta e perguntei:

- Quem está ali?

O silencio pesado e lugubre envolvia a casa toda.

Senti um forte estremecção e ouvi

perto de mim estallidos secos e esquisitos como um desconjuntar de articulações, e Fabio appareceu-me como se tivesse surgido do chão, com a sua cabellera negra e revolta, os olhos, porém, apagados, sem brilho, o rosto terrivelmente pallido, a bocca retransida numa contorção de dor e perguntou-me:

Não te lembras mais de minha promessa? Não te falava sempre que, si morresse, viria contar-te o mysterio do Alim?

Eu tinha os olhos exorbitados, a alma presa de terror, suava frio.

Approximou-se mais de mim, senti que sua frialdade me enregelava, e com um sorriso triste falou-me:

Não temas, Paulo, não fazemos mal, cumpriamos apenas um destino.

E proseguir:

Embras-te de Dora?

Sim, balbuciei.

Pois bem, acabo de succumbir ao peso daquelle amor desgraçado.

Meu corpo ainda está quente, ninguém sabe que morri.

Era feliz, Dora idolatrava-me.

Passava os dias no consultorio, attendendo a minha vasta clientela e voltava a tardinha para o jantar.

V noites, ia para o escriptorio, onde trabalhava num outro livro, tendo-a ali ao meu lado, a envolver-me com o extranho fulgor de seus olhos negros.

E uma mulher amorosa e bella, um optimo chimico e porcella na, Paulo, que a gloria me sorria.

Durou dois annos esse paraizo, rápidos como minutos.

Uma tarde, quando cheguei a casa, não a encontrei, fui ao quarto, nada, varrei a casa toda, ia desorientado, extranhando aquella ausencia. Corri ao escriptorio.

Meu desespero attingiu ao auge. Em cima da minha pasta havia um bilhete escripto com letra tremula.

Eio num relance, amarrotando-o com as mãos crispadas, repellindo os livros da secretaria com um gesto hostil e cabi esmagado numa cadeira, com

a cabeça a arrebeitar numa febre abraçadora.

Recolorando um pouco o alento, saí como louco. Não podia permanecer naquella casa nem mais um instante.

Na rua uma mulher cercou-me, contando-me tudo.

Quiz avisar-lhe, doutor, mas fiquei reciosa; ha tempos que na sua ausencia vinha aqui o primo della e ficava lá dentro muito tempo. Uma ocasião quasi o senhor o surpreendeu lá. Eu sei de tudo; ella fugiu com elle.

Não lhe disse uma palavra. Como um desvairado, fui direito ao meu consultorio.

De que me serve a vida sem Dora? Embebi uma pasta de algodão em chloroformio e rapidamente adormeci, vindo despertar aqui, para te contar, Paulo, que nem tudo no homem é verde e podridão. Alguma coisa de immortal subsiste, e agora estou sofrendo, soffrendo horivelmente.

E o que fazes? aventurei perguntar-lhe.

Ah! Paulo, sou um desgraçado. Meu castigo é seguir aquella mulher que tanto amo, vela em toda a parte, sentir as torturas de um crime atroz, vendo-a, magnifica de mocidade, nos braços do primo. Ah! o meu tormento é immenso, porque é immortal como eu! Adeus, Paulo, vou seguir o meu destino!

E desapareceu de minha presença como por encanto.

Quando dei accordo de mim, estava deitado na cama, cercavam-me os collegas, e o medico, solícito, dava-me injeções, explicando aos companheiros que era um ataque epileptico.

No dia seguinte li nos jornais do Rio, surpreendido, o suicidio de Fabio, como elle me tinha contado.

Achei aquillo esquisito, mas não quiz ser indiscreto. Nada disse a ninguém d'aquella macabra visita.

JOSE DE SOUZA VIANNA.

Sociedade Botânica do Sapucahy, 1921.
Publicado na *Revista de Historia e Geografia*.



O calor dos climas tropicaes é um terrível inimigo dos cabellos.

O suor, a caspa e a poeira formam sobre o couro cabelludo uma crosta sebeca que enfraquece a raiz dos cabellos e por fim fal-os cair. Assim o uso dos oleos, pomadas e loções alcoolicas é igualmente nocivo á cabelleira.

O tratamento mais racional dos cabellos consiste em fazer lavagens regulares com um sabão liquida especial, como por exemplo o *Pixavon*, preparado á base de alcatrão purificado e enriquecido em suas propriedades tónico-capillares.

Como se sabe, o alcatrão, desde remotas edades, é considerado insuperavel como revigorador dos cabellos. Tinha, entretanto, inconvenientes: irritava o couro cabelludo e o seu cheiro e cor eram desagradaveis. Por um processo chimico privilegiado de invenção recente

conseguiu-se porem eliminar esses defeitos e "ennobrecer" o alcatrão vegetal, que se emprega no *Pixavon*. Uma lavagem de cabeça feita com o *Pixavon* é extremamente benéfica e agradável. Produzindo uma fina espuma, removendo a caspa e outras impurezas, elle dá aos cabellos vigor, brilho, maciez e delicioso aroma.

Quem no seu quarto de banho tem um frasco do *Pixavon*, que, aliás, dura muito tempo, e com elle lava regularmente a cabeça, defende e aprimora a sua cabelleira.

A AVENTUREIRA

Adelina



Adelina sentia uma grande preguiça, uma grande vontade de recolher-se ao seu quarto, não para dormir mas para fazer castellos em Hespanha, como era seu costume. Quando se ia deitar, tinha por habito conduzir sua imaginação para as phantasias irrealisaveis, para as mais absurdas chimeras. Quando vinha o somno e as palpebras começavam a pesar-lhe, interrompia as suas phantasias, e, como nos romances que se publicam em folhetins, punha um "Continúa", que era como um proposito de as recommençar no dia seguinte. Creava riquezas em torno de si, immensas riquezas e entrava a gosá-las largamente. Viajava, visitava os paizes exóticos, privava com principes e artistas, tomava parte nas aventuras cinematographicas... Sua imaginação se demorava mais nos salões de baile, onde brilhava pelas suas sumptuosas "toilettes", e pela sua belleza perturbadora. Adelina era realmente hella, dessa belleza de excepção, que tem muito effeito e que ao mesmo tempo resiste ao mais minucioso exame. Mas, apesar disso, quando tratava de crear o seu typo proprio ante o espelho da phantasia, sempre lhe dava uns retoques e, ás vezes, reformava-o completamente. Ella era loura, desse louro um pouco pallido das allemãs, e tinha os olhos verdes. Ora, uma vez, ficou impressionada com uma gravura que representava uma mulher oriental, muito escura e de olhos negros como a treva. D'ahi em diante, adoptou, para o prazer das suas idealisações, o typo oriental...

Mas o avô retinha-a alli á mesa de estudo: e ella, de esfuminho em punho, debruçada sobre o papel de desenho, ia preguiçosamente traçando sombras na paisagem quasi acabada. Tinha um raro talento para o desenho, como, de resto, para todas as artes em que pudesse recorrer á imaginação. Ao piano, descuidava da technica e apraziava-se em crear phrases musicas muito ao sabor das suas melancolias.

Era orphã de paes. Os poucos parentes que tinha conhecia-os apenas de nome. Toda sua familia se resumia no avô a quem amava com ternuras exageradas. O velho Queiroz era um erudito, falava correntemente varias linguas e tinha uma profunda cultura classica. Tudo quanto sabia ia transmittindo á neta em lições agradaveis, que eram verdadeiras palestras de entretenimento. Essa aprendizagem vinha desde a infancia: de modo que agora, aos dezoito annos, Adelina possuia conhecimentos que fariam inveja a muita gente estudiosa.

Sua unica amiga era Clarinha, com quem cursava a aula de canto de mme. Florence. Clarinha era riquissima e pertencia a uma das mais distinctas familias de S. Paulo. Era tambem orphã de pae e mãe e vivia em companhia da avó materna, uma velha senhora qua-

si surda, que arrastava a sua obesidade, offegando a cada passo. A orphanidade de amhas e uma certa affinidade de espirito uniram as duas mocinhas por uma affeição muito calorosa. Que-riam-se com calor, a despeito da differença de posições sociaes.

O velho Queiroz não tinha de seu senão uma pequena lavoura de legumes numa chacarinha, num suburbio, á margem da Central. D'alli extrahia recursos para viver. E era Adelina quem, todas as manhãs, ia aos talhões de verdura cortar os repolhos para encher as carroças e recebia o dinheiro dos freguezes da chacara. Viviam modestamente. A mocinha, entretanto, tinha lindas "toilettes", que ella mesma compunha de accordo com os ultimos figu-

E leu-a em voz alta para que o avô a ouvisse:

"Querida Adelina.

Estou de feras. Vem passar uns quinze dias commigo. Traze roupa branca e todos os teus apetrechos de trabalho e pintura. Certas collegas minhas, que não conheces, virão hospedar-se commigo. Vem, sim? Esperamos-te no dia 15. Não quero festejar o Natal sem ti. Vovó, a quem falo sempre de ti gahando as tuas bondades e talentos, está anciosa por conhecer-te. Não inventes pretexto para não vir, se não queres que me zangue seriamente.

Tua por toda a vida,

Clarinha..

No dia 15, á tarde, Adelina, carregada de duas malas, descia do auto deante do portão do palacete da viuva Monteiro, na avenida Hygienopolis. Seu vestido de taffetá verde-malva com dois "tahliers", curtos aos lados com forro



O avô retinha-a alli á mesa de estudos; e ella, de esfuminho em punho, debruçada sobre o papel, ia traçando sombras na paisagem...

rinos, e com as quaes, uma vez por semana, se ia exhibir na cidade, acompanhada pelo avô.

A casinha em que moravam, com seu jardimzinho na frente, ficava entre a pequena estação e a agencia do correio.

No momento em que Adelina, impaciente, ia pedir ao avô que consentisse em deixar o trabalho para o dia seguinte, entrou familiarmente na sala o agente do correio.

— Como ninguem foi á agencia buscar esta carta que chegou pelo trem da manhã, resolvi eu mesmo trazel-a.

E o agente retirou-se, risonho, recusando o café que lhe offereceram.

Era uma carta para Adelina.

— E' de Clarinha, com certeza, exclamou ella, radiante, rasgando o envelopro.

de setim branco, dava-lhe uma graça fresca de gravura ingleza. Seu chapéo, sobretudo, de abas largas e cahidas, tecido de palha tagall, tinha uma simplicidade de raro bom gosto.

A viuva Monteiro recebeu-a com carinho. Abraçou-a e beijou-a. Por fim, desolada, contou-lhe a grande novidade. Clarinha não estava em casa. Fôra fazer companhia a uma velha tia, que se achava doente em Campos do Jordão.

— Mas isto pouco importa, accrescentou a velha senhora. Você veio, a casa é sua. Olhe, até o seu quartinho já está arranjado. Lá encontrará tudo. Tem uma creada para o seu serviço. Nem que fosse a proposito: cá está ella.

E voltando-se para a creada:

— Esta é d. Adelina de Queiroz, nossa grande amiguinha. Precisamos tra-

ZEFERINO BRASIL

TAL é o nome do grande aêdo que o Rio Grande do Sul ha bem tres lustros aclama como a principe dos seus poetas. E "A Cigarra", que no rigôr de sua selecção timbra no culto dos talentos ex-poentes, hoje ufana-se de offerter aos seus leitores um mimo inédito, sonôro e rítilo, da lavra de Zeferino Brasil, o impecavel hurlador de "Visão do Opio", "Na Torre de Marfim", e varias outras obras de esmerado lavôr.

Com a inserção de "Hysteria Esthetica", o gaudío de nossa revista é tanto maior quanto é certo ser ella a iniciadora da divulgação desse nome illustre no Estado de São Paulo, pois pésa dizer, mas é facto: nelle o bello poeta é quasi que inteiramente desconhecido, fisto talvez pela grandeza territorial do nosso Brasil, senão pelo egoismo ou egotismo das intelligencias patricias. E embora, ao que vimos de ser informados, seja Zeferino Brasil bem familiarisado entre os intellectnaes do Rio, verdade que é corroborada pela magnifica exposição por elle feita no

orgão de que é principal collaborador, o "Correio do Povo", de 7 de Agosto ultimo, quando homens de letras da Academia Brasileira, e da Academia Rio G. do Sul o convidaram e concitaram a candidatar-se á vaga de João do Rio. E, para que melhor se aquilata da modestia e do caracter desse escriptor, aqui damos alguns fragmentos da sua formal recusa. Recusando-a, disse o poeta: "A mais bella porção da mentalidade litteraria me julga com direito a um logar na Academia. Os nomes de mais relevo na intellectualidade gaúcha me pedem que apresente minha candidatura ao logar vasio. Pedem que eu me candidate á "immortalidade".

Com este gesto expontaneo, a minha immortalidade está feita. Aceito esta. Isto me basta.

Pensa-se e proclama-se que a entrada na Academia é uma glorificação, e, neste caso, eu affirmo que — ninguém deve pedir para ser glorificado. Honrarias que se recebem porque se vão pedir — não honram a ninguém. Honrarias são conferidas — não requeridas. Entendo que o merito, si existe, não precisa de se recomendar pelo bordado do fardão nem pelo brilho do espadim.

Que acontece num caso como neste da Academia? O vaidoso pega da penna e requer a sua "immortalidade", e como a requer é eleito, com prejuizo do humilde e do modesto — que não se julgam superiores a ninguém.

A Academia de Letras de um paiz é uma Assembléa de Selectos. Os que que lá estão têm o dever de conhecer toda a litteratura de sua patria — desde o astro no Zenith até ao Sól nascente, para quando soffrer, como agora, a dôr de perder um dos seus pares, ir buscar, por movimento espontaneo, onde quer que elle esteja, aquelle a quem compete o direito de o substituir, sem lhe impôr a obrigação de pegar da penna e escrever: "Minha terra possue outros filhos com direito de estarem entre vós e ainda não estão. Eu peço, o logar para mim. — Ora, isto seria o mesmo que dizer: "Peço-vos porque me considero o mais digno". E' coisa que eu não faço.

☞

ASSIM como este mundo se renova — constantemente de entidades e coisas, o universo egualmente é renovado por partes dos mundos e systhemas solares que gnarrecem a immensidade do espaço, dissolvendo-se uns e formando-se outros com variedades assombrosa em sua estrutura e habitantes. A sabedoria, poder e bondade de Deus não tendo limites por sua immensidade, o seu exercicio será egualmente eterno e infinito — M

☞

No vasto labyrintho deste mundo tudo é ordem para os sabios e desordem para os nescios.

FERIDAS EM TODA A CABEÇA



Sr. Vitor Silveira & Filho

Durante 12 mezes, meu filho, de 10 annos de idade, de nome Oswaldo, soffreu de feridas em toda a cabeça. nesse periodo de tempo fiz usar di versos preparados, sem obter resultados: entendi experimentar em ultimo recurso o grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmco. Chimico João da Silva Silveira e, com grande satisfação vi o meu filho curado apenas com 6 frascos de tão milagroso preparado.

S. Paulo — Porto Ferreira, 20 Setembro 1920.

OCTAVIANO REZENDE.

(Uma reconhecida)

O GRANDE DEPURATIVO ELIXIR DE NOGUEIRA Vende-se em todas as PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS



Hysteria esthetica



A Francisco Ricardo

(Soneto inédito)

UM verso emocional de nobre estylo,
Com a plastica severa da alta prosa.
Que diamantize a forma vaporosa,
Diaphanizando um marmore de Milo;

Um verso de esmeralda e de beryllo:
Pluma voadora, estrella gloriosa,
Desse eu anhele a posse luminosa
Num sonho de arte rítilo e tranquillo.

Esse eu procuro, recolhido e attento,
E aspiro-o: ether, ouro, espuma, arcia,
E não no atlinjo, e, leve, ouço-o no vento.

Como um choro de praia solitaria,
Um som errante, um canto de sereia,
Um zumbido de abelha imaginaria...

ZEFERINO BRASIL

tinal, estavam Adelina e o rapaz a conversar, sentados num sofá de vime, na varanda dos fundos. Houve um momento em que ella, para precipitar os acontecimentos, arriscou um gesto mais familiar, pousando a mão sobre o joelho do rapaz, como a chamar-lhe a attenção para o que dizia. Elle pegou-lhe da mão e fechou-a entre as suas. As duas moças approximavam-se conversando em voz alta. O rapaz, receioso, tentou abandonar a mão de Adelina, e foi esta que não o consentiu, agarrando-lhe a mão com força.

— Podem ver, balbucion elle, confuso.

— Que mal faz? Está comprometido com alguma dellas? Eu acceitei o seu gesto como um compromisso, e se quer que o tome a serio não deve mostrar receins.

— Não... é que... gaguejou elle, receio compromettel-a...

— Se não tem medo por si, é excusado tel-o por mim. Sou senhora dos meus actos.

As duas moças appareceram, e deante dellas Adelina e Nhonhô Costa continuavam na mesma posição, sentados muito juntos e de mãos dadas. Ellas, tomadas de surpresa, não sabiam que dizer. Ficaram por alli uns minutos, mudas, a olhar ora para um lado, ora para outro, e sahiram.

D'ahi em deante dividiram-se em dois grupos. Adelina e Nhonhô Costa não se separaram mais nequelle dia, e as outras duas evitaram-lhes a companhia com um proposito de hostilidade. Estava declarada a guerra.

Na manhã seguinte, Adelina não appareceu para tomar o chocolate em comum. E foi a viuva Monteiro quem se lhes apresentou, arrastando a sua obesidade. Nhonhô Costa correu a ella para lhe offerecer o braço. As duas moças levantaram-se.

— Bons dias, disse ella. Vim até aqui para lhes dar

uma noticia muito desagradavel.

As duas moças arregalaram os olhos interrogativos.

— Adelina deixou-nos.

— Sim? fez Flavia com um gesto em que procurou simular decepção, mas que era francamente de allivio.

— Pois deixou-nos, continuou a velha. Uma doença na familia... Parece que é coisa de cuidado. Despediu-se de mim ás carreiras. Disse que não volta mais. Que pena! Clarinha, que a estima tanto, vai ficar desolada.

E voltando-se para o rapaz:

— Para você deixou ella esta carta, incumbindo-me da lh'a entregar.

Nhonhô Costa, embaraçado, pegou da carta e guardou-a para ler depois. Mais tarde, no seu quarto, com a mão um pouco tremula, abriu o envólucro. Num papeluxo, escripta a lapis, havia apenas esta palavra: "Idiota!".

JULIO CESAR DA SILVA.

RS

Comprimidos "Bayer.. de Aspirina

NO annuncio deste preparado, publicado no numero de Natal d' "A Cigarra.., referente á "Aspirina-Cafeina.., por engano apparecen debaixo do cliché o preço como sendo de 3\$000 o tubo original, quando o preço exacto é de 3\$500. 3\$000 é o preço de venda do tubo original de "Aspirina.. sómente, sendo de 3\$500 o preço de venda do tubo original de "Aspirina-Cafeina.. ou "Aspirina-Phenacetina..

RS

Um marido fica sempre inquieto, por mais pura que esteja a sua consciencia, quando sua mulher lhe diz que elle sonhou alto, de noite, e se recusa a repetir-lhe o que elle disse, sonhando.

RS

D. Carlota: — Então, como se vai dando com a sua nova creada, D. Gertrudes?

D. Gertrudes: — Bem; é pouco asseada. Estraga quasi sempre a comida; é, então, preguiçosa e respondona!... Mas tem uma boa qualidade, que é muito rara hoje!...

D. Carlota: — Sim? Qual?

D. Gertrudes: — E' caseira. Não gosta de sahir!



Adelina virou-lhe a costas num repellão.

DESEJA TER SAUDE,
VIGOR E MOCIDADE USE O **VANADIOL**
O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO,
E DE GOSTO DELICIOSO

tal-a a beijos, ouviu? Vá mostrar á Adelina os seus aposentos.

E pousando a mão gorda, com uma ternura maternal, sobre o hombro da moça:

— Minha filha, eu não posso fazer-lhe companhia. Sou muito velha e nunca saio dos meus aposentos. Olhe, a casa é sua, mexa-se, ande, faça o que quizer, dê ordens aos creados: se quizer ir á cidade, é só reclamar o auto: não se prive de nada. São estas as ordens de Clarinha, que precisam ser obedecidas. Aqui encontrará você outras hospedes, que estão agora na sala de visita a fazer musica. São Flavia, Magdalena e o Nhonhô Costa, que já sabem quem é você e que estão á sua espera. Não precisa apresentação.

Adelina, acompanhada da creada, visitou toda a casa e ficou deslumbrada com tanto luxo. Foi ao pomar, á garage, a biblioteca, e, por fim, á alcova que lhe reservaram, toda lorrada de azul com um leitosinho de ferro nickelado, mobilia estofada de couro e uma janella aberta para os aromas do jardim. Estava encantada. Apalpou a maciez dos estofos, refrescou as mãos ao lavabo e, se se deixasse levar pelo seu impulso, teria batido palmas de contente.

Só á mesa de jantar, ao cahir da noite, é que se encontrou com os amigos de Clarinha. Ella apresentou-se com um vestido de organdi sobre transparente cor de morango. Trazia decote curto e braços nus.

Flavia e Magdalena, que tinham mais ou menos a sua idade, ficaram um pouco surprehendidas com a sua helleza, mas, feitos os cumprimentos, desviaram os olhos e continuaram a conversa interrompida. Nhonhô Costa nem a olhou quasi. O jantar correu muito alegre entre os tres, mas Adelina sentiu desde logo que não passava de uma simples espectadora da alegria alheia. Durante todo o jantar não lhe dirigiram uma só palavra.

Eram pessoas ricas que não davam intimidade a ninguem e se fechavam entre si como num reducto. Adelina, com um despeito a que se misturava o rancor, observou o typo de Flavia, a sua tez encardida e os seus mãos dentes onde brilhava o ouro das obturações. Achou que Magdalena não devia decotar-se tanto porque tinha a epiderme do collo muito aspera e cheia de manchas escuras. Nhonhô Costa, esse sim, pareceu-lhe gracioso e bonito, mas a sua falta de attenção para com ella, exasperou-a. Houve um momento em que Adelina, tomando-se de coragem, de uma coragem que lhe fez bater o coração com violencia, lhe offereceu um prato:

— Este creme está delicioso, prove, arriscon ella.

O moço sorriu e recusou o prato sem lhe responder. Terminada a refeição, quando os tres se dirigiram, sem a convidar, para o salão de visita, Adelina acompanhou-os, vagamente espreçada de lograr conquistar-os.

Flavia sentou-se logo numa poltrona, esticando as pernas, como se quizesse descansar de uma grande fadiga, mas Magdalena, pegando-lhe das mãos, convidou-a a tocar um pouco de piano. A moça levantou-se a contragosto, num momo que lhe arreganhou a bocca, mos-



Magdalena, pegando nas mãos de Flavia, convidou-a a tocar um pouco de piano

trando a implantação tumultuosa dos dentes e o ouro que brilhava nos intervallos. Nhonhô, muito solícito, acompanhou-a para virar as paginas da musica.

Os dois, enquanto folheavam as musicas, conversavam em voz baixa. Entre os cicios Adelina cuidou ouvir o seu nome. Falavam della, por certo. E ella, que os olhava dissimuladamente, viron-lhes as costas num repellão.

Esta situação desagradavel durou muitos dias. A principio tentou refugiar-se na companhia da viuva Monteiro. Mas a velha senhora era muito surda, e Adelina, ao cabo de uns minutos de conversa, ficava com a garganta secca de tanto forçar a voz. Distrahia-

se mais na hibliotheca a ler novellas e a ver alhuns illustrados. Não queria ir-se embora antes de Clarinha chegar para contar-lhe tudo, para desahafar. Mas Clarinha parecia eternisar-se em Campos do Jordão.

A viuva Monteiro fazia as suas refeições nos seus aposentos, e Adelina, a pretexto de servir-a, não foi mais á sala de jantar.

Uma noite estava a moça sózinha na sala a tocar piano, quando a velha senhora entrou pelo braço de Nhonhô Costa. As entranhas melindram, vinham atraz.

— Sei que toca muito bem, falou, mas estou privada de ouvir-a. Esta surdez é uma tortura.

E voltando-se para o grupo:

— Vocês precisam querer muito bem a Adelina. É a melhor das nossas amiguinhas. Não fiz a apresentação porque entre gente nova isso é dispensavel. Ella tem muito talento, pinta, faz musica, canta, fala diversas linguas e é de uma familia muito distincta, da familia Queiroz de Souza.

A velha enganara-se, confundindo o avô de Adelina com o millionario Queiroz de Souza. Adelina não protestou. Contentou-se com sorrir.

Dessa hora em deante a situação da moça mudou completamente. Flavia, que se aproximara do piano, corrigiu-lhe a fita do penteado, que estava frouxa. Nhonhô Costa reclamou um fox-trott. Adelina acolheu todas aquellas sympathias subitas com um enthusiasmo habilmente simulado, porque, no fundo, seu rancor augmentara. Procuravam-na porque a suppinham rica, pensou. Aceitou a situação e procurou tirar partido della.

Nhonhô Costa, que antes estava enamorado de Flavia, começou a procural-a assiduamente, com grande escandalo para as outras duas.

Adelina naquella noite tocou e cantou. Revelou a sua pequena voz de contralto, muito agradável nos registros graves.

— Onde estudou canto? indagou Magdalena, vivamente interessada.

— No Conservatorio de Pariz. Fiz apenas o primeiro anno de curso...

— Que pena! observou Nhonhô Costa. Devia completar seus estudos...

— Nunca tive tempo, nunca tenho tempo para nada. Vivo sempre a viajar. Sou uma verdadeira judia errante. No mez que vem parto para Nova York...

Nhonhô Costa interessou-se por ella de prompto. E como não teve bastante habilidade para continuar a cortejar Flavia e ao mesmo tempo render homenagens a Adelina, comprometteu-se logo, revelando com excessiva clareza as suas preferencias.

No outro dia, após o chocolate ma-

cigarro e soprando a fumaça para cima:

— Eu propuz á mesa que se levantasse numa das nossas praças a estatua de um antigo presidente do Estado que floresceu no principio do seculo. Houve uma opposição tremenda ao projecto.

— Que fez elle, minha querida?

— Em rigor, não fez nada. Trata-se apenas de um culto ao passado. Em todo caso, o homem abriu estradas de rodagem...

— Onde?

— Ninguém sabe, desapareceram. A aviação tornou desnecessarias essas estradas.

— Como se chama elle?

— Washington Lufs.

— Nunca ouvi falar nesse nome.

— Foi o que disseram os deputados da opposição. O projecto cahiu. O mal deste paiz é o desprezo pelas coisas e vultos da nossa Historia. Aqui o individuo só se importa com a hora presente e só lisonjeia os vivos, porque delles podem esperar favores.

E, mudando de tom:

— E tu, que fizeste na minha ausencia?

— Pensei em ti, Conegundes, e esperava a tua chegada com a anciedade do costume.

— Tiveste muito juizinho?

— Por certo que sim.

— Não foste á janella?

— Algumas vezes.

— Oh! Mas eu não

te disse que não te mostrasses á janella? Os rapazes como tu, com a tua helleza, são sempre alvo de cuhiça

das mulheres e sobretudo da maledicencia.

— Sahi á janella a olhar o hori-

— Queres-me então muito, Narciso?

— Ainda o duvidas?

— Dize sempre. E porque?

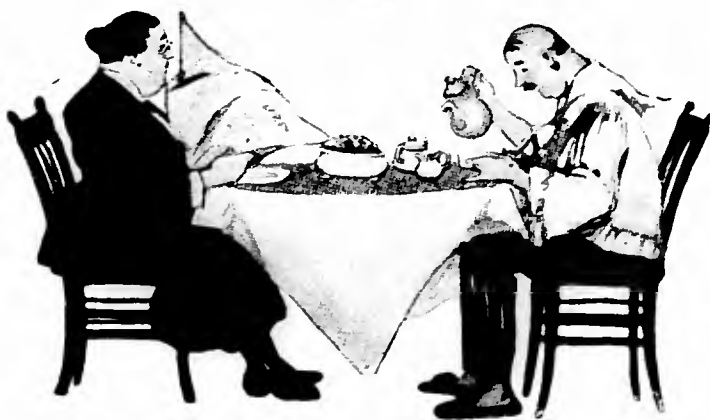
— Porque és forte, tens coragem, sabes defender teu marido e a honra do teu lar, porque tens talento e conquistaste uma grande reputação. Por tudo, emfim.

— Achas-me bonita também?

— Não digo isso. Nem as mulheres precisam de helleza. A belleza é um attributo do nosso sexo. Acho-te porém muito sympathica.

E os dois esposos, de mãos dadas, levantaram-se e dirigiram-se á mesa para a refeição.

JOÃO DE S. PAULO.



Pela manhã, á hora do café com leite, o marido deve ficar calado para não interromper a leitura dos debates da Camara.

zonte, a ver se lobrigava o teu avião. Perdoa-me, era a saudade de ti.

D. Conegundes ouviu satisfeita e



A leitura das novellas romanticas e moraes é excellente para fazer passar as horas em que a esposa está ausente.

Ella: — Os teus habitos e preferencias parecem ter mudado bastante depois do nosso casamento. Eu d'antes via-te o dobro do tempo que te vejo agora!

Elle: — Oh! isso de nenhum modo: os meus habitos são inteiramente os mesmos.

Ella: — Serão: eu, d'antes, era rarissimo estar em casa.

— Diga-me, minha sra., é muito espaçosa a sua casa nova?

— Espaçosa!... Eu lhe digo, que espaço tenho: A minha cozinha e a sala de jantar são de tal modo pequenas, que precisamos usar leite condensado!



Uma das tarefas mais pesadas é a lavagem da roupa.

or! Uma
no sahes,
os proje-
de per-
com apar-
rminar a
dente que
a Camara
to os que
arlamento

oisa. Em
namento?
evantando
plicou:
te se col-
ue tem a
sons que
ou todas
er-se ou-
tomar a
da acção
a unica
que quei-

o é o mais
tbeça an-

articular
pparelho
is vozes.
da ora-
itos des-
s, é uma
er os pés,
le gritar.
util por-
morrem
são pro-

re inven-
installar
i-não sei

nho?
ança que

nisso.
na Ca-

endo um

O feminismo em 1990

O minúsculo avião fechou as azas de lona à altura de dez metros do telhado da casa da doutora Conegundes e foi descendo suavemente, graças a um gaz de que estava provido, e pousou no telhado. O telhado, construído de forma a servir de aterrisagem aos aparelhos voadores, é chato, ou quasi, tendo apenas o necessario abailamento para escoamento das chuvas. A dra. Conegundes empurra o avião para um pequeno hangar erguido a um angulo do telhado, entra para um alçapão e, tocando uma mola, desce maciamente até à sala de jantar.

Seu marido, sr. Narciso, vestido num kimono de seda finissima, a cabeça cohera por uma touca de renda, está executando suas tarefas domesticas. Já lavou a casa, abrindo as torneiras de agua antiseptica e

tou-se num gritinho affectuoso e entregou-lhe á testa ao beijo habitual.

— Passaste bem o dia, Conegundes?



As victorias da esposa serão festejadas em casa com beijos authenticos.



Um laço no alto da cabeça, aproveitando uns tres ou quatro fios de cabelo, vale a calhar para a "toilette" matinal.

fazendo-a seccar subitamente por meio de aparelhos especiaes, já poz tudo em ordem, e agora aguarda a chegada da esposa.

Tomou o seu banho em agua etherizada, barbeou-se com um excellent depilatorio, massajou-se, cohiu o rosto com um creme branco, avivou o brilho dos olhos com um collyrio americano, e poz-se a examinar-se cuidadosamente ao espelho a ver se estava sufficientemente tentador. Achou-se muito hranc e com um ar doentio. Tomou então umas gottas de "rosalina", que lhe deram de prompto ás faces uma maravilhosa cõr de saude.

A creança dormia no berço, que era accionado por um embalador electrico.

Quando a esposa, pesada e obesa, appareceu na sala, Narciso levanta-



Quando não houver creados, o bom esposo fará as tarefas domesticas.

— Nem me fales, meu amor! Uma série de contrariedades. Como sahes, eu tinha de discutir huje varios projectos, e a opposição entendeu de perturbar as minhas palavras com apparatus impertinentes. Ao terminar a sessão, eu propuz ao presidente que se installasse no recinto da Camara um "acus-phonowells", como os que se usain nas salas do Parlamento americano.

— Ouvi falar nessa coisa. Em que consiste o seu funcionamento?

A sra. Conegundes, levantando os olhos para a testa, explicou:

— E' um aparelho que se colloca no meio da sala e que tem a propriedade de absorver os sons que se produzam no recinto ou todas as vozes que queiram fazer-se ouvir. Quando o orador vai tomar a palavra, o presidente isola-o da acção do aparelho e sua voz é a unica a fazer-se ouvir. Os outros que quei-



O toucado de linho engommado é o mais pratico para compor a cabeça antes do penteado.

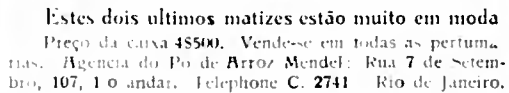
ram falar não conseguem articular nenhum som porque o apparelho lhes absorve directamente as vozes. Quando, pois, no decurso da oração, algumas idéas e conceitos desagradam os outros deputados, é uma graça vel-os gesticular, bater os pés, abrir a bocca na ancia de gritar. Mas todo esse esforço é inutil porque as vozes e os rumores morrem no mesmo instante em que são produzidos.

— Oh! Conegundes! que invenção maravilhosa! Vamos installar aqui um desses "acus-phonu-não sei que"?

— Para que, meu bobinho?
— E' para isolar a creança que berra tanto...

— Havemos de pensar nisso.
— E os teus projectos na Camara? indagou o marido.

D. Conegundes accendendo um



Sarau dansante



Grupo de bellas senhoritas photographado para "A Cigarra", por ocasião de um sarau dansante offerecido, no Palacete da exma sra d. Antonia Rodrigues da Fonseca, á rua Sergipe n. 80, ás pessoas de sua intimidade



Grupo de cavalheiros photographado para "A Cigarra", por ocasião do sarau dansante no Palacete da exma sra d. Antonia Rodrigues da Fonseca.

Um pintor, como nós temos muitos, disse a um collega, que ia mandar estucar a sua sala, e que a pintava depois.

— Approvo a tua resolução, disse-lhe o outro; mas com uma modificação apenas.

— Qual?
— Que a pintes primeiro e a mandes estucar depois.

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Consegui ficar assim!**



Completamente curado e bonito

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

inho, o
ares do
eira, o
s olhos
has do
rmacia,
); Raul,
almente,
sam os
a terra.

S. Pe-
n o Ay-
uintella.
ontenta-
r novos
M. ain-
nte das
de An-
falta do
Cecilia;
sempre
do um
a, meio
loquinho.

a qual
isonha?
de uns
alegre.
se será
ama a
a Ada
o quer
Rafaela
? Por-
de ser
Cigar-
millo é
e o Ar-
Nila?
ho an-
ra assi-

COLLABORADORAS

A alguém que tenha recordações de 13 de Setembro de 1919

O dia linda-se. A estrella vespertina, tremeluzindo nas cêrueas plagas do ignoto, avisa a aproximação do momento em que uma alma sensível se estorce nos paroxismos da saudade, nesse sentimento que se exteriorisa numa tristeza sonhadora, mixto de dôr e alegria... E' esta hora que me suggere a pequenina scena, triste ou alegre, de Setembro de 1919. Triste, pois eu era nesse tempo creança, cheia de innocencia e candura, e desconhecia o amor, essa força descommunal que rege o mundo... Que fazer!... Quizerá sómente que esse lactosinho historico da minha vida se renovasse. Sinto-me devorada por uma anciedade louca por ver-te novamente. Minh'alma jaz na expectativa triste e vã de um dia te encontrar. Quem és tu, causador de meu penar?! Viveremos incognitos um do outro, eternamente? Creio que não. A lé e a esperança hão de dissipar um dia as trévas que nos escondem. Da leitora — *Orchidea*.

Ao H. M. (Nenê)

Sentado numa poltrona, cabibaixo, com a face entre as mãos, estavas preso talvez na recordação d'alguema desditosa aventura. Das ondas loiras dos teus lindos cabelos, minhas vistas não se despregavam um só instante. Mas tu, immovel, alheio a tudo, não percebeste que junto a ti estava alguém que te mirava tanto, com ancia de conhecer o porque daquella melancolia que te postrava naquella infinita magua...

Pergunto a mim mesma: Porque soffrerá elle? Por alguém? Talvez por uma mulher?!...

Mas em vão procuro achar o enigma desse sollrimento. O teu silencio inquebrantavel me é cruel. Dizes que é feliz? Não o creio. Por mais que tentes lazer passar despercebida entre risos essa magua, eu a percebo. Nos teus olhos eu leio a secreta angustia que lentamente te dilacera o coração. Da leitora — *Ella*.

O. B. Costa

Possue mau gentil perfilado cabel os castanhos-claros, olhar travesso e irrequieto como uma borboleta; sua bocca, rubra qual cereja, é pequenina e bem talhada. Possui um coraçãozinho de ouro, mas que já não lhe pertence, pois deu o a uma joven loira e linda. E' de estatura regular, traja-se com esmerado gosto. E' alumno do G. do Carmo e reside á rua Dr. A. Motta n.º impar, num bellissimo palacete. Da leitora — *Zlesotzali Gabre*.

Notas de Dobrada

Nesta terra, onde tudo é bello e alegre, sinto-me entretanto mal, por andar implicada com: os flirts de T., os cuidados que uma certa senhorita tem dado a Luiza, o retrahimento da Cota, o corado da Tudica, as linhas de Albertina; Rita, por estar sempre em arrufos; a risada de Amelia, Nenê para o... o mau gosto da Dina, a tristeza de Irene por deixar Dobrada, a alegria de Adelaide no ultimo baile, a demora de Durva na Capital, o coração jovial da Olivia; Maria Luiza, por sentir as férias já estar quasi acabando e, finalmente, com Judith por não se esquecer de S. Paulo. Quanto aos rapazes, querida «Cigarra», ando já até a garganta com: o gargantismo do Fidelis; Salvador, por ser o ai Jesus das moças; o

convencimento do Manuelzinho, o serião do Gregorio, os olhares do Dacio, a pose do dr. Figueira, o modo critico do Pitombo, os olhos azues do Moacyr, as prosinhas do J. Pedro na porta da pharmacia, (estás perdendo o teu tempo); Raul, por ter brigado com ella; finalmente, com o successo que causam os «meninos» de Mattão nesta terra. Da leitora — *Mysteriosa*.

Theatro S. Pedro

O que tenho notado no S. Pedro: a firmeza de Zaida com o Ayrosa, o retrahimento da Quintella, (será por causa delle?); o contentamento de Leticia com os novos amores, (cuidado, menina, o M. ainda volta); a alegria constante das Pupos; o desaparecimento de Annita; Iraydes S., sentindo a falta do A; a tristeza de Jersey; Cecilia; desprezando o G.; Carlota, sempre constante; Adalgisa, flirtando um moreno sympathico; Marina, meio duvidosa em ceder o coraçãozinho. Da leitora — *Zilah*.

Perguntas simples

Qual será a razão pela qual Isaura Castro anda tão risonha? Porque será que a Elda G. de uns tempos para cá anda tão alegre. Será por causa delle? Porque será que a Conceição ainda não ama a ninguém? Porque será que a Ada gosta de moço orphão? (Não quer ter sogra?) Porque será que Rafeala ama ainda tanto o seu Italo? Porque será que a Norma gosta de ser a melhor collaboradora d'«A Cigarra»? Porque será que o Camillo é tão sincero? Porque será que o Armando nunca briga com a Nila? Por quem será que o Joãozinho anda tão apaixonado? Da leitora assídua — *Estrella do Braz*.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. 

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Seus olhos,
brilhantes,
seu nariz é
quilha as-
em botão.
rpo é bem
raordinaria-
com apu-
r. Mlle faz
milia; e sei
rido pelas
s. Da assi-
Deserto.

tim

D. A., o
o geitinho
ro da Ro-
ar, a tris-
las do Lulú
P., a boc-
im, os lin-
da minha
constante

eridal

aja propi-
as, são os
arra» que-
onsolo su-
ro que te
ateler das
amam e
eis eterna
solis.

A' Mlle. M. D. A. D. C.

(Piracaia).

E's para mim, minha querida, a mais bella e mais bondosa das mulheres. Tens um rostinho de anjo, um sorriso que me captiva, uma alma boa e um coração de ouro. A tua prosa enche-me de encantos e, sempre que contigo estou, perco todo o desejo de falar e quero só ouvir-te, apanhando, uma a uma, as tuas palavras e decorando o teu modo gracioso de dizel-as. São muitos os que te adoram, mas, entre elles, existe um que só vive por ti, minha querida amiguinha, e, entretanto, não mostras comprehender esse amor sincero, ou, então, si o comprehendes, não queres ter confiança nas juras eternas que te faz o joven. Desejo vel-os cheios de contentamenlos, sorrindo para o horizonte brilhante da felicidade. Da leitora — *Cravo Vermelho*

Perfil de M. S F.

E' de estatura mediana, clara, possui olhos castanhos e cabellos também acastanhados. Muito risonha, com a bondade de sua alma acolhe a todos que a conhecem com delicadeza e sinceridade. Foi applicada alumna da Escola Profissional Fe-

mado flirt com o Theodorico; Syf-via, procurando disfarçar a alegria que sentia por estar ao lado de certo moço de collarinho alto; a linda toilette da Nair; A. L., dizendo-se desilludida (tão cedo?) e quasi não dansou, mes isso por ciumes; a amabilidade da Tonica; a tristeza da Anna; Annita D. S., encantadora; a falta da O. K., tão sentida por certa senhorita; finalmente, eu, retrahida, para melhor poder apreciar a reunião e contar tudo fielmente á querida «Cigarra». Da leitora — *Dama de Ouro*.

Perfil do J. Carvalho

E' moreno, baixo; possui lindos cabellos pretos; olhos grandes e também pretos, revestidos sempre de uma profunda melancolia. Seus passinhos agitados demonstram grandes occupaões. E' bastante intelligente, conhece bem o portuguez, francez e inglez. O seu coração não sei se alguma felizarda já o possui, pois parece tão indifferente ao amor. As poucas vezes que com elle tive o prazer de falar, admirei o grande-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

O do Alípio M. — Foge, meu pensamento, deste abysmo escuro, em que vives perdido, sem ter um coração fiel e apaixonado que te alegre e ampare!

O do Roberto T. — Meu pensamento, procura-me um coração sincero e leal, que me comprehenda e ame sinceramente.

O do Adolpho Z. — Meu pensamento, onde poderei encontrar um coração amigo e uma alma sensível, que se compadeça de minhas desventuras e me saiba comprehender!

O do Manuel G. — Meu pensamento, diz-me se esta estrada que se estende a meus olhos, coberta de flôres e illusões, me guiará onde existe a verdadeira felicidade?

E enfim, querida «Cigarra», tu és o meu pensamento constante. Da leitora — *Cruz do Martyrio*.

O luar

A' amiguinha F.

Numa noite de luar, estando encostada ao peito-il da janella de minha alcova, contemplava o bello espectáculo da natureza. Era uma linda noite. O firmamento estava salpicado de brilhantes estrellas. Destinava vagarosamente a lua, derremando sobre a terra a sua luz de prata. Soava tristemente o relógio da matriz as doze badaladas da meia noite. Nessa hora em que todos descansam da labuta diaria, eu, pensativa, muda, contemplava melancolica a linda natureza. Quem poderá contemplar uma noite de luar, estando seu coração torturado pelas ingratidões do ente amado? Como desejaria ficar noites e noites deliciando tua belleza, deusa mysteriosa do firmamento, misturando es minhas lagrimas com a tua branda luz. Se pudesses falar, ó meiga Lua, dirias áquelle ingrato quanto soffro!... — *Princesa dos Mares*.

Perfil de C. Gozo

O meu perfilado é o que se póde chamar um bello rapaz. Alto, mes de uma altura elegante, veste-se com muito gosto e elegancia; de tez morena, tem bellos cabellos pretos, ondulados e penteados para trez com uma graça unice. Sob a sombra de suas sobrancelhas pretas e espessas scintillam lindos olhos que eu não sei descrever nem definir. São castanhos escuros, muito vivos, expressivos e seductores. Quantos pequenos corações não ferirem os raios d'aquelles olhos! C. G., que é filho de um distincto advogado italiano, tomou parte na guerra europea, combatendo nas fileiras do exercito italiano, e de lá voltou são e salvo e com diversas condecoraões. Frequenta o Circulo Italiano, Fulgor Club e Cercle Français. Da leitora — *Medea*.



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
o VINHO e **DESCHIENS** de
o XAROPE **DESCHIENS** Hemoglobina.
(PARIS) CURAM SEMPRE

minina, onde conta grande numero de amiguinhas. Frequenta o Malalda e diz ter adoração pela letra A. Reside á rua Fermiano Pinto. Da leitora — *Mensageira do Bem*.

Festa intima

Eis o que notei numa festa intima realisada na residencia do sr. Francisco Pinto, em Pinheiros: As animadas confidencias do L. Caldeirelli com ella; os olhares apaixonados do Arthur Maurano, que infelizmente não eram correspondidos; o maxixe requerebrado do Theodorico quando dansava com a J. D. S.; Leopoldo, animado com o excellente resultado obtido com a sua orchestra, não dansou para não abandonar o violino; o sentimentalismo com que o Hugo Maurano tocava o «Abat-jour» e a predilecção que tinha pela Z. L., para dansar o tango argentino; Joaquim dos Santos, onde está a sue polidez? Arthur Florindo, com a sua conquista, procurava magoar o coração de uma morena; Massariol, só dispensava atencções a O. P.; o artistico penteado da Etelvina; Z. L., num ani-

mente, porque a sua alma tem um pouco de tudo. Mora na rua Alfonso Penna n.º impar. Da amiguinha e leitora — *Desprezada*.

Tristezas, Esperanças, Felicidade

O que pude ler nitidamente no pensamento de certos amiguinhos, como se fosse num livro aberto... das tristezas que se aninham em seus corações:

O pensamento de Martim P., exclama constantemente: Ide meu pensamento, infinitamente longe, deste circulo de tristeza que meus olhos alcançam!

O do Armando C. — Transporta-me meu pensamento, até onde se extendem o amor e a fiedade, no horizonte que a ingratidão e engano ainda não toldaram!

O do Ximenez. — Percorre sempre, meu pensamento, esta estrada de amor, de eterna felicidade e torna-me feliz, me embalsama com teus devaneios!

O do Armando N. — Divague, meu pensamento, pele alma e coração, que não exista a... felicidade e fingimento!

De Campos do Jordão

O que notei em Campos: José T., o bijou dos almofadinhas; a formidável gordura do Carvalhinho; os lindos cabelos de Helena S.; os olhos do Soares; Antonia S. fazendo um coração solfrer; Juca M. cada vez mais prosa; Mariquinha anda sempre na ponta; Dr. Guilherme L., muito bom e brincalhão; Iarema G., passeadeira; Nêne S. está fazendo muita falta! Volte logo. Violeta, sempre modesta; Margot H. gostando muito de dansar; Aloysio, apaixonado; José S., muito almofadinha; Jandyrá S., bonita de facto. Aprecio o poetismo do Joviano. Da amiguinha e leitora assídua — *Esther Clayton*.

Perfil de Gastão B.

O meu perfilado é de estatura regular, possui tez clara, cabelos loiros-escuros, olhos azues como um pedaço de céu. Seu nariz é bem afilado. A sua bocca é tão linda que nem posso explicar. Formada por purpurinos labios cor das cerejas, vive constantemente aberta por um sorriso encantador, deixando apparecer duas lileiras de alvos den-

tes. Infelizmente não pude conquistá-lo, pois o seu coração já estava dado a uma outra jovem que se achava na mesma reunião no dia 3 de Dezembro á rua Helvetia, 120. O meu perfilado reside á rua Prates. Agradecimentos da amiguinha e leitora — *Trevo de Quatro Folhas*.

A' Mlle. «Filha da Noite»

Bonjour et bonne fortune.
Alors, tu es si lachée avec moi que tu ne répondras plus a mes lettres? Oih! Quel malheur, puisque ja n'aurai plus le plaisir de lire tes intelligentes et scientilliques paroles! Mais, dis-moi, dis-moi encore une fois, je te le demande, où as-tu trouvé cette belle mer que tu appelles «de l'oublié»? Je crois qu'il existe seulement dans ta profonde imagination. Me répondras-tu encore cette fois? Je suis sure que oui. Adieu, ma charmante amie. Accepte um million de baisers de ton amie. — *Mme. Butterfly*.

Perfil de Gilda Cipolla

Minha perfilada é de estatura regular, mas muito engraçadinha. Cabellos castanhos escuros e ondedos

emolduram-lhe o rosto. Seus olhos, da mesma côr, meigos e brilhantes, são como dois pharões; seu nariz é bem feito, sua mimosa boquinha assemelha-se a uma rosa em botão. Labios rosados. Seu corpo é bem talhado e torna-a extraordinariamente formosa. Traja-se com apurado gosto e simplicidade. Mlle faz parte de uma distincta familia; e sei que seu coração já foi ferido pelas setas do travesso Cupido. Da assídua leitora — *Rainha do Deserto*.

Eu quero para mim

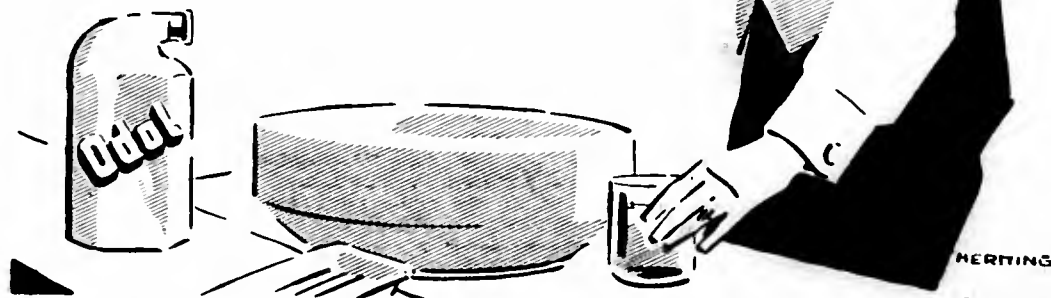
A beleza da Laurita D. A., o sorriso da Pasqualina P., o geitinho da Hortencia S., o namoro da Rosalina, a graça da Guiomar, a tristeza do José A. A., as fitas do Lulú R., os olhos do Americo P., a bocca do Amadeu C. e, enfim, os lindos e brilhantes olhos da minha querida «Cigarra». Da constante leitora — *Bonileza*.

Salve, «Cigarra» queridal

Que o novo anno te seja propicio e cheio de mil venturas, são os meus sinceros votos, «Cigarra» querida—eterna cantadeira, consolo supremo deste immenso povo que te lê e te aprecia, nume tutelar das almas soffredoras, que te amam e te apertam ao peito, na mais eterna caricia. Da leitora — *Myosotis*.

Querendo-se conservar

os dentes isentos de decomposição e estragos, isto é, tel-os sadios e bellos, consegue-se o fim alvejado fazendo-se uso da agua dentrificia antiseptica Odol. Essa, ao lavar-se a bocca, penetra em todos os recantos, nos dentes furados bem como nos intersticios, na parte posterior dos molares, etc. O Odol preserva da invasão das bacterias, garantindo assim as boas condições vitales dos dentes. Eis porque aconselhamos resolutamente o leitor a que, se quizer sãos os seus dentes, acostume-se a tratá-los pelo Odol.



mai
lhei
um
alm
tua
sem
toda
ouv
tuas
mo
los
elle
min
trel
esse
com
ça
jove
lent
zoni
leito

1
poss
tamb
com
a to
cade
alun

minir
de ar
e diz
Resid
leitor.

Ei
ma r
Franc
anima
relli
dos d
lizme
o ma
quand
Leopo
result
tra, n
nar c
com
o «At
tinha
go ar
onde
Florin
curava
moren
attenc
teado

A beleza se adquire com o uso do

"POLLAH"

Creme scientifico da American Beauty Academy, 1748
Melville Av. N. Y. City U. S. A.

Consegui que as Espinhas e Cravos desaparecessem

Recebi a sua resposta 2, hoje, gratissimo, dirijo-lhes a presenta para agradecer o grande bem que me proporcionaram, curando completamente a minha pelle. Unicamente com o seu CREME POLLAH e lavando o rosto com a FARINHA POLLAH, consegui que as espinhas e cravos que tanto me laziavam leia, desaparecessem, estando agora com uma pelle admiravel. Autoriso a publicação d'este bilhetinho, certa de concorrer para o embellezamento das minhas semelhantes.

Sua cliente agradecida — MARIA GOMES DE MACEDO

Rio, 12 de Agosto de 1920.

O CREME POLLAH e a FARINHA POLLAH encontram-se nas boas perfumarias. Remette-se gratuitamente o livro ARTE DABELLEZA, e quem enviar o "coupon" abaixo.

Para o Rosto

FARINHA "POLLAH"

Transcripto da uma carta:

...sou muito grata pela indicação da Farinha "POLLAH". Effectivamente depois que abandonei o uso do sabonete para o rosto a comeci a usar a FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" e minha cutis ficou outra e menilestaram-se immediatamente os magnificos resultados do CREME "POLLAH".

Verdadeiramente na FARINHA a CREME "POLLAH" encontrei o tratamento completo para o rosto, a procura do qual tanto tempo perdi.

RENATA LILIAN - (Empire, Nova York)

O uso do sabonete é bastante prejudicial. O que succeda aos facidos de lá qua ao contacto da agua com sabão enrugam e errepam, succeda á cutis qua perde e maciez com uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje, as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo porque não as estragem com alcalis e gorduras, materias primas da que'quer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inegualevel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sebonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma.

A FARINHA "POLLAH" ancontre-se nas principaes perfumarias do Brasil.

(Cigarra) — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sob. — RIO DE JANEIRO

NOME RUA

CIDADE ESTADO

A' G. L.

Seus olhos tão negros, tão bellos, tão
(puros,

Assim é que são;

A's vezes luzindo, serenos, tranquil-
(los,

A' vezes vulcão

G. Dias.

Aves e bichos

Rosalina, papagaio; C. Siacca, tico-tico; O. Siacca, borboleta; C. Teixeira, sabiá; M. Barontine, canário; L. D. Andrade, periquito; L. R., urubú; A. Joviano, ganchô; A. Caruso, coelho; A. Petrone, tigre; R. G., jacaré; I. Russo, gato. Da leitora — *Hora de Paz*.

Notas da Lapa

Constança: Esbelta e encantadora. A. Ranzini: Coração de perola. Alda Pamponet: Verdadeiro anjinho. J. Pamponet: Elegancia personificada. H. Pamponet: Professorinha modelo. Aracy Teixeira: Sympathia dominante. M. J. Fabel: Compennetrada. J. R.: Não é tão bonita como se julga. M. Pamponet: Recebe telefonadas mysteriosas e não sabe que quem telephona está bem perto. Teixeira: Deve ir ao Royal. Milton R.: E' um féra no Ilirt. José: Ente querido e adorado por todos. Zico Lara: Tristonho com a ausencia de certa senhorita. Thomaz é leio como a necessidade. Das leitoras — *Margaret et Lays*.

Um perfil

O meu perfilado, Luiz Iannelli, conta apenas 19 floridas primaveras. Seus cabellos são pretos e usa-os penteados para traz. Labios purpurinos, faces roseas, estatura mediana, olhos apaixonados e capazes de attrahir muitos corações. E' distincto alumno da Escola de Commercio «Alvares Penteado» e assiduo frequentador do Theatro Colombo. Possui innumeradas admiradoras, das quaes eu sou a mais sincera e humilde de todas. Termino dizendo que reside no populoso bairro do Braz, á rua Conselleiro Belizario n.º 17. Da leitora — *N. D. B.*

Rua da Gloria

Com referencia ao seu pessoal chic, foi me dado observar o seguinte: a presença das irmãs Camargo em companhia de sua priminha M. C., no grande baile de Natal no Palace Hotel, na vizinha cidade de Santos; o retrahimento das Giordano; o talento artistico, irradiando esplendores, das irmãs Escobar; a graça e a sympathia das Ribeiro Lima; a alabilidade das Vasques; a brancura do Coutinho; os amores do Fajardo neste bairro

a pose dos engenheirinhos E. P. e N. C.; as idéas do «sportsman» B. R. e a jovialidade do Machado, frequentando a Acclimação. Da amiguinha — *Santista*.

Dinorah Milone

A' jovem e talentosa violinista Dinorah Milone, que com grande exito concluiu o curso de magisterio, felicita calorosamente a amiguinha — *Nocturno de Chopin*.

R. F.

Que é feito de ti? Porque não frequentas mais o «Pathé»? Eras frequentador assiduo! Tenho notado muito a tua falta. Antas apaixonado, ou desiludido? — *Betty*.

Casal de noivos

Eu preliro, para um casal de noivos, os seguintes predicados, por parte da noiva: o amor sincero de Doralice para com o Sant'Anna; o porte da Annita; os olhos de Bepa; o sorriso de Bemvinda; a covinha do queixo de Mathilde; o porte chic de Davina. Para noivo: que se pen-

E' um loirinho invejavel; seus olhos, apesar de não os ter apreciado de perto, sei que são expressivos e scismado es... Todos os domingos elle vae á missa. Será de facto religioso? Não sei. O que sei é que o meu perfilado nunca está em casa das 10 ás 22 horas. Isto me faz suspeitar que, nesse espaço de tempo, vá visitar a familia da jovem A. B., a linda possuidora do seu coração. Consultando uma amiguinha, esta me disse: — Elle é um fiteiro! Esquece o sim? E eu, quasi desiludida, respondi: — Esquece-o, nuncal Da leitora — *Não me deixes*.

Mlle. Y. P. — (*Tremembé*)

No seu rostinho, querida,
Tão alvo e cheio de luz,
Reflecte um'alma florida,
Que nos encanta e seduz!

Seu sorriso, tanta vida,
Tanta bondade traduz!
Su'alma só dá guarida
Ao bem que, excelsa, conduz!

E' somente, muito esquivo...
No entanto, a todos captiva
Seu bello coração de ouro.

— Feliz será quem possuir
Sabendo, ditoso, fruir
Esse tão grande thesouro!

Miss T. Riosa.



É o unico sabonete que uso para o banho

SANITOL

A' venda em todas casas de 1.ª ordem

Unicos Depositarios: **Otto Schuback & C.**

Rua Theophilo Ottoni, 95 — Rio

teie como Mauricio; educado como Marangoni, estudioso como João P.; bomsinho como Sant'Anna; que não seja liteiro como J. Blumer, mas sim leal como a nossa linda «Cigarra». Da leitora — *Dama Galante*.

Perfil de Armando G.

Vou esboçar os traços de um jovem encantador. Chama-se Armando G. Este rapaz é o modelo da sociedade paulista. Imagine-se um jovem de estatura mediana; trajase com elegancia, preferindo sempre as cores escuras; cabellos castanhos claros, penteados para traz.

Baile familiar

Eis o que notei n'um baile realizado em casa da Srta. Rosalia Sampaio: Lucia S., dançando admiravelmente; Dulcinea M., sentindo falta em alguém; Yáya não deixando de conjugar o verbo «amar»; Juracy, muito espirituosa; Adalgisa, uma tetéia. Rapazes: Lozan, muito bonitinho; Leão, muito elegante; Chiquilin tocando piano optimamente; Orestes, um segundo Charle Chaplin; Lafayette dançando admiravelmente; Octacilio, um verdadeiro typo de belleza, e eu, querida «Cigarra», muito indiscreta. Da constante leitora — *Fleur du Champ*.

ão C., um
raça e bon-
inha, meu
ão de ge-
ente triste.
O., «entre
e... Qual
rinda gra-
perfeito ac-
lis, formo-
Senora,
ciosa. Nê-
o terás a
trapalhada
». Guio-
a e apai-
uvida al-
o. Julieta,
to dia 31.
ola, «não
io queres
ides? Da

elegancia
o gracio
beis: a
Odette
Edith, re-
avel; Ma-



lracema
Josephi-
tez mo-
ços: a
; a ele-
mpathia
z C., o
lo Zézé
Carlos
ulisca.

aguintes
Aurora
ii, myo-
ito; Be-
; rosa;
iza Pin-
sauda-
themo;
audisio
; José
reduce;
Cos-
i, mal-
margari-
Nicolau
ua, he-
a.

Club Português

Observei no ultimo baile deste Club: Emilia Teixeira, muito elegante; Helena, sempre risonha e espi-rituosa; Margarida não deu o ar de sua graça; Odette, cheia de tédio; Alice aceitando a corte de um novo admirador; Eunice Villela, muito graciosa; Tudinha, preocupada e Eunyce muito melancólica. Que seria? Rapazes: Adriano, com uma interessante colleira; A. E., emavel demais com certa dama; Pina, espi-rituoso; França Anaral, gostando muito da dança; Trajano, enojado; Annibal, muito almofadinha; C. Eça procurando dislarçar o que sentia; cuidado, moço, alguém reparou. Da leitora — *Observadora*.

Campos de Jordão

Ficaria gratissima se a querida «Cigarra» publicasse esta cartinha: Certo Dr. foi atacado de tamanho spleen que loi preciso ir tomar ares na capital; Antonio anda radiante e fanatico pela noivinha. Bravo, assim é que eu gosto, moço; Adhe-mar, de uns tempos para cá anda muito tristonho, (que foi que aconteceu?) Dr. José já está tão doce



Photographia Quaa

O. R. QUAA'S PHOTOGRAPH

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Ex-
posições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças

que ultimamente só come o que é amargo; Reynaldo loi embora, mas deixou seu coração repartido entre muitas senhoritas; Paulo anda brincando com Cupido e, antes que atirasse a seta, parece que já foi atingido. Toma cuidado moço, que estas cousas por estas alturas pegam logo e tudo leva a bréca; Dario não se contenta com as linhas pelo telephone; anda tirando outras que mais se parecem com trilho de bonde; Joãozinho não se cança de ler um nome da Guerra de Troya; Dr. B. L. querendo, por força, ser Dante. Da leitora constante e amigui-
nha — *Flôr de Macieira*.

De Tibiriçá — (Noroeste)

Sendo a nossa querida «Cigarra» muito lida aqui neste longinquo recanto da Noroeste, envio-lhe estas notinhas. Eis o que mais tenho notado em Tibiriçá: a paixão da Marcilia, a bella côr de Ellridia, a tristeza de Lola, a altura invejavel de Maria Baptista, o desprezo que a Priscilla vota ao...; o smart do M. Esteves, a pose de Dalila, a im-

pressão que nos causaram as quatro dansarinas de Baurú; as celebres caçadas do Eduardo; o retrahimento do telegraphista, a demora do João em vir a Tibiriçá, a elegancia do Emygdio, o almofadismo do dentista, os ciumes do Daniel, o mexicano do Neco, a dignidade do Ozilio, as saudadas que maltratam o Zéca, a altura colossal do Joaquim, o acanhamento do Nenê, o olhar seductor do Baptista e o namoro da prima com o primo. Da leitoras — *Olhos Verde-Mar*.

A' Flôr de Espumas

«Bemditas as saudades que trazem lagrimas». Sim, dizes bem, querida. Mas a saudade que me dilacera a alma, nasceu num ambiente de tristeza e dôr, não tendo os lampejos da Esperança e sim a treva tenebrosa da eterna noite; é salpicada pelo orvalho da alma — a lagrima, e vive de um suspiro dolorido... E foi, pois, sob a impressão amargurada da tua meiga mis-

siva, que senti novamente em meu peito a Dôr e a Saudade indestrutivel daquella illusão que lentamente se esfolhou. Tu sabes, minha imensamente boa amiga, que amei com delirio; esse amor era, talvez, a luz ardente de uma unica esperança, que, subitamente mergulhada na nebulosidade da descrença, deixou-me assim fria, no symbolo da dôr mumificada! Sei que sou ainda muito jovem para sentir o amargor das desillusões, mas... que importa? E' indifferente para mim o mundo; o meu coração soluça na orphandade do amor... Bemvindo o amor que não conhece a dôr de uma illusão desfeita. Vê, pois, linda Flôr de Espuma, quanto é triste e saudade que nos traz a recordação de um passado feliz, repleto de venturas, e que perdemos pare nunca mais reaver. Sim... digo nunca mais, porque, quantas vezes, recordando entre lagrimas de saudade indefinida, eu me sacieva nessa recordação dolorosa com ancia de louca, procurando talvez um gesto de esperança que reerguesse das ruinas o maravilhoso palacio de cren-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

ça ou a centelha que, avivada, fizesse renascer nas cinzas do passado a adorada imagem do ideal perdido; tudo foi inutil... Soffrer... chorar... eis o meu viver... Só a Parca, a unica esperança que os tristes têm, pode mitigar o meu penar... Lagrimas! Choremos as nossas illusões perdidas na juventude, choremos o passado morto! Lagrimas! Choremos! E' o consolo para a nossa saudade! Flôr de Espuma, é do mais profundo coração que te agradeço... — *Galinha do Braz*.

Balro da Luz

Aproximando-se o fim do anno, resolvi fazer ao sr. redactor um precioso mimo, offerecendo-lhe umas ricas corbeilles de flôres e saborosos fructos: Da amabilidade de A. Cardoso, myosotis; do coraçãozinho de I. Solferini, lindos cravos roseos; da elegancia de J. Cardoso, ricas papoulas; da gracinha de A. Solferini, amor-perfeito; de meiguice de Elvira C., perfumadas angelicas; da delicadeza de Herminia, violetas; da peraltice de A. Biazzi, margaridas; de bondade de A. Bellucci, saudades; da volubidade de Rosa B., cysanthemo; da sympathia de Natalina, botões de rosas. Rapazes: Dos lindos olhos do E. Taluri, pretas jaboticabas; da elegancia do P. del Grande, saborosos pecegos; do sorriso angelical do A. Bandini, peras; da soberbia de J. de Grende, fructa de conde; do fiteirismo do Alberto P., abacaxi; do rostinho do Emilio P., morango; do olhar melancólico de J. Geminiani, cerejas; da imponencie do Carreira, meçã; da valentia do Arnaldo R., abacate; do retrahimento do Edgard M., figos; da intelligencia do H. Barbuy, melão, e, finalmente, do Amilcar B., por dedicar-se muito á sue noivinha, laranja em flôr. De constante leitora — *Esperia*.

Hontem, jardim. Hoje, sepulture
Ao A. C. Fontes.

O meu coração foi um jardim, onde só existia uma flôr que eras tu. Hoje... é uma sepultura pobre, coberta com o negro manto da eterna desillusão, produzida pelo teu desprezo! Da leitore — *Tempestuosa*.

Notas de Capivary

Eis, querida «Cigerre», o que notei em Capivary: As lites de Maria, a tristeza de Zilde, (porque será?) a belleze e a amabilidade de Jacyre, a sympathia de Cecilia, a bondade e a modestie de Sylvia, o convencimento do Nhonhô, a belleze do dr. André, a sympathie do Raymundo, e elegancia do Jefferson, o bigodinho e o guarde-sol do Celso, o retrahimento do Alcides e a ausencia do Mario. De leitora grata — *Mary*.

Notinhas de Conchas

Hontem, á hora em que Vesper desponta, achando-me só no meu jardim, pensava em mil coisas ao mesmo tempo, quando senti no meu rosto o arrozagar dumas azas purpurinas; com franqueza, quasi desmaiei... Mas, imagine, «Cigarra» amiga, qual não foi a minha surpresa quando no bricallhão insecto te reconheci. E's sempre estouvadinha com as tuas leitoras; mas eu, para vingar-me do susto que me pregaste, preendi te entre os meus dedos e só te devolvi á liberdade quando me prometteste carinhosamente publicar o que segue. O que os meus melindrosos nervos não toleram: a distincta approvação do Donato que, não sei qual prestidigitador tez virar em simplesmente: o andarsinho afeinado do Moysés. O que os meus nervos não toleram ainda: a presumpção demasiada, excessiva, transbordante do José. O que eu noto ha algum tempo: o espirito forte e a alma philanthropica do Dr. Garboggini; que o C. Alberto continúa sendo para todos um mysterio impenetravel; J. C., á «Laranja», prefere a doce «Lima»; o perfil silente e fino da M. Amalia; Leticia P. é uma perola occulta; Milita permanece ainda inacessivel ás setas de Cupido; a elegancia inacta da Judith; B. Lima tem por padroeiro S. João; o porte saltitante da Rosa G. Da leitora — Gilca.

Notas de Piracicaba

O que tenho notado nestes ultimos dias: a tristeza da Violeta; Jenny curtindo saudades; Mariquita, muito alegre com a chegada de algum; Jenny C. gostando de um athleta; Nôca vivendo em arrulos, porem sempre amada; Zelinda gostando muito dos ultimos espectaculos do Circo; Emilia gostando bastante da letra E. (Não tenha medo, serei discreta); Dyonette sendo infinitamente amada pelo G.; Elvira L., vendendo muito caro o seu coração; Helioidilha agradando muito o P.; Maria C. cada vez mais engraçadinha; Nair sempre firme com o A.; Lolita captivando o C. com o seu olhar attrahente; Bellica, a mais linda moreninha da terra, cada vez mais amada por algum; M. Julia guardando recordações; Corina esquecendo passado; Leticia cada vez mais bonitinha; Lucia, desistindo do flirt por já ter dado seu coração a um moreno batuta! Julia, guardando sinceridade. Virgilio B., com seus lindos olhos verdes rondando a rua do Commercio; Julinho M. cada vez mais gostando dos olhos azues; Fleury satisfeitiissimo por voltar ao antigo amor; Pedro A., sempre elegante; Mario A. batuta na valsa; Nelinho pretendendo certa loirinha; José R., rapazinho chicle; Bruno vivendo de

esperanças; Chico M., triste (porque será?) Declare; Arthur M., sempre risonho, mostrando seus alvos e lindos dentes; Armando, tristonho por causa da bomba; Olavo G., o «tutu» das moças; Henrique, sentindo a proxima partida; Gunter, cantando triumphos; Baeta, «quente na arte de amar»; Paulo apreciando o flirt...; Mario J. fazendo fitas; Erualdo G. gostando de, todas as tardes, ser aquecido pelo calor do «Só»; Antonio F. gestando das loirinhas; Simões cada vez mais apaixonado; Carlos C. idealizando... Saudades das leitoras — Pierrelle e Colombina.

?

Que noite linda... Quanta saudade... Como é bella a lua... Quantas grinaldas de estrellas bordando a immensidão do espaço... Ondas de nuvenzinhas muito brancas, passam voando, deixando cahir, em volteios prateados, aromas do céu... As estrellas são todas minhas ami-

Quando tempo durará? João C., um conjunto de sympathia, graça e bondade. Palmyro, que gracinha, meu Deus! Baptista R., coração de gelo! Rodrigo, profundamente triste. Porque será? Zoraide O., «entre les deux son cœur balance»... Qual escolher? Lica, uma figurinda graciosa e seductora, em perfeito accordo com Mr. J. C. Lellis, formosa, seductora e invejada. Senora, uma «quasi-noivinha» graciosa Nê-nê, mais calma, que logo terá a recompensa. Pequetita atrapalhada com a historia do «Chapéu». Guiomar, uma pequena sincera e apaixonada. Olga H. é, sem duvida alguma, a que mais estimo. Julieta, radiante com a chegada do dia 31. Bidú, muitissimo seria. Zola, «não faças a outrem o que não queres que te façam», comprehendes? Da leitora — Sempre Tua.

Notas chics

Eis o que admiro: a elegancia de Lourdes Lebeis; o typo gracioso e mignon da Cecilia Lebeis; a graça de Laura Siqueira; Odette Caiuby sempre sorrindo; Edith, retrahida; Maria Caldas, amavel; Ma-

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo
Primeira marca Franceza - 24 melizes
Em todas as casas de Perfumarias

Concessionario: G. MOUSSENIEN — rua 7 de Setembro n. 181 — RIO
Agente: JOÃO LOPES — rua 11 de Agosto n. 35 — S. PAULO

gas; uma, porém, uma só é minha irmã... na dor... Tenho-a sempre nos olhos, transformada em uma lagrima de saudade... Quedo-me ás vezes em longo extase a contemplar e fico embriagada pelo seu fulgor... Ella então fala á minha alma, muito meiga e docemente, como o leve sussurro de um beijo de amor, levado aos anjinhos do céu, nas azas da brisa perfumada... Depois parece entristecer... Lançame um ultimo e doloroso olhar e desaparece como um suspiro... Os meus pobres olhos buscam, então, ansiosos um pequenino raio seu, quasi extinctos, e bebem nelle os seus ultimos encantos. — *Lagrima da Noite.*

Novidades de Tatuhy

O que eu notei: Waldomiro é o que melhor dança. Mario Reali, lindinho. Pois tu não notas quantas admiradoras aos teus pés? Juca M. é o rapaz que me seduz. Miguel, almofadinha correcto. Edmundo, o mais sympathico. Como vaes de amores? Heitor supplantando o B.

thilde de Lucca, noivando; Iracema Caldas, graciosa loirinha; Josephina, um tanto triste; a bella tez morena de Ottilia Machado. Moços: a belleza da Paulo Vanorden; a elegancia do Humberto; a sympathia do José; o sorriso do Luiz C., o encanto do Odilon, o flirt do Zézé e, finalmente, a paixão do Carlos por mim. Da leitora — Odalisca.

No jardim...

Estão no jardim as seguintes amiguinhas e amiguinhos: Aurora Barros, violeta; Elsa Bernini, myosotis; Julinha P., amor-perfeito; Bebê C., lyrio; Celinha Bastos, rosa; Yá Passalacqua, magnolia; Siza Pinto, cravina; Lydia Bernini, saudade; Carmen Botelho, crysanthem; Lili Pinto, angelica; João Laudisio cravo; Luiz P., copo de leite; José Sette, jasmim; Flavio Beneducci, principe negro; Adhemar L. Costa, papoula; Oswaldo Alvim, malmequer; Claudio Bernini, margarida; José Brito, orchidéa; Nicolau L., sempre-viva; Mario Padua, he-liotrope. Da leitora — Fatima.

Clu
te;
ritu
sua
Alie
vo
to g
Eun
ria?
inter
dem
pirit
mult
Ann
proc
cuid
leito

F
«Cig
Cerb
splee
na c
lanal
sim
mar,
muito
teceu

que u
amarg
deixou
muitas
cando
rasse
tingido
estas
gam fo
rio nã
pelo te
que ma
bonde;
ler um
Dr. B.
Dante.
guinha

De

Sen
muito l
canto c
notinha
tado ex
cilia, a
teza de
Maria
Priscilla
Esteves.



Original ilegível

Original difficult to read

0077 (*)

deixou um coração saudozo. Não
sabes que namoradas são muitas e
amor é só a ti? W., porque quer
nos deixar tão de repente? Annita,
aproveite o Hernani, já que dizes
que elle te adora. Essa adoração é
para desconfiar... Luiza é uma mo-
ça triste. Da leitora — *Eu Mesma.*

C. Genova

Notas da Luz

O que notei no bairro da Luz :
o americanismo da Judith N., o por-
te mignon de Julieta M., a sympa-
thia de Maria J. N., o indifferentis-
mo de Evelina C., o typo romanti-
co de Pia L., a seriedade de Mer-

E' eximia de
a nossa mel-
mente, porém

dozo. Não
to muitas e
orque quer
te? Annite.
que dizes
adoração é
é uma mo-
Eu Mesma.

é Margô?
abérés. Por
isto: sou
frequentu o
Margô.

edro
que se pas-
es do «Rei
go que me
ante. Eil o:
Disseste me

para assis-
d...
tado lá en-

noticias de



te t'o quiz
teu sym-

s, Cassio
e, com o
imaginas.
que ve-
por de-

que con-
llar.
não tens
llar em
eces ne-

heje.
ueres su-

a toilette.
pis, lem-
«Cigarras»
nia.

Notas da Luz

O que notei no bairro da Luz: o americanismo da Judith N., o porte mignon de Julieta M., a sympathia de Maria J. N., o indifferentismo de Evelina C., o typo romantico de Pia L., a seriedade de Mercedes C., os olhos de Alzira P. V., a boquinha de Celida L., a gracinha de Miquelina M., os cabellos da Izabel A., o olhar seductor de Dejanyra P. Moços: a tristeza do Arthur pela ausencia de Assumpta B., a sinceridade do Alvaro G., a delicadeza do Arnaldo P., o moreno seductor do Alberto P., os bellos dentes do Leonildo S., a gracinha do Sylvio M., a altura do Julio G. Queres passar o Principe Rimone? Agradecimentos da constante leitora — *Deusa dos Pensamentos*.

Aurora Gonçalves (Lollinha)

Vou descrevê-te, minha «Cigarras», o perill encantador de jovem mais linda que forma a constellação da minha corte: E' ella Mlle. Aurora G., um typo lindo e sonhador da mulher peulista por excellencia e que, á par da sua belleza peregrina, junta uma alma e um coração de nobreza e bondade elevadas e uma intelligencia rara. A natureza, prodiga para com ell, não poupou attractivos, reunindo nella as qualidades necessarias para ser adorada. Possuindo 18 rissonhas e borboleteantes primaveras, de estatura mediana, é tão gracil e encantadora na sua simplicidade. Muito elegante, quando passa, captiva corações e innumerados olhares sentem-se captivos da sua graça. Lindos

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

E' eximia danserina, frequentando a nossa melhor sociedade. Actualmente, porém, não dança mais, notando-se-lhe um véo de melancolie, que mais reelça sua belleza. Porque será? Assidua frequentadora do S. Pedro, é muito admirada. Conta innumerados admiradores, porém, creio que Mlle., lembrando-se da hypocrisia de um idyllo passado, deseja esperar o esquecimento. Traja-se com muito gosto, possuie innumeradas amiguinhas e é uma das mais intelligentes e apreciadas collaboradoras d'«A Cigarras». Da amiguinha e assidua leitora — *Prinzeza Errante*.

DERMINAZAM

O melhor e mais moderno preparado para o rosto e pelle.

Enlace Hortale-Castello

Os nubentes estavam encantados; Conceição, dizendo: Só cantarei si me derem refresco. Ermelinda de L. dansando admiravelmente. (Parabéns!) As Gienetti, engracadinhas. Josephina, apesar da ausencia de alguém, divertir-se bastante. (Si ella soubes!...) Mocinha, conversando muito com o priminho. Noemia H.

maninha (Será a pedido de elguem?) Octevio F., muito amavel para com a J. (Até deu na vista) Quinote Mendes de A., zangado por não poder dançar, pois queriam que só tocasse! Vicente H., melencólico. Da leitora — *Niobe*.

Proclamas de casamentos em Rio Claro

Com o consentimento de Cupido, pretendem se casar: o sr. M. H. com a srta. G. Elle com 20 primaveras, natural desta cidade e aqui residente. E' muito bonzinho, trabalhador e ama muito a sua noivinha. Ella canta tambem 20 primaveras, natural de Campinas, onde reside actualmente. E' uma graciosa loirinha e conta innumeradas emiguinhas, tanto em sua terra como aqui, onde vem sempre a passeio. Se alguém soubes de algum impedimento, deve accusal-o nos termos da lei e para fins de direito.

Com o consentimento de Cupido pretendem se casar: o sr. J. H. com a srta. O. F. Elle com 21 annos de existencia, natural de Leme; residente actualmente em Barretos, onde trabalha. E' muito bonzinho, bomzinho e amoroso. (Eu tambem queria um noivo assim) Ella conta 20 primaveras, é natural desta cidade, onde reside. E' moreninha, muito prendada e boazinha. Conta muitas amiguinhas, das quaes laço parte. Se alguém soubes de algum impedimento deve accusal-o nos termos da lei e para fins de direito. A escrivã, — *Margareida*.

Notas de Rio Claro

Ho olhar as tuas mimosas paginas, boa «Cigarras», senti-me immensamente triste ao ver que não siquer te lembres do nosso querido Rio Claro, onde contas innumeradas leitoras. E, para que tel não mais aconteça, resolvi mandar-te algumas notinhas desta terra. Tenho notado: Alice conquistando certo coração. B. A. gosta muito de flirtar. Eleonora e Cenira Camargo, duas graciosas frequentadoras do «Variedades». Alice F. gosta muito de estudar. Carminha Torres de uns tempos para cá, anda muito retrahida. (Porque será?) Olga fica toda satisfeita ao lado do... (Não tenha medo, senhorita, não direi o nome). Maria, com seus «Bilhinhos roseos», está fazendo muita gente curiosa. Manuel H., sentindo muitas saudades da noivinha ausente. Tenente Walter não perde vaso. (Quem puder que faça o mesmo.) Eduardo Moraes, muito amigo das amiguinhas. Plinio de Campos, apaixonou-se por uma das suas leitoras. Romão Ferraz, um... (quasi que me deixou apaixonado) (Si não fosse e quasi!). Da leitora — *Julietta*.

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA TELEPHONE. CENTRAL 5295

ALBERT MIGOT EX-PRIMEIRO OPERADOR DA CASA J. SERENI DE BORDEAUX (FRANÇA)

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIAS DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos. Tiragens directas «Charbon» «Platine» «Sole» «Emaux sur porcelaine» — Retratos commerciaes a gélatino Bromure.

3, RUA DE SÃO BENTO 27 SÃO PAULO

SECÇÃO INDUSTRIAL

Conlecção de chapas negativas para «Catalogues» Reprodacção de documentos e obras de arte.

cabellos castanhos, ligeiramente ondedos, emolduram seu rosinho de lado, dando-lhe uma graça encantadora. Os olhos, lindos e meigos, da mesma cor dos cabellos, são um encanto, assemelhando-se a duas lucidas estrellas; ornados de negras pupillas e negras sobranceiras, olhos que traduzem a meiguice e a bondade de sua bella alma. Rostinho mimoso, onde, semelhante a um rubro botão de rosa, sobressahem seus lindos labios que, entreabertos num delizioso sorriso, deixam-nos entrever duas fillos de lindas perolas. Porém, o que mais admiro é a belleza sem per da sua cutis assestinada como o jasmim a levemente rosada.

esperando anciosa a chegada de alguém... Rita fazendo empenho em densar com o F. Yolanda, ficou com os olhos marejados de lagrimas, ao ouvir tocar a linda valsa «Supremo Adeus». (Para que tanta commoção?) A resolução do Argemiro C. (Muito bem!) O modo de dançar do Boucinhas. (Qual é o seu professor de dança?) Fausto R., eximio orador. (Porem parecia que cantava a «Mimosa».) Indio B. exhibindo o seu tango argentino. (Quer m'o ensinar?) João B., insistindo para ser apresentado a uma sympathica senhorinha. (Deziste.) João de A. posando uns olhos encantadores. José Victor de L., dançando só com a

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Leilão em Jahú

Estão em leilão: a pastinha de Clélia P., os olhos de Flora B., o chic de Therezinha R., o corado da Diva T., a bondade de Alice S., a alegria de Nicola N., o andar de Dimpina Q., a amizade de Ercília S. e Thereza B., a paixão de Iracema M., as dansas do Adalberto F., as litas do dr. Mangabeira, a alegria do Ananias C., os modos do Astor L., o nome de Jesuino V., a graça do Diamante, a incerteza do Adolpho C., o bigodinho do dr. Couto, os lábios do dr. Braga e as pestanas do Jarbas P. Da leitora agra-decida — *Bébé*.

Perfil de Mlle. Esther

Morena e seductora, de olhos negros e scintillantes, possui um coraçãozinho candido e virginal que laria o enlevo do mais sentimental

a mesma distincção. Costuma dizer que, por enquanto, o seu coração ainda não foi alvejado pelas setas de Cupido. Como Mlle. é feliz!... E' alumna do Conservatorio, onde frequenta o 6.º anno de piano. E' muito estimada pelas suas collegas e professores e Mlle. é merecedora, pois possui um coração sincero e real. Da constante leitora e amigui-nha grata — *Orpheu*.

Perfil Sant'annense — (E. M.)

E' loura, clara, divinamente gen-til. Seu rostinho de anjo, feito a pincel de artista, explende tanta do-çura e graça invejáveis... A sua voz, doce, agradável, sonora, pene-trar n'alma com uma maviosidade di-vinal, parecendo-nos a voz de um ser mysterioso que fela nas regiões ignotas. Seus purpurinos lábios en-treabrem-se raramente para doude-jar um desses sorrisos, ternos e

deixou um coração saudozo. Não sabes que namoradas são muitas e amor é só a ti? W., porque quer nos deixar tão de repente? Annita, aproveite o Hernani, já que dizes que elle te adora. Essa adoração é para desconfiar... Luiza é uma mo-ça triste. Da leitora — *Eu Mesma*.

C. Genova

Queres saber quem é Margô? Espera, e, muito breve saberás. Por enquanto contenta-te com isto: sou muito tua conhecida, frequento o Lyrial e... Da leitora — *Margô*.

Dialogo no S. Pedro

Em uma malinée, em que se pas-sava a 1.ª e a 2.ª séries do «Rei do Circo», ouvi um dialogo que me pareceu bastante interessante. Eil o:

W. — Como vaes? Disseste me que não vinhas!

A. — Vim somente para assis-tir á lita do Wallace Reid...

W. — Cassio está sentado lá en-cima...

A. — Quem te pediu noticias de Cassio?

Saibam todos!!!

Que a Agua Branca Neval é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas
e na CASA GASPARI - Praça Tiradentes, 18 e 20
RIO DE JANEIRO
Pelo correio 10\$000



E' ella que, com halito divino, em-balsama o ar como a flor mais per-fumada de um jardim! Feliz daquelle que receber perante Deus e as leis esta immaculadadeusa de bondade. E' alumna da Escola Profissional, onde é muito querida. Reside a linda e graciosa Esther na rua Frei Caneca. Possui innumerous admiradores, mas não liga a nenhum. Da leitora assidua — *Apixonada*.

Perfil de Mlle. A. A. C.

A minha perfilada conta 20 ri-sonhas primaveras, mora na rua Prates n.º par. E' alta, muito gra-ciosa, veste-se com muita simplici-dade. Tem os cabellos castanhos e olhos da mesma cor. Mlle. possui uma bella educação e pelas suas meneiras delicadas e distinctas ca-ptiva muitos corações, mas a ne-nhum attende, tratando a todos com

mysticos, sorrisos que parecem sen-tir a oppressão da magua e da sau-dade. Seus olhos, esmaltando a sa-phira azul do céu, lembram-nos o destilar lento e magestoso das aguas de um rio, que se perde ao longe nas brumas do horizonte. Tem um temperamento gentil de pessoa con-stantemente entregue á phantasia romantica. E' filha da inclyta Pe-tropolis, mas ha no seu olhar algo dessa tristeza que se nota nas bal-ladas allemãs. Da assidua leitora e amiguiinha — *Sedornoid*.

Notas do S. Pedro

Eis o que notei na matinée: Cas-sio com saudades de alguém. Her-nani, podes fazer litas, pois nada pagas. Paulo, adoras os olhos ver-das? Fernando, lamento a M. Ali-ce. Campos num «baita» flirt com a Waldomira. A ausencia da srta. A.

W. — Ninguem: eu que t'o quiz dar...

A. — Como vais com teu sym-pathico Nh. zinho...

W. — Vou bem. Sabes, Cassio hoje está de chapéu verde, com o qual elle fica feio que nem imaginas.

A. — Dize isso a elle, que ve-rás como elle se zanga; é por de-mais convencido!

W. — A primeira vez que con-versar com Cassio, vou lallar.

A. — Mas dize-me, W., não tens outro assumpto e não ser lallar em Cassio o tempo todo? Pareces na-morada delle...

W. — Estás implicante hoje.

A. — Como sempre. Queres su-bir á toilette?

W. Vamos.

As duas subiram para a toilette, e eu, tomando de meu lapis, lem-brei-me de contar tudo á «Cigarra» querida. Da leitora — *Attenta*.

o, no cimo
procuro em
minh'alma,
a do meu
m sonho...
genio, sem-
prova-o a
ontigo, con-
turas...
ioma - ó é
rem (razão
que saibas
ando o teu
leito calmo,
ouvires, e
atidão dos
neces.
rinho mui-
pois és ca-
tua arro-
gor, o alen-
da esposa,
s, e és in-
mas ape-
creto e, te
vez, tu me
prehender-
a esmo...

Perilil de Yolanda Fernandes

A minha gentil perililada é uma graciosa moreninha que possui 15 ou 16 primaveras. E' de estatura mediana; cabellos pretos, penteados a capricho. Reside á Rua Marquez de Itú n.º duas duzias mais seis. O seu precioso coraçãozinho pertence ao P... (Não serei indiscreta). Da leitora — *Lagrima de Ouro*.

A. A. S. P.

Notei: a alegria da Alda, o llirt da Anezia, a satisfação da Rosa, a indifferença da Natalina, a tristeza da Alice; Margarida, parece que lez as pazes; Noemia, conjugando o verbo amar; a ausência da Mary; Alcina, dansando muito; Deolinda, deixou o velho pelo novo; Julio, enleitando-a; Faria, muito namorador; Nelson, muito paciente; Agenor, com saudades; Ampelio, gostando da inicial M.; Strata, convencido; Cesar, no desvio; Esposito, bomzinho; Ernesto, orgulhoso. Da leitora — *Esmeralda*.

A' Yole Nair

Recordas te, amiguinha, da nossa aposta? Cuidado, pois, segundo me parece, o joven... já está quasi no lim da estrada que o deve conduzir a teu coração. Sê forte, si queres vencer; do contrario, a vencedora será a leitora — *Mystica*.

Formatura

Concluiu com brilhantismo o curso do Conservatorio Dramatico e Musical a prendada senhorita Maria S. Campos, filha do fallecido Aliredo H. O. Campos e de d. Olympia Silva Campos. A' nova pianista auguramos um futuro cheio de felicidades na sua carreira artistica. Das amiguinhas — *Nacy e Caby*.

Ao Adrião Amado

Lembras-te de S. João? Já se passaram seis mezes e nunca, nunca mais ternei a ver-te. Com que saudade me lembro daquella bella noite! Quanto, quanto ternei ainda que esperar para de novo destructar os teus olhares languidos, as tuas phrases cariciosas?... Quanto, quanto hei de esperar? Talvez mais seis mezes? Quero-te muito, Adrião, e farei tudo para ver-te ditoso. Da leitora — *Perpetua*.

Perilil de Alcina M.

A minha joven perililada é de estatura regular, morena, olhos grandes, apparentando ter 15 primaveras. Seus cabellos são castanhos, um pouco ondulados, penteados graciosamente. E' muito espirituosa e expansiva, o que a torna estimada por todos que a conhecem. Reside no apravel bairro dos Campos Elyseos, á rua dos Gusmões n.º par. Alcina frequentava as matinees do

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

S Pedro, mas desde muito tempo não mais a vi. Porque será? Quanto ao seu coraçãozinho, creio que ainda não foi lido pelas setas de Cupido. Da constante leitora e amiguinha — *Indifferente*.

A' Shrely Mason

Ponderei sobre sua ultima noticia e conclui que a distincta amiga não mora no bairro da Liberdade, ou pouco o frequenta. Baseada na diversidade dos qualificativos pregados, a todo momento, em seu trabalho, foi que cheguei a tal conclusão. Quanto ao «talento pianistico», tenho a accrescentar que as honras deverão ser confiadas a uma joven senhorita que ainda, ha pouco, deleitou com sua technica admiravel toda uma selecta assistencia, no Club Commercial. Pedindo que seja relevada a minha ousadia, sou franca em assegurar que é quanto tenho a dizer. Da leitora assidua — *Destemida*.

Gomes Kellner, bem rosado e gracioso; José Baptista Cardoso Filho, captivando com sua verve; Chiquinho D. Caiuby, muito amavel, e Jorge Glycerio querendo ser rapaz. Mil agradecimentos da assidua leitora — *Frou-Frou de Bergerac*.

A' Princeza dos Mares

«Recordar um amor é amar outra vez». Sou tua amiguinha de outr'ora, e escrevo-te nas azas da nossa querida «Cigarra», porque sei que ella vencerá o espaço que nos separa. Talvez estejas muito longe de mim; não sei, mas neste instante os nossos pensamentos estão juntos, para lembrar um amor passado. Conheço a historia do teu amor, dum amor innocente, que se passou ha seis annos. Elle era teu vizinho, viram-se e amaram-se. Talvez losse o primeiro amor para ambos. Perto havia um florido jardim, onde, todas as tardes, tu e elle se encontravam. Lembras? Tu eras para elle a «humilde Violeta»... Depois partiste e levaste contigo um coração que só amou uma vez. Tu és um anjo, querida amiguinha, porque, depois de seis annos, ainda u amas. Sabes quem sou? Chamo-me — *Saudade*.

Significados de nomes

Peço-lhe a gentileza de publicar os significados dos seguintes nomes: Thereza, significa moça altiva; quem possuir este nome, amará muito... Elizinha, quer dizer moça graciosa e engraçadinha; a possuidora desse nome gostá muito de cinema. Francisquinha, quer dizer moça espirituosa; a possuidora desse nome amará muito a dança e o canto. Elvira é synonimo de moça engraçada; quem possuir esse nome será muito caprichosa e se dedicará muito á pintura. Angela, significa moça séria; a possuidora desse nome será muito sincera. Maria, significa moça enigmatica; a possuidora desse nome gostará muito de se pintar... Da leitora — *Tilde*.

Enlace Gagliardi-Mancini

Sr. redactor. Peço-lhe noticiar que se realisou, no dia 7 de Dezembro passado, em Cosenza (Italia) o enlace matrimonial do distincto engenheiro Luiz Paulo Mancini, Official do R. Exercito Italiano, com a gentilissima senhorita Olga Gagliardi, filha do Commendador Miguel Gagliardi e da sra. d. Rosa Varone. O noivo é filho do fallecido commerciante desta praça, sr. Paschoal Mancini e da sra. d. Vicentina Deluca. Mancini e irmão do sr. J. B. Mancini, functionario da Caixa da Companhia Mechanica.

Aos gentis noivos os nossos sinceros parabens. — X.

SO' MEIAS

Casa das Meias



EXCLUSIVA
NO GENERO
SO HA UMA
UNICA

RUA S BENTO N 23-D
SAO PAULO

Chá gymnasial

Ha dias, pela tardinha, ouvi um tico-tico canlar com insistencia numa arvore da rua Haddock Lobo. Approximei-me delle e perguntei lhe: «Garrulo tico-tico, porque cantas assim?» Elle respondeu-me logo: «Não sabes? «Chez» José Arduini ha hoje um chá que elle ollerece aos seus amiguinhos e collegas». Devéras? Sim, e d'aqui do meu «observatorio» vejo tudo esplendidamente; queres algumas notinhas? Lembrei-me de ti, adoravel «Cigarra», e acceitei logo. Eis o que me disse o tico-tico: vejo Oscar Amaral Spilborghs, um verdadeiro gentleman; Heribaldo Scorza, sempre sympathico; José Arduini, muito entusiasmado; Luiz Rubio, interessantissimo; Roberto

ne

tuas pre-
a date la-
ção, e eu,
rque amo

o?
canto o
ás dizer
de tudo,
piedade,
a, o ciu-
desleito,
... Dize-
je o seu
guia en-
lhe tam-

dirás.
seos, em
erás que
onho...
Cigarra»,
primeiro
-hei tu-

(Rio)

Festa de anniversario

Na festa do dia 4 do corrente, á rua São Joaquim n.º 24, motivada pelo anniversario da sympathica e boa amiguinha Victoria N., que esteve muito animada, notei que: X. 1.º dançava demasiadamente com a Josephina. Se a noiva della, lá estivesse! X. 2.º, com a Luiza... Armando fazia muitas litas com a Dellina. Bicycleta, durante todo o baile, só dançou com a Arlinda. Lauriano só perdia alguma contradição para ir beber chops. Fernandes não dansava, mas palestrava demoradamente com alguém; olha que deu na vista. Amaral estava com um desejo louco de a acompanhar á sua residencia, o que não conseguiu. Adolpho ausentou-se da sala com longos intervalos. Bicycleta occupava toda a sala para dançar. Rosa suspirava por alguém. Quem seria esse felizardo? Victoria N. estava linda e fascinante. Alguem, muito alto, estava bem almo-fadado. Da amiguinha e atrevida — *Linguaruda*.

Phantasia

A' amiguinha Noemi Cessa.

Tudo é silencio no jardim; silencio de morte! Sentada num lugar solitario, á sombra das arvores, ouço o sussurro da brisa que me traz o suave efflúvio das flôres... O meu olhar ora repousa no longinquo horizonte, ora observa um pequeno curso de agua tranquilla, ora admira os raios da lua que, coando por entre as folhas, desenhão, sobre a branca areia das alamedas, figuras extranhas.

Eis que uma pobre folha murcha se desprende do galho que a sustinha e, volteando um instante no ar, está para cahir num canteiro florido.

Teria assim repousado, pobre folha morta, por entre o verde da relva e o perfume das flôres!... Mas uma aranha entralaçou nos ramos da arvore um fio de sua teia; e a folha, pequenina e leve, presa naquella tenue fiosinho, pende, mas não cõe.

A brisa começa a balançar a docemente; parece uma caricia, e parece-me ouvir, como uma nenia doce e melancolica no farfalhar das folhas.

Mas o vento torna-se cada vez mais impetuoso e sacode violentamente a pobre folha, fazendo-a rodar vertiginosamente. De repente, um golpe de vento arranca-a do fio e a transporta comsigo, arrastando-a por sobre a areia do jardim; em seguida abandona-a á sua sorte e passa a murmurar por entre as outras folhas, novas e cheias de vida, a sua canção de amor...

Alguem passa pela alameda e pisa a pequenina folha, sem dó. Ao ouvir aquelles estalos seccos, o meu

coração enche-se de tristeza e penso... penso nos pobres corações que morrem lentamente anhelando um raio de sol, uma caricia de amor! Certas vezes as dôres e as desillusões estão prestes a apagar num coração a ultima scentelha de fé e o pobre sêr do supremo da amargura está prestes a tombar na immensidade e na indifferença, procurando descanso, como a pequenina folha o teria encontrado sobre o canteiro das flôres; mas de repente, um olhar, uma palavra gentil, uma sympathia se interpõe como o pequeno fio da aranha e detém aquella alma da quêda fatal. Pouco a pouco, porém, aquella caricia torna-se brutal, e, quando menos se espera, uma tempestade arranca o pobre coração do extase em que cahira para o atirar, como a pequena folha morta, num chão de dôr e desventural.

Magnolia Triste.



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

Palavras ao Mar... — (Rio)

Não vês, attento confidente, que o teu porte em luxuria, orgulhoso, inspira confiança? Julgas talvez que o mal de minha alma se á menos caprichoso e exigente? Como te enganas... e para que saibas, hoje, a minha unica ventura consiste em ter a ti como unico amiguinho, e por isso mesmo, pretendo confiar-te um soffrer que me anima a lutar no despenhadeiro insondavel das duas singelas syllabas que formam a Vida...

— Sou da gloriosa terra dos Bandeirantes. Amei e fui infeliz. Numa dessas decisões momentaneas e caprichosas, parti em busca de novos ares, de balsamo á chaga que sinto dilacerar meu triste coração, cuja cicatriz será um sinete...

Tudo abandonei, inclusive a minúscula illusão de conseguir, nas regiões terrenas, um lenitivo a uma dôr profunda...

Bem vês, me sinto abatida...

Deste recanto ameno, no cimo de um rochedo amigo, procuro em tuas espumas, submergir minh'alma, adorado Mar, em busca do meu ideal perdido... como em sonho...

Saber soffrer, é ser genio, sempre julguei. Não o sou, prova-o a minha sinceridade para contigo, confiando-te minhas desventuras...

Emlim, como teu idioma só é conhecido dos que soffrem (razão por que te invejo) quero que saibas que, todas as tardes, quando o teu labor insano te houver feito calmo, terás o encargo de me ouvires, e chorar commigo a ingratidão dos homens...

Tu, como eu, os conheces.

Pudêra não, se um carinho muito te custa, bem o vejo, pois és casado com Dona Lua; em tua arrogancia sentes fugir o lugor, o alento e brilho de tua querida esposa, mergulhada em scismares, e és indifferente ás suas queixas, mas apesar disto és sincero, discreto e, te confesso uma segunda vez, tu me inspiras confiança.

Muita vez, venho surpreender-te tristonho e balbuciando a esmo...

Tu não me percebes. As tuas preoccupações e a hora avançada fazem confiante em tua solidão, e eu, como tu, soffro... soffro porque amo ainda!!!

Queres a minha alleição?

Pois hem. Emquanto eu canto o linéreo lado, quero que vês dizer áquelle ingrato que, apesar de tudo, o amo ainda... dize-lhe, por piedade, que o desprezo!... A loucura, o ciúme, e um sonho de amor desfeito, chego a crêr um predicoado... Dize-lhe que o amo muito... Que o seu olhar é a estrella que me guia entre os espinhos... mas dize-lhe também... que o desprezo...

— Não o conheço, m'o dirás.

Se fallares em sonhos roseos, em uma casita branca... perceberás que elle se sentirá abatido, tristonho...

Vae. Alia-te á querida «Cigarra», traz á tua amiguinha o seu primeiro amor... e então confiar-te-hei tudo... tudo...

Adeus. Sê feliz.

Wanda. (Rio)

gra
ou
me
a c
de
seu
ao
leito

da
indil
da
as
verb
Alci
deix
feitic
dor;
nor,
tand
cido;
homz
leitor

Re
apost
parec
lim d
a teu
vence
será a

Co
curso
e Mus
ria S
lredo
pia Sil
augura
cidade
Das a

Len
passara
ca mai
saúdada
noite!
que esp
os teus
phrases
to hei
mezes?
farei tu
leitora

A m
estatura
des, app
ras. Sei
um pouc
ciosamer
expansiv
por todo
no apas
seos, á
Alcina f



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

0078 (*)

**GRIPPES, TOSSES,
BRONCHITES E
CONSTIPAÇÕES**
Curam-se
com o

Xarope Roche
AO THIOCOL



T DÁ OS MELHORES RESULTADOS
H EM TODAS AS AFFECÇÕES
I DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS.
O CURA QUALQUER TOSSE REBELDE
C OU CONSTIPAÇÃO RENITENTE.
L FACILITA E SUPPRIME A
EXPECTORAÇÃO.
COMBATE E EVITA A TUBERCULOSE.
E' TOLERADO PELOS MAIS
DELICADOS ESTOMAGOS.
EM RESUMO: ATÉ HOJE
NÃO SE DESCOBRIU OUTRO
PRODUCTO DE EFEITOS
IDENTICOS.

PARA TER CERTEZA QUE TOMA THIOCOL
EXIJA SEMPRE

XAROPE ROCHE AO THIOCOL

Baile em S. Carlos

Peço-lhe que publique estas lindas impressões do baile do dia 4. Achei-o tão encantador, que não pude deixar de manifestar a minha grande satisfação. Notei: a amabilidade de Elza Pupo para com os convidados, mas não deixou de sentir a ausência de alguém. Irene Faria, dizendo que o dia 4 foi o mais bello da sua vida. Ema, lingindo-se alagre, para não dar o braço a torcer. Alzira Faria, sentindo terminar o baile. Maria Eutalia, mostrando como se densa o lox-trot. Ilda, dizendo: «entra les quetra mon coeur balance», (isto é demais!) Marie Sampaio, perdendo o coração. Elisa Sampaio, muito triste, (porque será?) Iracema Rodrigues, até que amfim decidiu, hein? Jandyra Rodrigues, parecia uma bonequinha. Eulrosina Mattos, quasi não dansou, (porque será?) Maria Luiza Barros, chic na sua toilette azul. Capitú, sentindo o baile não ser em S. Paulo. Lolita, gostando muito e sentindo ser preciso sair. Notei também: A tristeza do Adonis Faria. Paulo Valente, muito amavel, mas dansando com todas. Riba, exhibindo-se no novo lox-trot. Zico, satisfeito porque encontrou o que estava procurando. Isich, eximio denserino. Popó, não achou graça no baile, (será porque ella não ligou?) Andralino, o Duque de S. Carlos. Zé Ballo, commovido ao lado da menina. Joãozinho Toledo, dizendo que aguas passades não tocam moinho. Sebastião, retrahido. Da constante leitora

Mme. Butterfly.

Um perfil

Alvaro de Carvalho (assim se chama o meu gentil perfilado) não é bello, porém, é de uma sympathia incomparavel. E' de estatura regular, tem cabellos e olhos castanhos, sua bocca, essa sim... é linda! O seu sorriso é encantador, capaz de seduzir muitos corações. E' muito bomzinho e agradável, densa muito bem, principalmente o maxixe. Gosta immenso de foot-ball e lorta torcedor do Glorioso. Reside o meu perfilado á rua Coronel Saabra, n.º par. Eu não o amo, porém, dedico-lhe amizade fraternal. Da constante leitora — Forte Paulistana.

A alguém...

Cahe a tarde... Nassa hora tão doce a tão bella, hora des Ava-Marias, eu me entrego pensativa ás recordações saudosas dos tempos idos. Lembro-me daquela linda tarde de Abril, am que ta conheci, quando morria o sol... morria o dia... quando tudo lindava... tudo parecia convidar ao amor, e, eu amei... sim, amei-te com todo o loge do meu coração, mas tu, in-

grato, zombaste de mim, do meu amor... Ingrato!... Eu bem quizera errancar do peito esta paixão que me domina, que me roube o socego, mas não posso, não tenho lorças... Tu vives dentro da minha alma, tua imagem segue-me por toda parte, desde aquella tarda em que tive a inelicidade de te conhecer, quando morria o sol... morria o dia... quando tudo lindava!... Mas minha dôr não linda nunca! Da amiguinha e leitora

Gotta d'Orvalho.

Perfil da Torquato M. Pacheco

Este meu perfilado é de estatura regular, nariz aquilino, olhos castanhos, seductores, que lascinam e são o tormento de muitas almas jovens. Sobre seus labios paira constantemente o mais doce sorriso. E' sympathico, possui voz harmoniosa e um coração extremamente bondoso e gentil, o que augmenta ainda a aureola dos seus encantos. E' frequentador assiduo do Cinema America e tem intenção de, no futuro, tornar-se um celebre «boxeur» capaz de aterrar Carpentier a Dempsey. Tem muitas admiradoras, entre as quaes a mais fervorosa é a leitora — Frou-Frou da Bergerac.

Perfil de O. Silva

O meu perfilado é de estatura regular e da physionomia sympathica. Possui innumerous dotes de espirito e coração, sendo por isso astimadissimo por todos que o conhecem. Possui Mr. um rostinho corado, nariz bem leito e bocca pequena. cabellos castanhos escuros, repartidos ao lado. O que mais admiro em Oswaldo são os olhos. São lindos, captivantes e tristonhos, de uma bella côr castanha. Reside á rua Florida. Da assidua leitora — Infeliz no Amor.

Ideal Dasleito — (Santo Amaro)

A grande separação de dois entes leizes, qua se amam, constitue, muitas vezes, a morte no coração de um delles. Nenhum outro substitue, nem tão pouco faz esquecer-o, pois os encantos da um segundo jamais se assemelham ao primeiro amor. Da leitora — M. A. P.

Questionario

O traço predominante do meu caracter: a resignação para supportar todos os revazes da sorte. A minha paixão dominante: o violino. A qualidade qua prefiro no homem: a constancia. A qualidade que prefiro na mulher: a sinceridade. O type do homem que mais me agrada: moreno, cabellos pretos e enludados. O meu defeito principal: acreditar em juramentos de amor. O meu poeta predilecto: Vicente de

Carvalho. O compositor a que mais consagro sympathia: Schubert. A minha occupação lavorita: dedicar todo o mau amor n'algum. A minha maior desventura: casar com um homem sem caracter. A terra onde quizara viver para sempre: França. As côres que mais prefiro: rosa e azul. O meu divertimento: o cinema. As litas qua mais aprecio: as da Fox. O actor que mais admiro: William Farnum. As minhas artistas predilectas: Shirly Mason e Viola Dana. O qua mais datasto: a hypocrisia. O sport que mais me attrae: foot-ball. O club que amo: Paulisteno. O meu principal passatempo: ler a raler a nossa querida «Cigarra». Agradecimentos da leitora assidua — Chave do Céu.

Ao Arcebiades

O que tenho a dizer-lhe achalo-ha summamente ridiculo a sociedade... mas, desprezando certos preconceitos, que nada valem actualmente, ousou declarar-lha que o amo. Sou louca!... bem sei que davo olvidal o porque neste mundo... é triste dizel-o, nada sou para si. Procuro deslazer essa sonho irrealisavel, mas... debalde!... porque o emor que lhe prolesso é immenso, e o que é immenso é eterno. Apazar de seu desprezo immerecido, só tenho um objectivo á minha frente: vel-o leliz, bem leliz. Adeus!

Genial Craadora.

A alguém — (Santo Amaro)

A recordação do primeiro amor é, para o coração sincero, a mais dolorosa da todas as recordações. Da leitora — M. A. P.

Bilhete á Ingrata (J. F.)

E's injusto. Não daves julgal-a assim tão culpada; deves antes julgal-a uma victima da letalidade, ou antes, uma victima da sua inexperiencede juventude. Si soubesses, porém, como a saudade lhe pungia a alma! Ella possuia um coração de ouro. Esse coração, se loi culpado, deves perdoar-lhe, pois pertence só a ti. Eu sou, bem sabes, a confidente dalla. Sei o quanto sua alma delicada e meiga soffre com o teu desdem. Ella conliou-me tudo. Apesar da sua apparenta indifferença, uma saudada mortilicanta a dolorosa, lhe eçouta a alma, impellido-a para o despenhadeiro da descrença. E, lembrando o passado, alla evoca o teu amor, lembrando teus carinhos, com infinita saudada. Relê, no numero passado, o bilhete dedicado á «Sorridente», ou a ti, o que é a mesma cousa. Lê, reflecte e perdôa. O perdôo é a vingança das almas boas. Perdôa e varés o teu tuturo alcatilado de rosas, em que, guiados pelo amor, esquacareis os espinhos tenebrosos do passado. O sol da lelicidade illuminará novamente a tua estrada, fazendo reflorir o amor em vossas almas. Não a laças soffrir. Ainda a amas, apesar da tua indifferença. Só rascevel o attendo. — Talpa Negra.



Original em cores
Original in colour
(0488 (*)



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
(0078 (*)



A melindrosa aos seus adoradores,
Pelos quaes, a sorrir, toda se mata,
Um dia perguntou: "Digam, senhores,
Existe algum bonbon melhor que o "Lacta?"

"Não, não existe! O "Lacta" é quanto basta
Ao nosso paladar, por seus sabores!"
Foi a opinião unanime e entusiasta
Do seu grupo gentil de adoradores.

